

Instituto Socioambiental

Relatório Anual de Atividades

2 0 0 3

Plano Trienal 2002 – 2004



INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL



O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma associação sem fins lucrativos qualificada como organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Com sede em São Paulo e subsedes em Brasília (DF) e São Gabriel da Cachoeira (AM), tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativo ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

Para saber mais sobre o ISA, consulte

www.socioambiental.org

<i>Conselho Diretor</i>	Neide Esterci (presidente); Enrique Svirsky (vice-presidente), Beto Ricardo, Carlos Frederico Marés, Laymert Garcia dos Santos, Márcio Santilli, Nilto Tatto, Sergio Mauro (Sema) dos Santos Filho
<i>Secretário Geral</i>	Sérgio Leitão
<i>Secretário Executivo</i>	Nilto Tatto
<i>Coordenadores</i>	Alicia Rolla, André Villas-Bôas, Angela Maria Ribeiro Galvão, Beto Ricardo, Carlos Macedo, Fany Ricardo, Márcio Santilli, Maria Inês Zanchetta, Marina Kahn, Marussia Whately, Rodolfo Marincek Neto
<i>Apoio institucional</i>	Icco – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento; NCA – Ajuda da Igreja da Noruega



NCA

São Paulo

Av. Higienópolis, 901
01238-001 São Paulo – SP – Brasil
tel: (11) 3660-7949
fax: (11) 3660-7941
isa@socioambiental.org

Brasília

SCLN 210, bloco C, sala 112
70862-530 Brasília – DF – Brasil
tel: (61) 349-5114
fax: (61) 274-7608
isadf@socioambiental.org

São Gabriel da Cachoeira

Rua Projetada 70 - Centro - Caixa Postal 21
69750-000 São Gabriel da Cachoeira – AM – Brasil
tel: (97) 471-2182
fax: (97) 471-1156
isarionegro@uol.com.br

Sumário

● Apresentação	p. 5
● Atividades Permanentes	
● Administração	p. 9
● Capacitação em gestão para organizações parceiras locais do ISA	p.12
● Comunicação	p.17
● Desenvolvimento Institucional	p.22
● Documentação	p.29
● Geoprocessamento	p.33
● Informática	p.38
● Programas	
● Programa Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo	p.43
● Programa Monitoramento de Áreas Protegidas	p.48
● Programa Política e Direito Socioambiental	p.55
● Programa Rio Negro	p.61
● Programa Vale do Ribeira	p.93
● Programa Xingu	p.98
● Tema	
● Povos Indígenas do Brasil	p.119
● Núcleos de Ação Global	
● ISA ano 10	p.125
● Campanha SOS Nascentes do Xingu	p.127

Apresentação

Em 2003, as organizações não-governamentais que integram o campo socioambiental depositaram esperanças no governo do presidente Lula, que então se iniciava. Rapidamente, porém, a esperança se transformou em preocupação, porque o novo governo não conseguiu apresentar uma definição clara das políticas que queria implementar para a área socioambiental.

Em que pese o empenho de alguns de seus setores, como o Ministério do Meio Ambiente, o governo não conseguiu fugir do velho discurso de que é preciso desenvolver o país de qualquer jeito. Isso permitiu o aumento dos índices de desmatamento na Amazônia, o recrudescimento da violência no campo e a retomada dos conflitos em torno da ocupação das Terras Indígenas no país.

O ISA teve então que voltar suas atenções para pedir ao governo que refreasse a sua marcha de insensatez, procurando, apesar de tudo, discutir também uma agenda positiva de trabalho. Foi assim que ajudamos a construir o encontro realizado na cidade de Sinop, no Mato Grosso, o qual reuniu cerca de 230 representantes de movimentos sociais, além de lideranças indígenas, bem como o governador do Mato Grosso, Blairo Maggi, e os ministros Marina Silva e Ciro Gomes. O encontro teve por objetivo debater os efeitos da pavimentação da BR-163 e da política de expansão da soja sobre o Cerrado e a Amazônia, buscando um modelo de gestão territorial que incorpore as questões ambientais, a agricultura familiar e projetos de alternativas econômicas.

Festejamos com o Povo Panará o recebimento da indenização que o governo brasileiro havia sido condenado a pagar, em razão da Ação Judicial proposta pelos advogados do ISA no início dos anos 90.

No Rio Negro, vale registrar o sucesso do esforço coletivo da instituição na mobilização de setores-chave do governo federal e do Amazonas para discutirem, com a Foirn, o Programa Regional de Desenvolvimento Sustentável na região do Rio Negro.

O relatório de atividades do ISA no ano de 2003 dá conta não só dessas atividades, como das inúmeras outras realizadas por seus programas e setores nas diferentes regiões do Brasil, seja na Amazônia, no Cerrado, como na Mata Atlântica, ou ainda no verde artificial dos carpetes dos poderes públicos em Brasília.

Este relatório de atividades é apresentado no momento em que o ISA completa 10 anos de sua fundação, período em que foi capaz de empreender com sucesso uma série de iniciativas que ajudaram a consolidar o conceito de socioambientalismo no Brasil e que o projetaram como uma das maiores organizações da sociedade civil brasileira. A celebração dos seus 10 anos se fará com uma intensa agenda de trabalho, que dá conta da continuidade dos seus programas e projetos. Além disso, o ISA prepara para 2004 o lançamento da Campanha SOS Xingu, que pretende estimular a sociedade a reverter o clima de destruição que toma conta da região da Bacia do Xingu em função da expansão da soja. No segundo semestre, deveremos também realizar o ciclo de eventos Amansa Brasil, que pretende lançar um olhar sobre cenários, problemas e alternativas para os diferentes ambientes do país, convidando a sociedade a refletir sobre a construção de um Brasil Socioambiental.

ATIVIDADES PERMANENTES

- Administração P. 9
- Capacitação em gestão para organizações parceiras locais do ISA P. 12
- Comunicação P. 17
- Desenvolvimento Institucional P. 22
- Documentação P. 29
- Geoprocessamento P. 33
- Informática P. 38

ADMINISTRAÇÃO

O que é

Área responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro do ISA, com escritório central em São Paulo e equipes de referência em Brasília e São Gabriel da Cachoeira. Reúne as atividades necessárias para administrar o ISA dentro de regras acordadas coletivamente com as instâncias de coordenação de cada rotina, contemplando as diferentes formas de atuação de cada equipe dos programas e projetos. A administração está assim setorizada:

- **Setor de Orçamento e Finanças**
Planejamento financeiro, elaboração de orçamentos, relatórios gerenciais, monitoramento de projetos e prestação de contas para as agências financiadoras.
- **Setor Financeiro Contábil**
Contas a receber/cobrança, contas a pagar, controle financeiro de fluxo de caixa, e relatórios contábeis.
- **Setor de Pessoal**
Administração do quadro de funcionários, admissões/demissões, preparação de folha de pagamentos, administração de mão-de-obra externa e administração de incentivos e benefícios.
- **Setor de Serviços Gerais e Suprimentos**
Compras, manutenção do patrimônio, comercialização de produtos, apoio e serviços administrativos - recepção, telefonia, portaria, fotocópias/encadernações, almoxarifado, copa, limpeza e conservação.
- **Setor de Serviços de Secretaria Geral**
Apoio aos programas e projetos, agenda institucional, apoio à Secretaria Executiva, reservas e compra de passagens

Parcerias e fontes de financiamento

- **Fundação Ford:** apoio financeiro
- **RFN (Fundação Rainforest da Noruega):** apoio financeiro
- **Horizont3000 (Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento):** apoio financeiro
- **Norad (Agência Norueguesa para Cooperação Internacional):** apoio financeiro
- **UE (União Européia):** apoio financeiro
- **Embaixada do Reino dos Países Baixos:** apoio financeiro



Equipe

São Paulo

- **Coordenação**
Moisés Pangoni (*técnico contábil, coordenador adjunto*)
- **Setor de Orçamento e Finanças/Financeiro Contábil**
Guilherme Tadáci Ake (*administrador de empresas, supervisor de Orçamento e Finanças*); Camila Simões Calvi (*estudante de Administração de Empresas, estagiária*); Fábio Massami Endo (*estudante de Administração de Empresas, estagiário*); Marcelo Amaro de Souza (*técnico contábil, assistente financeiro*); Mauro Antônio de Oliveira (*auxiliar financeiro*); Waldiney Guimarães de Oliveira (*auxiliar financeiro*).
- **Setor de Pessoal**
Ivone Fernandes Gomides (*técnica contábil, supervisora de Recursos Humanos*)
- **Setor de Serviços Gerais e Suprimentos**
Carlos Alberto de Souza (*técnico contábil, supervisor administrativo*); Danilo Santos Freire (*auxiliar de serviços administrativos*); Francisco Cleunilton Moreira de Souza (*zelador*); Glauco Bernini (*estudante de Administração de Empresas, estagiário*); João Barbosa de Souza (*zelador*); Josy Andrade dos Santos (*receptionista*); Leila Aparecida Silva (*receptionista*); Luciana Andrade dos Santos (*auxiliar de serviços gerais*); Luis César Cardoso Franceschelli (*auxiliar de serviços administrativos*); Renê Jean Dias Coelho Junior (*técnico contábil, auxiliar administrativo*); Rosana Aparecida Lino André (*auxiliar de serviços gerais*); Simone Alves Pereira (*assistente administrativo*); Veronice Matos Cardoso (*auxiliar de serviços gerais*).
- **Setor de Serviços de Secretaria Geral**
Márcia Marisa Veloso (*bacharel em História, secretária executiva*); Solange de Oliveira (*secretária*).

Brasília**• Gestão Administrativa:**

Francisco Chagas do Nascimento (*assistente administrativo*); Laura de Vicenzi Camargo Mazarak (*receptionista*); Linda Cristina Khan (*secretária executiva*); Maria Pereira dos Santos (*auxiliar de serviços gerais*).

São Gabriel da Cachoeira**• Gestão Administrativa:**

Fernando Luiz de Freitas Vicente (*administrador de empresas, supervisor administrativo*); Francimar Lizardo dos Santos (*auxiliar de administração*); Rosilene da Silva Gonçalves (*auxiliar de serviços gerais*).

Setor de Orçamento e Finanças

- Manutenção do cálculo do impacto das outras áreas do ISA no setor de Administração.
- Aprimoramento do controle das obrigações contratuais com os agentes de financiamento atuando de forma integrada com o setor de Desenvolvimento Institucional.
- Apoio à implantação do plano de cargos e salários, fornecendo à comissão responsável os cálculos de impactos financeiros no ISA.
- Manutenção do controle e emissão de certidões negativas de débitos junto aos órgãos da administração pública federal, estadual e municipal.
- Manutenção e controle de marcas e patentes.
- Aprimoramento e diminuição do tempo para elaboração das demonstrações contábeis e conciliação com os controles internos enviados ao escritório de contabilidade.
- Elaboração e atualização mensal de relatórios financeiros dos projetos.
- Atendimento e prestação de contas às agências financiadoras públicas e privadas.
- Elaboração do relatório financeiro institucional e do relatório financeiro gerencial e estatístico mensal.
- Atendimento e subsídio à auditoria institucional e específica (anual de 2002 e semestrais 2003).
- Atendimento às auditorias de fiscalização e monitoramento exigidas pelos financiadores públicos e privados.
- Elaboração de relatórios financeiros para facilitar o acompanhamento dos coordenadores das diversas áreas e programas do ISA.
- Apoio aos programas e projetos especiais na elaboração de orçamentos.
- Assessoria ao projeto de Capacitação em Gestão Administrativa para associações parceiras locais do ISA.
- Acompanhamento orçamentário dos programas e projetos.

Setor Financeiro Contábil

- Controle contábil e financeiro, fornecendo informações e subsídios para a elaboração do relatório financeiro interno e da contabilidade.
- Manutenção e controle das contas bancárias e de aplicações financeiras.
- Recebimento de ordens de pagamento do exterior, envolvendo negociação de taxas de câmbio, tarifas bancárias e aplicação no mercado financeiro procurando melhor rentabilidade.
- Atendimento e subsídio à auditoria institucional e específicas.
- Manutenção de sistema para controle de fluxo de caixa.
- Controles contábeis do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi) e Núcleo de Direito Indígena (NDI), entidades antecessoras ao ISA, perante aos diversos órgãos públicos.

Setor de Pessoal

- Administração de contratos de trabalho de funcionários, consultores, estagiários e voluntários.
- Elaboração mensal das folhas de pagamento de salários de aproximadamente 110 funcionários.
- Atualização dos cadastros, fichas de registros e de carteiras profissionais.
- Controle de emissão e gozo de férias dos funcionários.
- Manutenção da política de benefícios (assistência médica, auxílio-refeição, vale-transporte e seguro de vida).
- Manutenção do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) NR7.

Setor de Serviços Gerais e Suprimentos

- Manutenção do controle de estoques dos produtos do ISA.

O que foi feito

- Elaboração de relatórios estatísticos de vendas.
- Logística para a realização dos diversos seminários e eventos realizados pelo ISA (onde foram realizadas vendas de produtos).
- Atualização do cadastro de fornecedores de serviços e materiais.
- Execução de compras considerando os critérios estabelecidos por cada agente financiador e as normas legais, fiscais e a política financeira estabelecida pelo ISA.
- Despachos de materiais para as diversas regiões de atuação do ISA e dos parceiros locais.
- Manutenção das instalações e equipamentos.
- Atualização do controle do patrimônio e seguro.
- Implantação do sistema de redução de custos de ligações telefônicas entre telefones móveis.

Serviços de Secretaria Geral

- Apoio administrativo e logístico às equipes do ISA (Brasília, São Gabriel da Cachoeira e São Paulo).
- Controle de documentos institucionais.
- Controle de fluxo de caixa.
- Atendimento aos prestadores de serviço ao ISA.
- Inclusão e alteração de dados no cadastro institucional.
- Manutenção da Agenda Semanal e Agenda Geral de Eventos.
- Atualização do mailing do serviço de envio das Manchetes Socioambientais.
- Serviços de apoio administrativo/financeiro.
- Serviços gerais e suprimentos.

Indicadores

- ✓ Retorno positivo das demais áreas/coordenadores de programas e projetos sobre os serviços e suporte administrativo-financeiro.
- ✓ Retorno positivo das agências financiadoras sobre os relatórios e atendimentos efetuados.
- ✓ Cumprimento de todas as exigências contábeis, fiscais, trabalhistas e legais.
- ✓ Obtenção de parecer satisfatório em todas as auditorias geral/específicas e fiscalizações.

Avaliação

A reestruturação da administração possibilitou uma significativa melhoria dos serviços e maior envolvimento de toda a equipe no planejamento e acompanhamento dos programas e projetos, possibilitando maior compreensão e comprometimento dos profissionais da área de administração aos objetivos institucionais do ISA.

Perspectivas

- ✓ Dar continuidade ao processo de normatização e manualização dos procedimentos e da profissionalização do setor, tendo como finalidade a garantia da eficácia e qualidade dos serviços prestados aos diversos programas e setores do ISA.
- ✓ Investir no setor de Recursos Humanos, a fim de aliviar os programas e projetos nos processos de recrutamento, seleção e integração de novos funcionários.
- ✓ Fortalecer o setor de distribuição e divulgação de publicações.

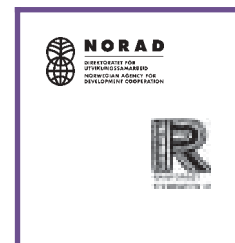
CAPACITAÇÃO em gestão para organizações parceiras locais do ISA

O que é

Consiste em assessorar as organizações locais com quem o ISA mantém parceria - a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn)/AM, a Associação Terra Indígena Xingu (Atix)/MT, a Associação Iakiô do povo Panará/MT e a Associação Quilombo de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira (SP) – nos aspectos relacionados ao seu fortalecimento institucional. O trabalho é direcionado ao treinamento e acompanhamento dessas associações, e suas filiadas, na formulação de projetos; na gestão administrativa e financeira de projetos; na organização interna da associação; na elaboração, circulação e arquivamento de documentos impressos e digitais e na interlocução com instituições privadas e governamentais. O objetivo de longo prazo dessa área do ISA é conseguir desenvolver com as associações "modos específicos" de trabalhar em gestão, para permitir um diálogo mais fluido e equilibrado com as exigências dos financiadores.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Norad (Agência Norueguesa para Cooperação Internacional):** apoio financeiro
- **RFUS (Fundação Rainforest dos Estados Unidos):** apoio financeiro e parceria na implementação de atividades



Equipe

Marina Kahn (*antropóloga, coordenadora*)
José Strabeli (*cientista social, assessor*)

O que foi feito

Associação Terra Indígena Xingu (Atix)

Assessoria e formação

- Com o diretor administrativo e financeiro da Atix foi feita a preparação da documentação contábil para organização dos relatórios financeiros a serem submetidos à auditoria externa. Este trabalho sempre ocorre em fevereiro, na cidade de Canarana, onde está o escritório de apoio administrativo da associação. As várias recomendações dos auditores anotadas nessa ocasião passam a ser instrumento de monitoramento da Atix pela área de capacitação no decorrer do ano.
- Mais três assessorias foram realizadas em diferentes épocas, visando:
 - Revisões do relatório contábil e do plano de contas.
 - Atualização da relação patrimonial.
 - Elaboração de relatórios financeiros para prestação de contas de projetos e convênios Secretaria de Educação do Estado - MT, Fundação Nacional do Índio (Funai) e Fundação Nacional da Saúde (Funasa).
 - Montagem dos relatórios financeiros para serem apresentados pela diretoria à Assembléia Geral Ordinária da Atix, ocorrida em dezembro.
 - Treinamento dos dois auxiliares administrativos indígenas da Atix que residem em Canarana sobre os procedimentos de rotina para subsidiar a diretoria e os projetos executados no Parque do Xingu (PIX): controle de entrada e saída de correspondência; anotação e transmissão de recados; classificação e guarda dos documentos relativos a cada projeto; controle de envio de materiais diversos para o PIX.
- No Posto Indígena Diauarum, local da sede da associação, foi dada uma oficina voltada para a elaboração do projeto institucional da Atix, a partir do novo formato do plano lógico introduzido pelo financiador, com a participação de diretores e coordenadores dos projetos. Essa oficina, regularmente realizada no fim do primeiro semestre de execução dos projetos institucionais, abre espaço para a avaliação dos trabalhos, permitindo um replanejamento das atividades para o segundo semestre e a formulação mais ajustada do projeto institucional para o ano seguinte que é obrigatoriamente apresentado com seis meses de antecedência do prazo de análise para sua aprovação.

- No segundo semestre foi feita uma oficina sobre gestão de projetos para as equipes indígenas responsáveis pela atividade de exploração e comercialização de mel e de artesanato, ambas no Médio Xingu, visando aprimorar os controles financeiros e de compra, produção, estoque e vendas, além de tratar de aspectos gerais como gestão de capital de giro, formação de preço, venda e pós-venda.
- Monitoramento à distância – A área de Capacitação acompanha por email e por telefone demandas apresentadas cotidianamente pela representação da Atix em Canarana. As perguntas mais frequentes referem-se a esclarecimentos sobre a condução de convênios com órgãos públicos.
- Atividades adicionais relacionadas ao Programa Xingu:
 - Participação em seminário interno ao ISA, com convidados, para discutir os princípios, a amplitude e rumos do Projeto de Formação de Professores Indígenas do ISA no PIX.
 - Visita à Aldeia Aweti, no Alto Xingu, para subsidiar as lideranças da Associação Enumaniá na elaboração de um projeto para ser encaminhado ao Projeto Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI) do Ministério do Meio Ambiente/PPG-7.
 - Realização de oficina sobre Elaboração de Projetos com os auxiliares do Chefe de Posto Leonardo e representantes de lideranças do Alto Xingu, totalizando 11 pessoas e resultando na formatação e envio de um projeto para a Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso.
 - Visita à Aldeia Ipavu, dos Kamaiurá, para estabelecer termos de assessoria a projetos da Associação Mavutsinim.
 - Subsídio para o planejamento de uma oficina de língua portuguesa para os chefes dos postos de vigilância do PIX, diretoria e assessores de projetos da Atix.

Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn)

Assessoria e formação

- A área de Capacitação acompanha anualmente os trabalhos da auditoria independente, realizados na Foirn em São Gabriel da Cachoeira-AM. As recomendações feitas pelos auditores, pelo escritório de contabilidade e pela equipe de Capacitação em reuniões com os diretores, setor financeiro e secretaria, serviram como base para a segunda edição do Guia de Atividades da Foirn. Ainda nessa oportunidade os funcionários do setor financeiro foram orientados para a atualização do plano de contas e o fechamento dos relatórios financeiros, junto com a diretoria, também assessorada para a revisão e entrega dos relatórios narrativos anuais.
- A equipe da área de Capacitação se intercala para acompanhar, durante períodos mínimos de 20 dias, o cotidiano da Foirn. Em 2003 foram quatro estadias em S. Gabriel da Cachoeira, durante as quais se procura: manter a organização de arquivos físicos e digitais, seja no Setor Financeiro, seja na Secretaria; rever procedimentos da estrutura organizacional com diretores e coordenadores de projetos; assessorar na análise, fechamento ou elaboração de projetos como para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), de educação indígena (parceria com a prefeitura de S. Gabriel e o ISA), e os encaminhados para o Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal (PPTAL)/Funai e Balcão da Cidadania/Ministério da Justiça
- Com o novo Conselho Diretor e sua Comissão Fiscal foi realizada uma oficina sobre análise das contas e execução dos projetos da Foirn, dando-se ênfase nos procedimentos de monitoramento da execução dos projetos, de leitura de relatórios financeiros, da conferência de comprovantes de receitas e despesas, de conciliação bancária, contabilidade e auditoria.
- O Departamento de Mulheres da Foirn recebeu atenção especial da área de Capacitação do ISA, a quem foi solicitada: 1) uma oficina de capacitação das associações e grupo de mulheres no preenchimento do formulário para concorrerem ao Fundo Rotativo (por meio do qual a Foirn vem financiando iniciativas de mulheres rionegrinas em seus pequenos projetos comunitários); 2) o monitoramento do processo de avaliação e aprovação do projeto que o departamento elaborou e encaminhou no ano anterior ao PDPI; 3) o planejamento e organização do II Encontro de Mulheres Rionegrinas para tratar do tema Direitos da Mulher Indígena; 4) o acompanhamento do trabalho de gestão do Fundo Rotativo e 5) subsidiando as responsáveis do Departamento na organização das planilhas de controle financeiro e de entrada e saída de artesanato da “Lojinha da Foirn”, já que no meio do ano elas assumiram o gerenciamento da loja de artesanato. A área de Capacitação, também aconselhou sobre a adoção de alguns critérios para o estabelecimento de preços dos produtos recebidos como devolução do Fundo Rotativo ou de produtores indígenas independentes que procuram a loja para vender artesanato.

- No Alto Tiquié foi realizada uma oficina sobre a gestão do projeto que a Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié (Atriart) executa em parceria com a Foirn e com financiamento do PDPI, para monitorar e subsidiar na elaboração dos relatórios financeiros e de atividades para prestação de contas, conforme metodologia do financiador.
- Atividades adicionais relacionadas ao Programa Rio Negro:
 - A partir de 2003 a Associação da Escola Indígena Tuyuka Utâpinopona (Aeitu) e a Associação do Conselho da Escola Pamáali (Acep) assinaram contrato diretamente com a Fundação Rainforest da Noruega para o Projeto de Educação, desenvolvido em parceria com a Foirn e o ISA. A área de Capacitação passou a apoiar a execução desse projetos realizando oficinas para orientar os diretores daquelas associações, inclusive a Foirn, na parte de gestão dos recursos, elaboração de relatórios e formulação dos planos de trabalhos, anualmente renovados;
 - A Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi) recebeu assessoria para elaborar controles de produção e venda de artesanato e relatório de controle financeiro das diversas atividades que desenvolve. A área de capacitação também subsidiou no estudo que conduziu à contratação de serviços de contabilidade por essa associação;
 - Em Iauareté foi feita uma oficina de gestão de projetos com oito associações da região, coordenadas pela Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauareté (Coidi), que desenvolve um projeto de piscicultura em parceria com o ISA. Realizou-se também uma reunião sobre gestão de negócio com os comerciantes filiados à Associação dos Trabalhadores Indígenas do Distrito de Iauareté (Atidi) e elaborado projeto para produção e comercialização comunitária de produtos agrícolas tradicionais junto com a nova diretoria da União das Nações Indígenas do Distrito de Iauareté (Unidi).
- Monitoramento à distância – Durante todo o ano a área de Capacitação presta assessoria contínua por e-mail ou telefone, revisando relatórios, elaborando modelos de controle financeiro, monitorando o cumprimento de agenda de envio de relatórios para os financiadores e de documentos para o escritório de contabilidade.

Associação Iakiô

- A Associação Iakiô, do povo Panará, foi criada em 2002, na perspectiva de facilitar o processo de administração dos recursos de uma indenização que a comunidade viria receber do estado brasileiro. Com uma estrutura baseada num conselho diretor formado pelos mais velhos e uma diretoria executiva constituída por três jovens com domínio básico da escrita em português, o trabalho da área de Capacitação se constitui em trabalhar com esses jovens diretores executivos, que são também os professores da aldeia, no aprimoramento de seus conhecimentos da língua portuguesa e da aritmética aplicadas para a atividade de administrar a Iakiô. Não se trata propriamente de oficinas, mas de aulas de português e matemática através do preenchimento do Livro Caixa com as despesas efetuadas com a compra de mercadorias na cidade a partir de uma lista estabelecida em comum acordo com a comunidade no centro da aldeia, a verificação do extrato bancário para controle de saldo e o treinamento em preenchimento de recibos, bem como procedimentos básicos para organizar e guardar esses documentos. Esta rotina é executada pela equipe duas vezes no ano, sendo que o que marcou 2003 foi a instalação de uma placa solar na aldeia, propiciando que a diretoria da Iakiô iniciasse sua formação no uso dos recursos da informática.

Em colaboração com o Projeto de Formação de Professores do Xingu, que também prepara os Panará para o exercício do magistério, a equipe da Capacitação fez, durante dez dias, o acompanhamento do trabalho dos professores na escola, orientando-os em sala de aula e na organização de um horário de trabalho que concilie suas obrigações com a associação.

Associação Quilombo de Ivaporunduva

- Em duas oficinas, intercaladas a duas reuniões com os coordenadores e lideranças da Associação foi dada continuidade ao trabalho iniciado em 2002. Em função da mudança da coordenação da associação foi feito um novo levantamento de demandas por capacitação.

Em uma das oficinas, realizada no primeiro semestre, foram criados modelos de controle das atividades de comercialização da banana e artesanato, utilização do trator e da máquina de beneficiamento de arroz, pagamento de mensalidades e, também, modelos de controle financeiro. Os relatórios foram montados a partir da descrição das atividades e necessidade de informações feita pelos participantes. Alguns jovens,

O que foi feito

responsáveis por essas atividades, receberam treinamento para utilizarem as planilhas eletrônicas. Para os coordenadores, foi ressaltada a importância dos relatórios como ferramentas de gestão.

No segundo semestre, por meio de uma oficina, os relatórios foram reformulados a partir de novas necessidades que surgiram e foi dado novo treinamento para superar as dificuldades encontradas. A coordenação foi orientada em como utilizar os relatórios não só para registrar as receitas e despesas, mas também para analisar a situação financeira da associação e tomar as decisões necessárias. Com a participação de várias pessoas da comunidade foi elaborado um projeto para resgate da cultura quilombola, que deverá envolver várias comunidades quilombolas da região.

Durante as oficinas e reuniões, tratou-se também de aspectos do mercado para a banana orgânica e artesanato, questões trabalhistas e fiscais, mobilização das comunidades quilombolas.

Indicadores



Resultados verificados no funcionamento administrativo-financeiro das organizações atendidas pelo projeto.



Utilização de material de apoio pelas organizações atendidas.



Introdução da questão sobre especificidade da gestão administrativa e financeira de organizações indígenas ou quilombolas em meios acadêmicos ou institucionais da área.

Avaliação

A área de Capacitação estendeu a abrangência de seu trabalho, dando assessoria e oficinas a outras associações da região do Rio Negro e Xingu, atendendo aquelas que passaram a gerir projetos próprios mas sem alcançar, ainda, a expectativa de várias associações recém criadas que esperam do ISA mais assessoria no campo da elaboração de projetos e sua conseqüente gestão. Uma equipe de duas pessoas não consegue abranger tais demandas sobretudo pela distância e pelos custos que tais viagens acarretam.

As associações parceiras ainda apresentam dificuldade, em diferentes graus, para executar as atividades administrativas diárias, exigindo monitoramento constante. O crescimento de sua importância como organizações representativas junto aos órgãos públicos, instituições privadas e financiadores demanda um salto qualitativo em sua organização interna, capacidade de planejamento, execução, monitoramento e avaliação dos projetos, que esbarra nos critérios pouco técnicos de seleção dos funcionários e nas dificuldades para assimilar princípios de gerenciamento, atuar dentro de uma estrutura hierárquica diferente da tradicional indígena que passa a ter que lidar com imposição de prazos rígidos, estabelecimento e cobrança de procedimentos e resultados. Criar “modos específicos” de fazer e administrar projetos de populações indígenas e tradicionais, e que correspondam aos procedimentos das agências financiadoras – pouco flexíveis - e às exigências legais, continua sendo o maior desafio. Em contrapartida, sua capacidade de formular perguntas, expor dúvidas e expressar dificuldades relacionadas a impasses procedimentais é um indicador de que há um amadurecimento no processo de compreensão dos processos.

Outro grande desafio é a formação de multiplicadores que possam substituir os quadros da diretoria e mesmo os técnicos. A dificuldade não é apenas metodológica, mas também de resolver o dilema de formar quadros administrativos versus a permanência das pessoas em suas aldeias.

Verificamos resultados mais satisfatórios nas oportunidades em que nossa permanência na associação é mais longa, sendo possível observar melhor o dia-a-dia de trabalho, perceber mais claramente suas demandas, conversar mais com os diretores e funcionários, verificar o funcionamento de nossas propostas e reforçar as orientações quando necessário, ao invés de precisar contar com outros profissionais que trabalham em área para algumas dessas tarefas.

A necessidade de aumentar a equipe é inegável para que cada um possa se dedicar preferencialmente para cada uma das regiões de atuação dos programas do ISA.

Verificamos a utilização no Manual para Administração de Organizações Indígenas no cotidiano de várias associações, assim como em oficinas. Isso nos estimula a um maior esforço no sentido de publicar novos materiais com maior frequência do que temos conseguido até agora.



A curto prazo:

- Em conjunto com as equipes dos programas do ISA e apoio das lideranças das associações indígenas parceiras, fazer um perfil da gestão de cada uma das associações atendidas de modo a definir a estratégia para a continuidade do processo de capacitação.
- Constituir um Núcleo de Formação e Educação dentro do ISA, que reúna as pessoas das equipes que trabalham com educação escolar indígena e nos projetos de desenvolvimento de modelos participativos para um planejamento comum de trabalho e definição de estratégias de ação conjunta.



A médio prazo:

- Ampliar o trabalho para as demais organizações indígenas e quilombolas.
- Identificar e capacitar multiplicadores para atender as associações locais que estão se organizando.
- Integrar na equipe da área de capacitação uma pessoa para atuar junto a cada programa regional do ISA ou ter, a exemplo do que ocorre no Programa Xingu, uma pessoa de referência para monitorar o cotidiano das associações.



A longo prazo:

- Constituir uma equipe de apoio de assessores/consultores externos – incluídos aí índios – para tornar-se referência especializada na área de gestão de organizações indígenas e que possa contribuir para a reflexão sobre a viabilidade do que estamos chamando de “modos específicos” de se institucionalizar a gestão indígena de associações e seus projetos.

- Guia de Atividades da Foirn – 2

COMUNICAÇÃO

O que é

A área de Comunicação reúne múltiplas atividades que incluem produção e divulgação das informações de interesse do ISA para a imprensa e o público em geral, utilizando-se de ferramentas diversas. As informações, em forma de notícias, matérias e reportagens, são divulgadas por meio do site, nas *Notícias Socioambientais* (também em inglês) e nos *Especiais*. São enviadas via e-mail para a imprensa especializada e o público-alvo do ISA, de acordo com o assunto em pauta. Entre as atividades da área estão também:

- A produção de releases para divulgação de programas, projetos, campanhas e demais ações do ISA, seu envio para a imprensa e o follow-up correspondente.
- A confecção do *Boletim Socioambiental*, canal específico de comunicação do ISA com parceiros, financiadores e o público interno.
- A Produção Gráfica, responsável por: projetos gráficos, arte final, acompanhamento gráfico dos produtos do ISA (como livros, boletins, relatórios, projetos, cartilhas, folders) acabamento e impressão; produção de etiquetas, capas para pastas, letreiros para vídeos, formulários para mala direta, convites, entre outros.
- Formulação, atualização/manutenção do site do ISA, em português e em inglês.

Parcerias e fontes de financiamento

- **UE (União Européia):** apoio financeiro
- **Fundação Ford:** apoio financeiro



FUNDAÇÃO FORD



UNIAO EUROPEIA

Equipe

Maria Inês Zanchetta (*jornalista, coordenadora*); Cristiane Fontes (*jornalista, editora*); Ricardo Barretto (*jornalista, editor*); Flavio Soares de Freitas (*estagiário de Jornalismo*); Vera Feitosa (*editora gráfica*); Ana Cristina Silveira (*bacharel em Comunicação, diagramadora*); Eduardo M. Utima (*bacharel em Artes Plásticas, webdesigner*); Rodrigo L. Castardo (*estudante de Ciências da Computação, estagiário/webdesigner*)

O que foi feito

Notícias Socioambientais

- O informativo possui um ícone na homepage do site e as três últimas notícias publicadas aparecem no centro da página, sob o nome *Últimas Notícias* com um pequeno resumo e link para a notícia na íntegra. As *Notícias Socioambientais* referem-se a fatos e acontecimentos relacionados à questão socioambiental e de interesse do ISA. Estão subdivididas em editorias, de modo a facilitar a pesquisa, leitura e navegação no site. Em 2003, inaugurou-se um sistema de busca, que só foi possível porque todas foram colocadas pela Comunicação em banco de dados. A partir daí, podem ser encontradas em sites de busca como é o caso do Google, ampliando assim o número de visitas ao site.
- Em 2003, foram veiculados 208 informativos, entre notícias e reportagens e quatro reportagens especiais (*veja abaixo*).

O número total de notícias veiculadas por editoria foi:

- Brasil: 105
- Direitos Socioambientais: 03
- Geral: 09
- Índios: 85
- Unidades de Conservação: 06

Obs: *muitas das notícias classificadas nas retrancas Brasil e Índios também poderiam estar em Direitos Socioambientais; portanto é preciso relativizar essa classificação.*

Inserções na mídia

- Total = 429 (em 2002 foram 336)
- Mídia Impressa/Internet = 350
- Rádio e TV = 79 (27 em rádio e 52 em TV)

Atendimentos à imprensa

- Total = 282 (em 2002 foram 274)

Site

- Visitantes: no período de janeiro a dezembro de 2003 o site do ISA recebeu 973.686 visitas, o que representa um aumento percentual de cerca de 278% em relação a 2002 .

Especiais

- O ano de 2003 começou com *A Polêmica da Usina de Belo Monte*, especial que analisou as principais questões envolvidas no projeto que prevê a construção de um complexo hidrelétrico no Rio Xingu. Ao longo do ano outros especiais vieram como: *Mês do Índio*, que analisou os principais pontos da política indigenista do governo Lula; *Balanço Socioambiental do Governo Lula*, com uma análise dos sete primeiros meses do novo governo quanto ao meio ambiente, índios, reforma agrária e a atuação do Poder Legislativo. O último especial, *O Xingu na mira da soja*, foi o resultado de um trabalho conjunto entre a Comunicação, o Geoprocessamento e a equipe do Programa Xingu. Juntos, integraram uma expedição de fiscalização da Associação Terra Indígena Xingu (Atix) aos limites do Parque para verificar a expansão da soja. Todos os especiais tiveram boa repercussão na imprensa, o que se reverteu em aumento do número de inserções na mídia impressa, eletrônica e em rádio e tevê.

Atualização do site e elaboração de nova home page e conteúdo

- Em 2003, a equipe manteve o site atualizado e trabalhou na nova home page e no conteúdo do site concebido para entrar no ar em 2004. Elaborou ainda, com a equipe do Programa Rio Negro, o sub-site Piscicultura no Rio Negro.

Campanhas

- Entre as campanhas mais importantes de 2003, o destaque ficou para *Áreas Protegidas em Perigo*, contra a Proposta de Emenda Constitucional do senador Mozarildo Cavalcanti, que limita em 50% a área de cada estado brasileiro passível de ser transformada em Unidade de Conservação (UC) ou Terra Indígena (TI) assim como acrescenta entre as competências do Senado a aprovação de demarcações de TIs. A campanha colocada no site foi bem sucedida e foram mais de cinco mil assinaturas em pouco mais de um mês.

Produção Gráfica

- Quadro comparativo 2002/2003

	Total Prod. 2002	Prod. Interna	Total Prod. 2003	Prod. Interna
Livros	5 + 2 lanç jan	3	11	9
Boletins	12	12	8	8
Manuais	5	5	1	1
Cartilhas	14	6	7	7
Relatórios e afins	4	4	4	4
Cartaz	2	-	1	1
Folder	-	-	2	2
Agendas	1	1	2	2
Calendário	-	-	1	1

Assessoria de Imprensa

- Elaboração de releases e divulgação de notícias, cujos destaques foram:
 - 1) Especiais - *O Balanço Socioambiental do Governo Lula* e *O Xingu na Mira da Soja*;
 - 2) Carta das ONGs à Lula pedindo sustentabilidade;
 - 3) Análise do Plano Plurianual;
 - 4) *Encontro BR-163 Sustentável*;

O que foi feito

5) *Prêmio Jabuti 2003*;

6) Lançamento do *Livro Meio Ambiente no século 21*, cujos direitos autorais foram doados ao ISA.

- Atualização do mailing de imprensa e migração para o cadastro institucional do ISA; mailing foi incrementado com mais 32 veículos de imprensa do estado do Mato Grosso por conta do *Encontro BR-163 Sustentável*.

ISA na Mídia

- Houve expressivo crescimento nas solicitações de rádio e televisão, neste ano. Foram 79 inserções em forma de entrevistas especialmente nas rádios CBN (de alcance nacional) e Eldorado, de SP. Continuaram a crescer as reproduções de notícias do site do ISA por sites especializados. Foram 199 reproduções em 2002.
- Ao todo, até final de novembro, foram 429 inserções na mídia com destaque para matérias publicadas pelos principais jornais do país - *O Estado de S. Paulo, Correio Braziliense, Folha de S. Paulo, Gazeta Mercantil, Jornal do Brasil, O Globo, A Crítica, Gazeta do Povo* - e pela imprensa estrangeira, principalmente emissoras de rádio e tevê.
- A equipe do ISA também assinou artigos na Folha de S. Paulo, no site Estadão.com. e em sites especializados, como a Rits.
- O ISA participou também de duas edições do Programa Roda Viva, da TV Cultura de SP, e no programa Repórter Eco, da mesma emissora.

Boletim Socioambiental

- Foram elaboradas e publicadas quatro edições.

Indicadores



Informações atualizadas à disposição do público no site - notícias e quatro especiais.



Feed-back via formulário do site do ISA.



Crescimento expressivo de visitas ao site em relação a 2002, de cerca de 65%.



Referência para debates sobre temas socioambientais (participação expressiva em programas de televisão e de rádio).



Referência e credibilidade na imprensa em geral.



Capacidade de subsidiar as equipes dos Programas e Projetos do ISA.



Capacidade de se responsabilizar pelos produtos gráficos do ISA em sua forma final.

Avaliação

Com base nos indicadores acima, a avaliação é satisfatória com grande empenho da equipe em divulgar as ações promovidas pelo ISA, com bom retorno da mídia e dos sites especializados. A presença de uma jornalista em Brasília, trabalhando junto à equipe do Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) possibilitou acompanhar as políticas do novo governo, resultando em análises e informativos que aumentaram a visibilidade do ISA. A contratação de um estagiário em São Paulo, por quatro horas, supriu a redução da carga horária de um dos jornalistas da equipe.

Houve maior integração entre a equipe da Comunicação e outras equipes do ISA, caso do PPDS, do Xingu, da Documentação e do Desenvolvimento Institucional. A atuação se deu ainda no levantamento e apuração de pautas junto aos programas do ISA, além da sugestão de matérias.

Em 2003, o programa elaborado inicialmente pela Informática para colocar notícias no site foi aperfeiçoado. As *Notícias Socioambientais* referentes aos anos de 1998, 1999, 2000, até agosto de 2001, foram colocadas em banco de dados pelo estagiário da Comunicação, padronizadas e corrigidas de acordo com critérios gráficos.

- ✓ Continua nos planos do ISA produzir uma publicação impressa voltada ao público externo, para substituir o *Parabólicas*, veículo que desempenhou importante papel na divulgação de informações e estímulo ao debate de questões socioambientais. A elaboração do projeto editorial e gráfico da publicação está condicionado à existência de recursos.
- ✓ A interface entre a Comunicação e outras áreas meio do ISA deverá ser intensificada. Por exemplo: o trabalho de acompanhamento do ISA na mídia - especialmente rádio, tevê e sites - deverá ser incrementado.
- ✓ Intensificar a interface com programas como o Rio Negro e o Xingu, para produzir matérias e reportagens.
- ✓ Ampliar a divulgação das notícias do ISA junto a profissionais e formadores de opinião que atuam com os temas com os quais o instituto trabalha e intensificar contatos com a imprensa estrangeira.
- ✓ Estreitar contatos com a mídia regional nos locais onde o ISA desenvolve atividades.

Mananciais:

- livro *Avaliação e Identificação de Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Bacia Hidrográfica da Billings*

Comunicação:

- quatro números do *Boletim Socioambiental*
- *Melhores Momentos 2002*, versão português e inglês

Rio Negro

- ficha para o levantamento socioambiental e econômico de São Gabriel da Cachoeira
- ficha de acompanhamento para o projeto Saúde e Nutrição
- *Boletim Saúde, Nutrição e Meio Ambiente no Tiquié* (dois números)
- *Boletim Piscicultura no Alto Tiquié* (um número)
- Calendário 2004 da Foirn
- diagramação do livro *Mitologia sagrada dos Tukano Hausirō Porã*, vol. 5 da Série Narradores Indígenas
- diagramação do livro *Isã yekisimia masike - O conhecimento dos nossos antepassados*, vol. 6 da Série Narradores Indígenas
- produção gráfica do banner e mapa-folder Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro
- etiqueta para identificação do Banco Tukano

Política e Direito Socioambiental:

- livro *Reforma Agrária e Meio Ambiente*
- livro da série *Documentos do ISA, número 8 - Quem cala, consente?*
- folder, cartaz e banner para o seminário A Convenção da OIT 169
- livro *A Defesa dos Direitos Socioambientais no Judiciário*
- livro *Análise da implementação de políticas para uso, conservação e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia Brasileira – Juruá/Purus/Acre*

Desenvolvimento Institucional:

- Relatório de Atividades 2002

- *Melhores Momentos do ISA 2002*, versão em português e inglês
- folder institucional do ISA em português e inglês
- *Relatório Financeiro 2002*
- *Agenda de Telefones ISA 2004*
- *Agenda Socioambiental 2004*

Capacitação em Gestão dos Parceiros Locais do ISA

- *Manual de Administração da Foirn 2*

Xingu

- *Jornal do Xingu 2 e 3*
- *Cartilha Waujá*
- etiqueta e rótulo da embalagem do produto Mel do Xingu
- diagramação do livro *Etnografia Kaiabi*
- adesivos para identificação do programa
- pastas e crachás para Encontro BR-163 Sustentável
- diagramação do livro *Mitos Ikpeng*
- cartilha *Aprendendo Português nas Escolas do Xingu - livro inicial*
- Livro *Saúde Kaiabi*
- Livro *Saúde Kalapalo*
- Livro *Saúde Kuikuro*
- Livro *Saúde Suiá*
- Livro *Saúde Ikpeng*
- diagramação do livro *Saúde, Nutrição e Cultura no Xingu*

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O que é

Atividade permanente que visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, através de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações referentes a compromissos e obrigações contratuais. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos através do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e elaboração de relatórios.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Colgate:** apoio financeiro
- **Fundação Ford:** apoio financeiro



Equipe

Carlos Macedo (*educador, coordenador*); Margareth Yayoi Nishiyama Guilherme (*arquiteta, assistente, a partir de novembro*); Nuria Abrahão Chaim (*engenheira de alimentos, assistente, até agosto*); Tiago Cavalcante Guerra (*estudante de História, estagiário, até outubro*); Victor Puccini (*estudante de Comunicações, estagiário, a partir de novembro*).

O que foi feito

Coordenação/Desenvolvimento

- Manutenção da implementação de ações internas estratégicas de modo a revitalizar a estrutura matricial nas questões pertinentes ao Desenvolvimento Institucional (DI), como, por exemplo, o estudo estatístico do investimento de recursos por área de atuação, programas e tipo de fonte de financiamento.
- Captação de recursos de órgãos públicos, agências e empresas privadas nacionais e internacionais.

Cadastro

- Atualização do Cadastro Institucional e prosseguimento da unificação dos diversos bancos de dados internos.
- Inclusão de cadastros externos.
- Inclusão de todas as organizações filiadas a Abong nacional.
- Envio das Manchetes Socioambientais pelo setor da Informática através do cadastro operacionalizado pelo DI, o que possibilitou uma grande expansão do número de pessoas e instituições que recebem este produto do ISA.
- Formação de um Grupo de Trabalho de Manchetes Socioambientais com a participação das áreas: Secretaria Executiva, Desenvolvimento Institucional, Comunicação, Documentação e Informática com o objetivo de discutir estratégias de aumento de recebedores do informativo, assim como o modo de distribuição.
- Cadastro em números:
 - Cadastro Pessoa Física
 - dez/2002: 7429
 - dez/2003: 9913
 - Cadastro Pessoa Jurídica
 - dez/2002: 4136
 - dez/2003: 4679
 - Nº de Manchetes Socioambientais enviadas
 - dez/2002: 600
 - dez/2003: 3731

Captação de Recursos

- Contatos com instituições e fundações nos Estados Unidos e Europa.
- Instalação do Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de orientar e recomendar ao Conselho Diretor (CD)/Secretaria Executiva (SE) o encaminhamento de propostas, editais e prêmios para as agências e instituições.

Apoio a projetos

- Assessoria na formulação de projetos, propostas e relatórios do ISA.
- Encaminhamento de projetos e relatórios parciais ou finais, de acordo com os prazos previstos.
- Acompanhamento constante da negociação de projetos.
- Coordenação da produção de textos institucionais.
- Elaboração, tradução, edição de relatórios, textos, propostas para agências, press releases.
- Acompanhamento e apoio aos demais setores do ISA na produção de publicações, reuniões e contatos interinstitucionais, seminários e exposições.
- Assessoria e encaminhamento de projetos e ações do ISA para candidatar-se a prêmios. Em 2003, o ISA ganhou os seguintes prêmios: Prêmio Super Ecologia 2003 com o projeto Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporanduva (parceria ISA/Associação dos Quilombos de Ivaporanduva); Prêmio Jabuti 2003, com o projeto Biodiversidade na Amazônia Brasileira nas categorias Ciências Naturais e da Saúde e Livro do Ano; Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente com o projeto Manejo Sustentável de Recursos Naturais na Região do Alto Rio Negro (parceria ISA/Foirn); além de ter sido escolhido pela Kanitz e Associados como uma das "50 melhores entidades beneficentes e sem fins lucrativos de 2003".
- Implementação de novo instrumento de monitoramento dos projetos enviados, para acompanhamento conjunto entre o DI e a Administração (AD).
- Manutenção e ampliação da comunicação com parceiros e financiadores já existentes.
- Acompanhamento da negociação e contratação de projetos de prestação de serviços.

Capacitação

- O DI é responsável pela promoção de cursos aos funcionários ingressantes e funcionários do setor administrativo que lidam com o público externo, sobre a estrutura e as ações implementadas pelo instituto. Os cursos de capacitação interna foram ministrados por:
 - Beto Ricardo, sobre a história e missão do ISA, com esclarecimentos de conceitos básicos, sobretudo o de socioambientalismo.
 - Fany Ricardo e equipe, sobre a temática Monitoramento de Áreas Protegidas.
 - Marina Kahn, sobre o projeto Capacitação em Gestão aos Parceiros Locais do ISA, que tem uma ação transversal a todos os programas regionais do ISA
 - Fernando Vianna sobre o tema Política Indigenista.
- Participação de um membro da equipe na Oficina de Metodologia de Planejamento, organizada pela Terre des Hommes Holanda, em Olinda, (2 a 5/6/2003).

Fortalecimento institucional

- Atualização e produção de um folder institucional em português e em inglês
- Publicação de Os Melhores Momentos de 2002, com versão em português e inglês.
- Organização da participação do ISA, junto ao setor de administração, em eventos que contribuiram com a visibilidade da instituição (participação em feiras, seminários e exposições, como o Fórum Social Mundial; Urbis - Feira e Congresso Internacional de Cidades; Semana da Mata Atlântica, promovida pela Prefeitura Municipal de São Paulo).
- Organização, em cooperação com o Field Museum de Chicago, da exposição História dos Panará, com fotos de Pedro Martinelli.
- Participação da mostra Semana Brasil em Milão, organizada pela Associazione Umanisti nel Mondo-Onlus, com a Exposição Itinerante no Vale do Ribeira. Acompanhou a exposição Oriel Rodriguez de Moraes, representante quilombola do Vale do Ribeira.
- Envio quinzenal das Notícias Socioambientais (via cadastro). Instituições e pessoas chaves no exterior receberam versões em inglês ou em português das Notícias.
- Apoio para a Secretaria Executiva no desenvolvimento de atividades de representação e organizar as agendas de negociações com parceiros institucionais.
- Produção da Agenda Socioambiental 2004, para a divulgação do mote Amansa Brasil.

Projetos apresentados (*) ou monitorados (**) durante 2003

O que foi feito

	Área do ISA	Projeto	Agência
1	Monitoramento Áreas Protegidas	Mapeamento das Populações Extrativistas na Amazônia (**)	MMA
2	Programa Políticas Públicas e Direito...	Direito Ambiental na Mata Atlântica (**)	MacArthur
3	Programa Mananciais	Leituras das Paisagens dos Mananciais da RMSP (**)	Fehidro - Alto Tietê
4	Programa Rio Negro	Educação Indígena no Alto Rio Negro (**)	RFN/OD
5	Programa Rio Negro	Manejo Sustentável de Recursos Naturais nas TIs no Alto Rio Negro (**)	ICCO/EU
6	Programa Rio Negro	Saúde, Nutrição e Assentamento: um estudo comparativo de povos indígenas tradicionais e povoados-missão na área do Rio Negro (**)	PPD/Finep
7	Programa Rio Negro	Consolidação Institucional das Organizações Indígenas do Alto e Médio Rio Negro (**)	H3000/Aliança pelo Clima
8	Programa Rio Negro	Identities, Produção Cultural e Bem-Estar nas Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro (**)	H3000/EU
9	Programa Xingu	Apoio à Atix (**)	RFN
10	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (**)	RFN
11	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (**)	Seduc
12	Programa Xingu	Fronteiras do Xingu (**)	RFN
13	Projeto Xikrin	Manejo Socioambiental da TI Xikrin do Cateté (**)	Promanejo
14	Biodiversidade	Florestas e Biodiversidade – Uma agenda pró-ativa de acompanhamento e intervenção nas negociações nacionais e internacionais e dos seus impactos no Brasil (**)	RFN
15	Capacitação em Gestão	Capacitação em Gestão para Parceiros Locais do ISA (**)	Norad
16	Des. Institucional	Brasil Socioambiental, Direito Socioambiental e Desenvolvimento Socioambiental (**)	Ford
17	Des. Institucional	Trienal 2002-2004 (**)	NCA
18	Des. Institucional	Consolidação de um Sistema de Informações Socioambientais para as Florestas Brasileiras (**)	CE
19	Tema Povos Indígenas	Apoio a Publicações e Informações / Monitoramento da Situação das TIs no Brasil e Disponibilização Atualizada sobre os Povos Indígenas no Brasil via Internet e na obra Aconteceu Povos Indígenas no Brasil 1996-1999 (**)	Norad
20	Des. Institucional	Projeto Legislação Ambiental (**)	RFUS
21	Programa Xingu	Projeto Panará (**)	RFUS
22	Mata Atlântica	Avaliação do Esforço de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável dos Recursos Naturais (**)	WWF/Rede Ongs Mata Atlântica
23	Projeto Panará	Instrumento particular de cessão de direitos de uso de Informações Socioambientais e outras avenças (**)	TNC
24	Biodiversidade	Sub Projeto Avaliação e Ações Prioritárias para o Bioma Floresta Amazônica (**)	CNPq/Probio
25	Des. Institucional	Projeto Atividades Jurídicas e Monitoramento de Políticas Públicas (**)	RFUS
26	Xingu	Formação de Agentes Indígenas (**)	FNMA
27	Des. Institucional	Apoio Institucional às Atividades Propositivas e Monitoramento de Políticas Públicas Socioambientais (**)	Embaixada da Holanda
28	Programa Rio Negro	Diversidade Social e Saúde na Região do Alto Rio Negro (Amazônia Brasileira) (**)	CNPq/IRD
29	Mata Atlântica	Contrato de Prestação de Serviço ISA/Funcamp (**)	Unicamp
30	Secretaria Executiva	Rede Alternativa de Cooperação (**)	RFN
31	Programa Políticas Públicas e Direito...	Projeto Advogado Indígena (**)	Embaixada da Dinamarca
32	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do Xingu (**)	Embaixada Canadá

	Área do ISA	Projeto	Agência
33	Programa Mata Atlântica	Exposição - Mata Atlântica (**)	IIEB
34	Programa Rio Negro	Rainforest Online (**)	Goldman Prize
35	Programa V. do Ribeira	Exposição - Mata Atlântica (**)	Finep
36	Desenvolvimento Institucional	Trienal 2002-2004 (**)	Icco
37	Programa Xingu	Estudos Preliminares para Criação de um Mosaico de Unidades de Conservação no Médio Xingu (**)	MMA/OEA
38	Des. Institucional	Oficina sobre o Tema Identidade e Cultura (**)	Oxfam
39	Programa Xingu	Organização e Coletânea de Textos em Trumai, visando documentação científica (**)	Fundação Volkswagen
40	Des. Institucional	Participação do ISA no processo preparatório e durante a Rio +10 e Participação do ISA no Fórum Social Mundial (**)	FFord
41	Projeto Panará	Levantamento dos Recursos Naturais Estratégicos da Terra Indígena Panará (**)	TNC
42	Programa Mananciais	Seminário Billings (**)	Finep
43	Des. Institucional	Edição do livro Meio ambiente Brasil 2002: avanços e obstáculos pós-Rio 92 (**)	Ford
44	Programa Políticas Públicas e Direito...	Projeto sobre Mecanismos de Incentivo Fiscal para Projetos Socioambientais do Terceiro Setor (**)	Bem. Holanda
45	Programa Mananciais	Estudos para ampliação e criação de unidades de conservação na bacia hidrográfica da Billings (**)	Fundação Florestal
46	Programa Xingu	Projeto de Capacitação de Agricultores Familiares do PIX e TI Panará (**)	Pronaf
47	Des. Institucional	Apoio ao Desenvolvimento da Estratégia Socioambiental (**)	FFord
48	Programa Políticas Públicas e Direito...	Projeto de Formação do Primeiro Advogado Quilombola (**)	Movimento Humanista da Itália
49	Programa Políticas Públicas e Direito...	Projeto Gestão Participativa de Unidade de Conservação e Projetos (**)	IIEB
50	Programa Mananciais	Diagnóstico Socioambiental Participativo da Cantareira (**)	Fehidro
51	Programa Mananciais	Atualização do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia do Guarapiranga (**)	Fehidro
52	Programa Mananciais	Assessoria à elaboração do Plano Regional da Subprefeitura da Capela do Socorro (**)	Subprefeitura da Capela do Socorro
53	Programa Mananciais	Assessoria à elaboração do Plano Regional da Subprefeitura de Parelheiros (**)	Subprefeitura de Parelheiros
54	Vale do Ribeira	Projeto para a Conservação e Uso Sustentável das Áreas da Comunidade Quilombola no Vale do Ribeira (**)	ELI/ Native Lands
55	Vale do Ribeira	Projeto Metodologia Participativa baseada no Desenvolvimento de Competências para Implementação e Gestão de Sistema Agroind. p/ Produção de Alimentos c/ Certificação Social e Ambiental por Comunidades de Agricultores Familiares (**)	CNPq/ Unicamp
56	Programa Rio Negro	Violência, Sexualidade e Relações de gênero na cidade de SGC, Alto Rio Negro (**)	Cebrap
57	Programa Rio Negro	Latautonomy (**)	Ludwig-Boltzmann Institute
58	Programa Xingu	Desenvolvimento de Alternativas Econômicas e Manejo de Recursos Naturais (**)	RFN
59	Programa Xingu	Formação de Professores do PIX (**)	Terres des Hommes Holanda
60	Programa Xingu	Publicação memórias Kaiabi (**)	DKA - 3 Reis Magos

	Área do ISA	Projeto	Agência
61	Programa Xingu	Formação de Professores do PIX (**)	Unicef
62	Biodiversidade	Publicação dos Resultados do Seminário Análise de Implementação de Políticas p/ Uso, Conserv. e Repart. de Benef. da Biodiversidade na Região Juruá/ Purus/ Acre (**)	WWF
63	Secretaria Executiva	Rede de Cooperação Alternativa (**)	RFN
64	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (**)	MEC/Unesco
65	Programa Rio Negro	Violência, Sexualidade e Relações de Gênero na cidade de SGC, Alto Rio Negro (**)	Prosare
66	Campanha SOS Xingu	Mobilização BR 163 (**)	Icco
67	Des. Institucional	Defesa da Biodiversidade e Sociodiversidade na Amazônia (*)	RFN
68	Programa Xingu	Avaliação do projeto Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	RFN
69	Programa Rio Negro	Educação Indígena no Alto Rio Negro (*)	RFN
70	Campanha SOS Xingu	Mobilização BR 163 (**)	RFN
71	Campanha SOS Xingu	Encontro de Planejamento e Conservação na Bacia do Xingu/ Sinop (**)	TNC
72	Campanha SOS Xingu	Mobilização BR-163 (**)	WWF
73	Campanha SOS Xingu	Estradas Verdes: Desenvolvimento Sócio- Econômico e Manejo de Florestas ao longo das novas artérias da Amazônia (**)	Usaid/ Ipam
74	Programa Rio Negro	Doação de equipamentos para as atividades do ISA (**)	IBM
75	Programa Políticas Públicas e Direito...	Transparência e Participação em Processos de Tomada de Decisão para Proteção dos Ecossistemas no Brasil (*)	Tinker Foundation
76	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	Brazil Foundation
77	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	Programa Itaú Social
78	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	IIEB
79	Programa Políticas Públicas e Direito...	Banco de Dados das Ações Cíveis Públicas Socioambientais na Justiça Federal (*)	Ministério da Justiça
80	Vale do Ribeira	Ribeira Sustentável: Conservação, Monitoramento e Uso Sustentável dos Recursos Naturais no Vale do Ribeira (*)	Usaid
81	Campanha SOS Xingu	Monitoramento Socioambiental da Região dos Formadores do Xingu (*)	Diputación Foral de Bizcaya
82	Programa Mananciais	Seminário de Avaliação e Identificação de Áreas e Ações Prioritárias para Conservação e Uso Sustentável da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga como Manancial de Abastecimento Público da Região metropolitana de SP (*)	Fehidro
83	Programa Mananciais	Interpretação e Análise do Solo em 2003 na Bacia Hidrográfica da Billings e Acompanhamento da Implementação dos Resultados do Seminário Billings 2002 (*)	Fehidro
84	Programa Mananciais	Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê Cabeceiras (*)	Fehidro
85	Programa Mananciais	Interpretação e Análise do Solo em 2003 no Sistema Cantareira (*)	Fehidro
86	Núcleo Água Viva	Série Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo (*)	Unibanco Ecologia
87	Programa Xingu	Projeto de Infra-Estrutura de Capacitação do Posto Diauarum (*)	Embaixada do Canadá
88	Programa Xingu	Formação p/ Gestão do PIX (*)	Fundação O Boticário
89	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	Fundação Bank Boston
90	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	W.K. Kellogg Foundation
91	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	Fundação Educar DPaschoal

O que foi feito

	Área do ISA	Projeto	Agência
91	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	Administração do PIX
92	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	Funai
93	Programa Xingu	Formação de Professores Indígenas do PIX (*)	Embaixada do Reino Unido
94	Programa Rio Negro	Biodiversidade e Sustentabilidade no Rio Negro (*)	Fundação Moore
95	Programa Xingu	II fase do Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do PIX (*)	FNMA
96	Vale do Ribeira	Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira (*)	FNMA
97	Programa Xingu	Registro da Cultura Musical dos Povos Indígenas Yudyá e Panará (*)	Ministério da Cultura
98	Programa Políticas Públicas e Direito...	Projeto Dimensão Ambiental nas Ações da Fundação Banco do Brasil (*)	Fundação Banco do Brasil
99	Povos Indígenas	Monitoramento e Disponibilização de Informações sobre a Situação dos Povos Indígenas no Brasil (*)	Cafod

Indicadores



- Recursos captados, continuidade de apoios e parcerias.
- Projetos formulados, encaminhados e aprovados.
- Parcerias estabelecidas.
- Capacidade de articular as rotinas do ISA na formulação de projetos sintonizados com a missão institucional.

Avaliação

O DI tem mantido bom fluxo de informações com instituições parceiras, através dos relatórios narrativos e financeiros, e informes atualizados sobre a situação de cada projeto. A retaguarda para cada rotina do ISA no processo de renovação, formulação e encaminhamento de projetos foi muito positiva. Ainda se ressenete da falta de mecanismos de articulação interna para otimizar a captação de novos financiamentos e dinamizar o fluxo de informações e a integração entre equipes de áreas permanentes e programas.

O aprimoramento do sistema de monitoramento de projetos está sendo efetivado mediante a utilização de um sistema compartilhado DI/AD. No entanto, a metodologia de controle utilizada precisa ser compatibilizada com o volume da demanda interna e de atividades desenvolvidas pelo ISA.

Perspectivas



- Ampliação das fontes de captação de recursos**
 - Ampliação da divulgação da campanha de filiação para aumentar a visibilidade do ISA, em sintonia com campanhas temáticas, assim como a rede de captação de recursos.
 - Desenvolvimento do Projeto Agenda 2005 com novos parceiros e com uma tiragem bem maior conforme os recursos captados.
 - Manutenção do financiamento básico de todos os setores.
- Identificação de novas empresas para o financiamento de atividades.
 - Organização de um evento piloto com diversos representantes do setor empresarial para apresentação de possibilidades de parcerias.
 - Utilização do documento Critérios Básicos para Parcerias com o Setor Privado para o evento Amansa Brasil 2004, como modelo de regulamentação de filiação e parcerias de pessoas jurídicas.



Capacitação Interna

- Dar continuidade aos cursos de capacitação interna, com temáticas associadas ao conhecimento na história e da estrutura do ISA e de atividades como as campanhas Água Viva para SP, SOS Xingu e Amansa Brasil.



Cadastro

- Identificar cadastro de empresas com potencial de parceira.
- Aumentar o envio das Notícias Socioambientais em inglês para os países da Europa e também para os Estados Unidos.



Monitoramento dos Projetos

- Dar continuidade ao aprimoramento da integração DI/AD através do sistema de monitoramento conjunto dos projetos. A perspectiva para 2004 é diversificar as informações compartilhadas, com o objetivo de tornar ainda mais eficiente o monitoramento das obrigações contratuais.
- Implementação de um sistema que permita o acompanhamento on-line dos projetos, o que viabilizaria também um melhor fluxo interno de informações, conforme a disponibilidade de recursos.

DOCUMENTAÇÃO

O que é

Centralizado na sede de São Paulo, funciona como serviço permanente de apoio a todos os projetos, programas e políticas existentes no ISA, em andamento ou a serem desenvolvidos pelo Instituto. Tem como objetivo divulgar e colocar à disposição de pesquisadores e demais instituições as informações e conhecimentos produzidos dentro do campo de atuação do ISA.

Como o perfil de sua ação está baseado, em grande parte, no acompanhamento atualizado e qualificado de processos sociais e políticos envolvendo diferentes temas, atores sociais e uma complexa rede de instituições, isso exige um sistema de rotinas complexas de captação, processamento informatizado, conservação e acesso de documentos/informações, tanto para toda a equipe do Instituto quanto para o atendimento de demandas externas.

Parcerias e fontes de financiamento

- **UE (União Européia):** apoio financeiro
- **Fundação Ford:** apoio financeiro



Equipe

Ângela M. R. Galvão (*historiadora, documentalista, coordenadora*); Leila Maria Monteiro da Silva (*historiadora, documentalista*); Luiz Adriano dos Santos (*estudante de Geografia, auxiliar de documentação*); Cláudio Aparecido Tavares (*produtor editorial, documentalista*); Tiago Cavalcante Guerra (*estudante de História, estagiário*).

O que foi feito

Documentação sobre Meio Ambiente

- Foi dada continuidade ao processamento definitivo de toda a documentação anteriormente tombada - que continha apenas alguns campos para a sua recuperação - e também dos novos documentos.
- Do total de **8.369** documentos e livros tombados/processados, foram revistos **2.338** documentos/livros (2.178 em 1996-2002 e 160 em 2003, dos quais 577 foram revistos e eliminados por duplicação, exclusão de temas ou porque se tornaram dossiês) e foram processados **5.209** documentos/livros novos (4.597 em 1996-2002 e 612 em 2003), utilizando a tabela definitiva de classificação e completando todos os campos do banco de dados (código de localização, referências bibliográficas, tipo de documento, bioma ou bacia hidrográfica, populações tradicionais, unidades de conservação, tema, subtema e palavra-chave, além de um espaço para resumo ou outras informações sobre o documento). Faltam ser revistos **832** documentos e livros.
- A documentação sobre meio ambiente não está sendo processada no mesmo banco de dados da documentação sobre povos indígenas, mas obedece aos mesmos critérios.
- Pela tabela abaixo temos um quadro do que foi processado de 1994 até 2002 e em 2003:

	1994 a 2002	2003	Total no acervo
Documentos tombados/processados	6645	522	7167
Livros tombados/processados	667	90	757
Total Documentos/Livros processados	7312	612	7924
Documentos/Livros pré-classificados	-	2000	2000
Documentos Pema* não classificados	-	25 pastas**	25 pastas

* Projeto Especial Meio Ambiente

** Documentos Fórum Global

Documentação sobre Povos Indígenas

- Processamento dos novos documentos e teses. Com a reformulação da Base Índios para livros, foi iniciado o processamento dos livros tombados além do processamento de novos.
- O último número de registro no banco de dados (documentos avulsos, teses e dissertações) é **13.563** para um total de **12.430** registros válidos, ou seja **1.133** registros foram eliminados do banco devido a duplicação, formação de dossiês, recortes de jornal etc.

	Até ago/1994	1995/2002	2003	Total
Documentos avulsos processados	9340	2.636	129	12.105
Teses e Dissertações processadas	186	130	9	325
Livros novos processados*	0	1.321	37	1.358
Total Geral	9.526	4.087	175	13.788
Livros tombados processados *	0	0	128	128
Documentos/Livros pré-processados	0	1500	1500	
Documentos sem pré-processamento	**	**	**	

* Processado em Microisís, fora do banco de dados dos documentos e teses sobre povos indígenas, os novos já estão sendo processados no banco definitivo.

**Difícil quantificar este material (concentram-se em aproximadamente sete arquivos).

Acervo de Imagens

- Foi dada seqüência à digitalização e correção de processamento das fotos que migraram do antigo banco de dados - iniciada em 2001, acrescentando-se fotos dos seguintes povos: Asurini do Xingu, Atikun, Bakairi, Anambé, Bororo, Baniwa, Kambeba, Kaixana, Kaiabi, Cinta Larga, Kanamari, Kokama, Kanela Rankokamekra, Kapinawa, Kaxuiana e Kayapó Pau d'Arco. Fotos novas foram incorporadas ao acervo, algumas já digitalizadas e tiveram um pré-processamento para posteriormente integrarem o banco de fotos. Além da organização, classificação, mudanças no acondicionamento das fotos, o acervo de imagens atendeu demandas internas e externas de pesquisa e digitalização de imagens. Os novos vídeos incorporados ao acervo foram catalogados e futuramente também serão processados em um banco de dados específico.
- Pela tabela abaixo temos um balanço do que foi digitalizado de 2001 a 2002 e em 2003:

	2001/2002	2003	Total no acervo
Fotos digitalizadas e já processadas (*)	629	450	1.079
Fotos digitalizadas e não processadas (uso interno e externo)	1.918	1.232	3.150
Total Fotos digitalizadas	2.547	1.682	4.229
Novas fotos incorporadas ao acervo pré-processadas ou identificadas	2.500	5.239	7.739
Fotos digitais incorporadas ao acervo pré-processadas e organizadas	900	423	1.323

(*) Fotos do banco de dados do PIB/Cedi já processadas (9.056) entre ampliações, contatos e negativos e que fazem parte do novo banco de fotos digital.

Recortes de Jornais

- Diariamente são lidos, recortados, colados, classificados e arquivados oito jornais além de duas revistas semanais. Trabalhamos com **232** temas ambientais e indígenas além de selecionar recortes para todas as etnias e áreas do levantamento. A partir de 12 de novembro os recortes começaram a ser recuperados em modo digital e processados num banco de dados em microisís. Atualmente são **465** recortes já processados e **330** já digitalizados.
- Durante o ano de 2003 foram registradas **313** citações ao ISA, sendo: 73 em jornais nacionais, oito em jornais do exterior, uma em revistas semanais, 20 em periódicos nacionais e 212 na internet.

Manchetes Socioambientais

- A partir do clipping diário citado acima - e eventualmente via internet - produzimos um pequeno resumo das notícias do dia que é colocado no site do ISA e enviado, via correio eletrônico, para os funcionários do ISA São Paulo, Brasília e São Gabriel da Cachoeira, bem como para instituições, colaboradores, agências de financiamento, jornalistas, multiplicadores, etc. Além disso, a pedidos, cópias das matérias são enviadas via fax ou correio. Desde outubro de 2003 as Manchetes Socioambientais passaram a ser enviadas em formato HTML para todos os cadastrados. Foi também elaborada uma campanha interna para aumentar o número de pessoas ou instituições que recebem o informativo.

Periódicos

- As coleções são atualizadas quinzenalmente através do Kardex informatizado. Atualmente temos **536** coleções de periódicos (temática indígena e ambiental), sendo que **413** delas são coleções fechadas (encerradas) e **123** ainda ativas. Novo banco de controle das coleções foi elaborado pela informática e portanto foram necessários ajustes, correções na migração dos dados para o novo banco. Foram enviadas **106** mensagens para editoras de periódicos que estavam com o seu envio de fascículos defasado.

Arquivo Institucional

- O material referente à memória institucional está arquivado através de processamento manual por projetos/atividades.

Outras Atividades

- Atualização da listagem publicada no livro *Povos Indígenas no Brasil 1991/1995* (referências do período que não saíram na publicação e as referências até 2003), e levantamento, por povos indígenas, de referências anteriores a 1991 para o site do ISA. Atualmente temos **3.422** registros na base por tipo de documento. Atualização do levantamento bibliográfico dos **105** verbetes da enciclopédia no site do ISA já prontos.
- Atendimento ao público: 175 pesquisadores externos (visita, carta, telefone e correio eletrônico), **514** internos (inclui Brasília, Xingu e S. Gabriel da Cachoeira). Vários pesquisadores foram atendidos via e-mail, com envio de listagens e reprodução de documentos. O acervo de imagens, que é mais complexo e demanda muito mais tempo para consulta ocorreram **42** atendimentos externos, e **290** internos (para os verbetes do site, Comunicação, Xingu, Mananciais, Rio Negro, Geoprocessamento, Desenvolvimento Institucional, Informática, Secretaria Geral, Capacitação). Foram realizadas cópias de **105** vídeos para atender demanda dos programas regionais do ISA.
- Triagem da correspondência: toda a correspondência que chega é triada e o material da documentação (documentos, livros, periódicos, etc.) é tombado em uma base em microis e depois, pelo correio eletrônico interno, é enviado um informativo com a relação do material que chegou. Durante este ano, foram processados 1.079 documentos e elaborados **37** informativos *Chegou na Documentação*.
- Levantamento, para a Comunicação do ISA, dos temas (principal e secundário) de todas as *Notícias Socioambientais* publicadas no site nos cinco editorias.
- Correções do cadastro institucional: inclusão via site de clientes e associados.
- Acompanhamento e treinamento da nova pessoa responsável pelo acervo de imagens e do novo estagiário.
- Testes e ajustes dos novos bancos de dados da documentação: Periódicos e Fotos.
- Reformulação da base de dados Índios em microis e elaboração do Banco de Notícias também em microis.
- Elaboração de dossiês de subsídio a eventos do ISA: *Mel do Xingu, O Entorno do Xingu* e o *Avanço da Soja, Governo Lula* etc.
- Elaboração de *Manual de Citações e Referências Bibliográficas*.
- Treinamento de **22** pessoas da equipe - São Paulo e Brasília -, no uso do cadastro institucional.
- Correções na elaboração de bibliografias e citações em publicações do ISA: *Documento 8, Seminário Acre, Memória Kaiabi* e elaboração da bibliografia para auditoria do Programa Rio Negro.

Indicadores

- ✓ Capacidade de subsidiar as equipes dos programas e projetos do ISA em suas demandas pelos serviços efetuados pelo setor.
- ✓ Facilitar e promover acesso à documentação por todas as rotinas de trabalhos do ISA.
- ✓ Capacidade de manter atualizado o processamento dos documentos para facilitar seu acesso aos interessados.
- ✓ Capacidade de dar respostas ágeis e eficientes às demandas externas por informação e documentos do acervo.
- ✓ Facilitar e promover a formação e atualização profissional dos seus quadros.

Avaliação

De acordo com os indicadores, a Documentação tem conseguido subsidiar as equipes dos programas e projetos do ISA em suas demandas, bem como facilitar o acesso a sua documentação. Tem elaborado manuais internos e realizado treinamento e capacitação da equipe no aprimoramento da metodologia utilizada no processamento e disponibilização do acervo nos vários suportes, bem como aumentado o número de consultas externas. O início da digitalização do acervo de recortes de jornais e o seu processamento em um banco de notícias irá facilitar a sua pesquisa tanto interna como externamente. No entanto, mais uma vez, a Documentação tem apenas atendido às demandas, não tem conseguido se antecipar a elas.

Continuamos a enfrentar cada vez mais dificuldades na pesquisa, pelo fato de existirem três bancos diferentes na documentação. É urgente a unificação destes bancos, bem como a adequação do número de pessoas trabalhando no setor com o número de temas acompanhados.

A sobrecarga de atividades da coordenadora acaba impossibilitando a formação e atualização profissional da equipe.

Não conseguimos também, juntamente com os outros coordenadores do Instituto, pensarmos num redimensionamento do acervo do ISA como também definirmos prioridades.

Perspectivas

- ✓ Dar continuidade à digitalização e ampliação do acervo de imagens.
- ✓ Elaborar um banco de dados para o processamento dos vídeos.
- ✓ Elaborar, em conjunto com os coordenadores do ISA, regras de utilização das imagens já existentes no acervo, bem como a adoção de um procedimento mais padronizado em relação às novas fotos.
- ✓ Disponibilizar os Bancos de Dados pela internet.
- ✓ Digitalizar os recortes de jornais acumulados durante estes dez anos (inclusive os herdados do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi)/Povos Indígenas no Brasil (PIB) e incorporá-los ao novo banco de notícias mediante uma triagem prévia.
- ✓ Elaborar, publicar no site e enviar para os cadastrados as *Manchetes Socioambientais*.
- ✓ Ampliar a equipe para viabilizar o processamento, guarda e acesso aos tipos de documentos já processados e a outros tipos de documentos do acervo (artigos de periódicos, por exemplo), o processamento informatizado da documentação interna do ISA (Memória Institucional), a unificação das três bases de dados existentes (meio ambiente, povos indígenas e livros povos indígenas), além das atividades previstas acima.

GEOPROCESSAMENTO

O que é

Consiste na produção, atualização e divulgação de informações cartográficas e desenvolvimento de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para fins de monitoramento e elaboração de diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs) e outras áreas de interesse socioambiental.

Visa atender as demandas internas de projetos e programas - em desenvolvimento ou em fase de planejamento - do ISA, bem como as externas, de comunidades e parceiros locais, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, imprensa e público em geral, produzindo informações sobre os aspectos territoriais dos temas trabalhados pelo Instituto.

Parcerias e fontes de financiamento

- UE (União Européia): apoio financeiro



Equipe

Alicia Rolla (*geógrafa, coordenadora*); Cícero Cardoso Augusto (*engenheiro cartógrafo, coordenador adjunto*); Edna Amorim dos Santos (*técnica em edificações, analista de Geoprocessamento*); Fernando Frizeira Paternost (*geógrafo, analista de Geoprocessamento*); Renata Aparecida Alves (*ecóloga, analista de Geoprocessamento*); Mônica Takako Shimabukuro (*bióloga, analista de Geoprocessamento*); Rosimeire Rurico Sacó (*geógrafa, analista de Geoprocessamento*).

O que foi feito

Participação em cursos e eventos

- Curso de ArcMap para toda a equipe do laboratório.
- Curso de ArcGis (completo) para uma pessoa, oferecido pela Gestão Empresarial & Informática (Gempi).
- Participação no Seminário interno com convidados, sobre o Rodoanel de São Paulo, promovido pelo ISA.
- Visita à *GeoBrasil* (feira e palestras).
- Visita à *GIS Brasil/Comdex*, feira de tecnologias.
- Participação no Seminário, promovido pela Conservação da Natureza (TNC) Brasil/SOS Mata Atlântica para discutir a disponibilização de dados geográficos.
- Participação em reuniões promovidas pelo Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA) para análise dos dados de desmatamento na Amazônia.
- Participação no *Seminário da Soja* promovido por Fundo Mundial para a Natureza (WWF)/ Centro de Cooperação Internacional de Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad)/ Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília.
- Participação no *Seminário Cenários Amazônicos*, em Woods Hole, Massachusetts (MA), USA, promovido pelo Centro de Pesquisa Woods Hole, com apresentação de trabalho.
- Participação no *1º Seminário do Sistema Cantareira*, na sede do Reservatório Jaguari/ Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) - Vargem, em 2/12/2003.

Programa de estágios

- Contratação e treinamento, a partir de setembro, de dois estagiários: um estudante de Geografia, para apoio ao *Monitoramento de Áreas Protegidas*, e um estudante de Geologia para apoio ao *Programa Xingu*.

Programa Rio Negro

Projeto Macrozoneamento Participativo das Terras Indígenas

- Atualização dos dados obtidos na assembléia da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), em novembro de 2002.

- Consolidação do banco de dados.
- Atualização/revisão das comunidades a partir do banco de dados.
- Estatísticas de desmatamento no Rio Negro.
- Relatório e mapa-folder para o (MMA) e comunidades.

Piscicultura

- Espacialização de pontos e linhas de topografia das áreas do projeto.
- Pesquisa socioeconômica da cidade de São Gabriel da Cachoeira (SGC).
- Preparação de imagens e produção de mapas por bairro, da cidade de SGC, para apoio à pesquisa na cidade.
- Espacialização e revisão dos dados da pesquisa.

Geral

- Mapas de SGC e lauretê com base na imagem Ikonos, diversos recortes e finalidades.
- Resolução de plotagem e mapas: Área de Proteção Ambiental (APA) Boa Esperança, Pelotão Especial de Fronteira, Escola Agrotécnica Federal.
- Banners com resultados do Macrozoneamento, para utilização nas comunidades.
- Atualização do mapa *Povoados e Comunidades Indígenas* para revisão em campo.
- Elaboração de mapa-encarte do *Mapa-livro do Rio Negro* (2ª Edição).
- Estatísticas sobre divisas da TI Balaio para realização de estudos da demarcação.
- Pesquisa e espacialização de informações sobre instalações do exército na Amazônia.
- Aquisição e análise da base cartográfica digital revista pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o projeto Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam).
- Análise do Banco da Demarcação e geração de relatório.
- Georreferenciamento das 15 imagens Landsat adquiridas em 2002, para utilização em diferentes produtos.
- Mosaicagem das imagens de satélite.

Monitoramento de áreas protegidas

- Plotagem de 28 TIs e 87 UCs.
- Revisão de plotagem de todas as TIs e UCs.
- Visitas ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em Brasília para negociar parceria de trabalho e obtenção de dados.
- Análise dos dados de desmatamento na Amazônia, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).
- Análise dos dados de queimadas em relação ao desmatamento (no Mato Grosso).
- Participação na redefinição do novo banco de dados de UCs, e alimentação do mesmo com informações cartográficas.
- Produção de relatório de todas as sobreposições em TIs no Brasil, com mapas e descrição detalhada da plotagem.
- Pesquisa de dados no site da Agência Nacional de Águas.
- Elaboração de mapa-pôster da Amazônia Brasileira 2004 (no prelo).
- Espacialização dos projetos do Plano Plurianual (PPA) 2004-2007, do governo federal.
- Obtenção dos dados de relevo - Modelo Digital de Terreno (MDT) - da Nasa para a América do Sul, disponibilizados no site da U.S. Geological Survey (USGS).
- Atualização dos 17 mapas do Projeto Extrativismo, com as novas informações do banco de dados.

Programa Xingu

- Interpretação do desmatamento na Bacia do Xingu no Mato Grosso, com base em imagens de 2003.
- Estatísticas e mapa sobre desmatamento na bacia do Rio Xingu, para programa de televisão.
- Elaboração de banners: Cabeceiras do Rio Xingu 2000, Terras Kayapó e TI Panará.
- Espacialização dos pontos planialtimétricos para o projeto de piscicultura na TI Wawi.
- Produção e impressão de mapa para projeto de piscicultura.

- Preparação de mapas e carta-imagem para Expedição Soja.
- Participação na *Expedição Soja* para obtenção de dados.
- Mapa da *Expedição Soja*.
- Mapa para expedição Ikpeng.
- Delimitação de sub-bacias para a bacia toda do Xingu.
- Mapa de vegetação no Parque do Xingu para curso de educação.
- Curso de ArcView para Atix.

Panará

- Avaliação do desmatamento na TI Panará com base em imagens de 2002.
- Mapeamento das estradas na TI Panará, com base em imagens de 2002.
- Elaboração de Carta-imagem Panará.
- Poster Panará para exposição nos EUA.

Encontro BR-163 Sustentável

- Preparação de mapas e participação no encontro realizado em Sinop de 18 a 20/11/2003.

Mananciais

Billings

- Trabalho de campo.
- Conversão dos pontos de Global Positioning Systems (GPS) obtidos do trabalho de campo.
- Conversão dos dados de setores censitários 2000, do IBGE.
- Revisão dos dados produzidos no *Seminário Billings 2002*.
- Mapas para publicação Billings 2002.
- Disponibilização em ArcExplorer dos dados da Billings 2002.

Guarapiranga/Cantareira

- Pesquisa de informações cartográficas.
- Início da elaboração da base cartográfica para Guarapiranga/Cantareira.
- Elaboração de cartas-imagem para sobrevôo de helicóptero.
- Visita ao Instituto Florestal/SP, para levantamento de dados cartográficos e intercâmbio de informações.
- Procedimentos de elaboração de carta-consulta, contratação e negociação com fornecedores de serviços de geoprocessamento.
- Participação em reuniões na Companhia de Tecnologia em Saneamento Ambiental (Cetesb) e Projeto Piracena para avaliação/intercâmbio de dados.

Terra do Meio (PA)

- Preparação dos dados em ArcExplorer e mapas finais do relatório (cf. contrato MMA).
- Preparação de mapas e carta-imagem para trabalho de campo na região do Riozinho do Anfrísio.
- Viagem de campo à região do Riozinho do Anfrísio (PA).

Biodiversidade

- Geração de mapas para publicação Biodiversidade em inglês.

Quilombo/Vale do Ribeira (SP)

- Participação na reunião do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira, realizada em Registro/SP.
- Disponibilização dos dados cartográficos digitais do Vale do Ribeira em ArcExplorer.
- Mapa de uso da terra no Quilombo de Ivaporunduva.

Belo Monte (PA)

- Pesquisa, compilação e análise de dados sobre a Usina Hidroelétrica de Belo Monte, para apoio ao Painel de Especialistas Independentes.

Diversos

- Preparação de dados cartográficos digitais das comunidades e da base cartográfica do Rio Negro - Fiocruz/ Universidade do Amazonas.
- Atendimento ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de RR sobre situação atual da Flora de Roraima.
- Mapa de TIs e UCs no estado do Amazonas, solicitado pela Fundação de Política Indigenista do Estado do Amazonas (Fepi)/AM.
- Reunião com a Zenit Polar, que está elaborando o GeoBusca, site destinado a usuários de GPS.
- Banner Terras Indígenas no Brasil em grande formato para exposição, a pedido da Embaixada da Noruega.
- Mapas para pesquisadores.
- Recebemos a visita de Peter Black e Amy, do Fundo de Defesa ao Meio Ambiente (EDF), em continuidade a um intercâmbio de conhecimentos em tecnologias de internet e softwares para disponibilização de mapas on-line.

Atualização e manutenção do laboratório

- Leitura e pesquisa sobre novos softwares, para utilização do ISA.
- Atualização da nova versão do ArcInfo 8.3.
- Estudo de novas ferramentas de conexão com bancos de dados para cartografia Open Database Connectivity (ODBC).
- Incorporação de dados geográficos para ambiente de banco relacional
- Desenvolvimento de sistema para controle das bases cartográficas, mídias de dados e controle de atividades.
- Busca de parceria com empresas privadas para criação de mapoteca digital.
- Contatos com representantes dos softwares Environmental System Research Institute (Esri) e Leica geosystems na busca de isenção de manutenções anuais.



- ✓ Capacidade de subsídio em SIG aos programas e projetos.
- ✓ Respostas ágeis às demandas externas e internas.
- ✓ Formação e atualização profissional da equipe.
- ✓ Mapas e relatórios disponibilizados.
- ✓ Maior volume de armazenamento de dados.

Frente aos indicadores, consideramos que o Geoprocessamento teve um bom desempenho no subsídio aos programas e projetos, realizando todas as atividades solicitadas, de forma rápida e com resultados satisfatórios. Da mesma forma, atendemos a várias demandas não previstas, tanto internas como externas, fornecendo informações e orientações. Fizemos investimentos na formação e atualização profissional da equipe, com resultados proveitosos e maior autonomia na execução de trabalhos.

Entre as perspectivas traçadas e realizadas, tivemos a consolidação e otimização dos mapas interativos na Internet, que estará em funcionamento no início de 2004. Foi adquirido um novo sistema de backup, em parceria com a Informática, para maior garantia dos dados. As viagens a campo da especialista do Programa Xingu no Geoprocessamento realizaram em parte a perspectiva traçada, permanecendo a necessidade de que os programas incorporem os especialistas em sua agenda de viagens, motivo pelo qual repetimos esta perspectiva para o próximo ano. Foram feitos diversos contatos e visitas a órgãos governamentais e privados para aquisição/troca de informações técnicas e dados, mas mantivemos esta perspectiva para realização de outros contatos.

Persiste o problema da dificuldade de planejamento da área, que depende da agenda de trabalho dos programas.

Continuamos a considerar a necessidade de contratação de um novo analista para auxiliar na administração dos dados e do sistema, permitindo que as pessoas mais experientes que estão cuidando destas atividades possam contribuir mais nas atividades de produção de informação.



- Criação de uma intranet para disponibilização de informações geográficas para outras equipes.
- Viagem a campo dos especialistas das áreas.
- Participação maior da equipe na formulação dos projetos que envolvem o Geoprocessamento.
- Contatos e visitas a órgãos governamentais e privados para aquisição/troca de informações técnicas.
- Redesenhar a infra-estrutura de armazenamento de dados.
- Contratação de mais uma pessoa para equipe.
- Viabilizar conversão da mapoteca analógica para digital.
- Redefinir o modelo de funcionamento da área.
- Reordenar o modelo de funcionamento da área junto aos programas, de forma que o Geoprocessamento possa ter uma relação mais orgânica com estes.

Produtos novos

- Pôster *Macrozoneamento Participativo do Médio e Alto Rio Negro* (off-set, tiragem 3000 cópias)
- Mapa *Amazônia Brasileira 2004* (no prelo, tiragem 3000 cópias)
- Mapa encarte do *Mapa-Livro do Rio Negro* (no prelo, tiragem de 3000 cópias)
- Mapa encarte da publicação *Billings 2002* (tiragem de 1000 cópias)

Atualizações:

- Mapa *Terras Indígenas no Brasil*
- Mapa *Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira*
- Mapa *Cabeceiras do Rio Xingu 2000*
- Estatística de Terras na Amazônia Legal Brasileira

Distribuição de mapas impressos em plotter:

- Foram impressos 709 mapas em papel para diversas finalidades:
 - 109 foram utilizados pelos próprios programas nas suas atividades
 - 255 foram impressos para utilização no Encontro BR-163 Sustentável, e posteriormente doados aos participantes
 - 216 foram impressos para trabalho de campo e relatório final do Projeto Terra do Meio
 - 129 foram vendidos ou doados para outras instituições, governo, pesquisadores e outros
- Além disso, foram produzidos pôsteres para utilização pelas comunidades ou em exposições e eventos em que o ISA participou:
 - Terras Kayapó
 - Terra Indígena Panará
 - Cabeceiras do Rio Xingu 2000
 - Carta-imagem da Cidade de São Gabriel da Cachoeira
 - Carta-imagem do povoado de Iauaretê

INFORMÁTICA

O que é

É uma atividade permanente que reúne as rotinas necessárias à manutenção operacional dos sistemas informatizados do ISA, em condições adequadas às necessidades das equipes de trabalho das sedes em São Paulo e Brasília.

Parcerias e fontes de financiamento

- UE (União Européia): apoio financeiro



Equipe

Rodolfo Marincek Neto (*analista de sistemas, coordenador*); Adriana Araújo dos Santos (*estudante de Análise de Sistemas, técnica de suporte*); Antenor Bispo de Moraes (*administrador de empresas, analista de informação*); Ana Carina Gomes de Andrade (*analista de sistemas, analista de suporte, até maio*); Cristiane Akemi Matsuzaki (*estudante de Análise de Sistemas, estagiária*); Daniel Domingos Akira de Sá Pimentel Ohata (*analista de sistemas, técnico de suporte*); Fabio Alves Francelino (*analista de sistemas, analista de informação*); Fabio Tabosa Macedo (*estudante de Ciências da Computação, técnico de suporte*); Fernando Baumhak Gomila (*estudante de Análise de Sistemas, estagiário*); Juliano César do Amaral (*estudante de Análise de Sistemas, programador*).

O que foi feito

• Comunicação

- Aumento da velocidade da transmissão de dados, com utilização de fibra ótica, implicando na substituição geral do cabeamento da sede São Paulo para suportar a velocidade desejada dos dados.
- Manutenção dos domínios socioambiental.org; isaintranet.org.br; codigoflorestal.com.br; mataatlantica.org.br; aguavivasp.org.br; indios.org.br; isaintranet.org.br; institutosocioambiental.org.br; povosindigenas.org.br; isa.org.br; projetosmataatlantica.org.br; socioambiental.org.br; codigoflorestal.com.br, além do sistema de e-mails com 140 caixas postais.
- Substituição de equipamentos aumentando a velocidade da rede interna do ISASP de 100 mb/s para 1 Gb/s nos servidores de São Paulo, inclusive no setor do Geoprocessamento.
- Substituição do sistema de e-mail em Brasília para um sistema local e em software livre.
- Implantação de sistema de sem fio de acesso a rede na sala de reunião de Brasília.

• Suporte

- Funcionários: 120 usuários.
- Colaboradores e pesquisadores associados.
- Parceiros locais: Associação Terra Indígena do Xingu (Atix), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi).
- Desenvolvimento de normas e procedimentos de informática para os usuários.
- Desenvolvimento de manuais para uso de softwares.
- Análise e implantação de sistema de transferência de fitas VHS para DVD.

• Parque instalado

- adquiridos 23 micros, oito impressoras e três scanners, o que representa um crescimento da ordem de 20% do parque instalado e de aproximadamente 50 % de aumento de dados armazenados (de 200 GB para 310 GB). O ISA conta com sete servidores, sendo dois Windows 2000 e cinco Linux.

• Banco de dados

- Desenvolvimento de base de dados para o *Levantamento socioeconômico, demográfico e sanitário de São Gabriel da Cachoeira*.

O que foi feito

- Manutenção do *Sistema de Administração de Filiados do ISA*.
- Manutenção do *Sistema da Loja Virtual* no site do ISA.
- Remodelagem do *Banco de Fotografias* para um sistema que permite a visualização das imagens.
- Desenvolvimento do *Sistema de Terra Indígena*.
- Unificação do *Sistema de Terra Indígena* com o *Sistema Unidade de Conservação* para acolher o conceito de Áreas Protegidas.
- Sistema de gerenciamento de atividades e impactos de demanda entre os diversos setores do ISA.
- Desenvolvimento e implantação do Sistema Gerenciador de Usuários.
- Ferramenta de gestão para o evento *Amansa Brasil / ISA 10 anos*.
- Desenvolvimento do *Sistema de controle do arquivo de periódicos*.
- Desenvolvimento do *Sistema Cadastro para as Espécies de Peixes na região do Alto Rio Negro*.
- Sistema de gerenciamento da comunicação dos Grupos de Trabalho do ISA.
- Sistema para a página Quem é quem no ISA no site do ISA.
- **Assessoria para as organizações indígenas parceiras**
 - *IV Oficina de Informática ISA/Foirn e Oficina de Informática para Mulheres Indígenas* em uma parceria ISA/Foirn/IBM.
 - Desenvolvimento e implantação do *Cadastro das Associações Filiadas da Foirn*.
 - Manutenção geral dos equipamentos da Foirn, do Distrito de Saúde Indígena/Foirn e Oibi.

Indicadores



- Soluções traçadas para atender às necessidades dos programas/projetos.
- Capacidade de gerenciar as redes de microcomputadores unificadas entre os escritórios de São Paulo e Brasília.
- Segurança dos dados.
- Unidade da base de dados.
- Sistemas do geoprocessamento e da informática compatibilizados.
- Capacidade de desenvolver treinamentos em informática para os usuários dos ISA.

Avaliação

Em relação aos três primeiros indicadores acima, a Informática atendeu completamente os planos traçados para 2003. Quanto aos dois indicadores seguintes, não foi possível desenvolver o *Sistema Gerencial para o Desenvolvimento Institucional*, o *Banco de Fotos na Web* e o *Sistema de Documentação e da Hemeroteca* dada a necessidade de se atender demandas não previstas, já que não foi possível a contratação de mais um programador. O setor propiciou à equipe participação em três seminários, uma oficina sobre inclusão digital, além de participação em feiras sobre novas tecnologias e tendências na área.

Perspectivas



- Implantar um sistema de servidores com redundância e espelhamento para garantir a disponibilidade dos dados o maior tempo possível.
- Continuar o processo de transferência dos servidores para software livre e encerrar 2004 com um único servidor Windows.
- Unificar os bancos de dados de Unidades de Conservação, Terras Indígenas, áreas de mineração, áreas do Exército etc.
- Desenvolver um sistema de armazenamento e consulta de fotos via web.
- Desenvolver um sistema para a hemeroteca.

- Todos os aplicativos desenvolvidos para acesso aos bancos de dados e ao suporte, além de uma rede funcionando 24 horas por dia.

PROGRAMAS

- Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo P. 43
- Monitoramento de Áreas Protegidas P. 48
- Política e Direito Socioambiental P. 55
- Rio Negro P. 61
- Vale do Ribeira P. 93
- Xingu P. 98

PROGRAMA MANANCIASIS da região metropolitana de São Paulo

O que é

O Programa Mananciais tem como objetivo desenvolver um monitoramento socioambiental participativo, processo que compreende produção e atualização constante de diagnósticos socioambientais, realização de seminários para proposição de ações de recuperação e conservação, acompanhamento e proposição de políticas públicas, promoção de campanhas e ações de mobilização da sociedade em torno das questões relativas aos mananciais da RMSP. Integra este programa a *Campanha Água Viva para São Paulo* que pretende informar, conscientizar e, principalmente, mobilizar a opinião pública da RMSP para a proteção, conservação e recuperação de suas fontes de água.

Parcerias e fontes de financiamento

- Emae (Empresa Metropolitana de Água e Energia): apoio financeiro
- Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos): apoio financeiro
- Finep (Financiadora de Estudos e Projetos): apoio financeiro
- Fundação Florestal: apoio financeiro
- Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo): apoio financeiro
- Secretaria Estadual de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras de São Paulo: apoio financeiro
- Secretaria Estadual de Energia de São Paulo: apoio financeiro
- Subprefeitura da Capela do Socorro: apoio financeiro
- Subprefeitura de Parelheiros: apoio financeiro



Equipe

Marussia Whately (*arquiteta, coordenadora*); Arminda Jardim (*bacharel em Letras, assessora, até maio*); Felipe De Lucia Lobo (*estudante de Biologia, voluntário*); Fernanda Blauth Bajesteiro (*geógrafa, assessora no Diagnóstico Cantareira*); Pilar Machado da Cunha (*geógrafa, assessora*); Renata Pupo (*arquiteta, assessora, até abril*).

O que foi feito

- **Campanha Água Viva para São Paulo**
 - veiculação dos filmes publicitários no canal de TV a cabo ESPN Brasil e no canal de TV aberta Rede Mulher, nos meses de outubro e novembro.
- **Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia Hidrográfica da Billings**
 - envio e aprovação de projeto junto ao Fehidro para atualização das informações.
- **Seminário Billings 2002**
 - Reuniões com coordenadores dos Grupos de Recomendações para detalhamento dos relatórios produzidos em dezembro de 2002.
 - Revisão das fichas temáticas e regionais produzidas no *Seminário*.
 - Apresentação de projeto gráfico preliminar e do conteúdo da publicação *Seminário Billings 2002* para os integrantes do Grupo Executivo do Sub-Comitê de Bacia Hidrográfica da Billings (SCBH-BT).
 - Produção da publicação *Seminário Billings 2002*; distribuição para todos os participantes do *Seminário Billings 2002*, integrantes do SCBH-BT, ONGs cadastradas junto ao Programa de Apoio às ONGs do Estado de SP (Proaong) e representantes de órgãos governamentais.
 - Apresentação dos resultados do *Seminário* na Câmara Técnica de Planejamento e Gestão do Sub-Comitê Billings.
- **Projeto Ampliação de Unidades de Conservação (UCs) na Bacia Hidrográfica da Billings**
 - Elaboração de análise do *Uso do Solo 2002* na área de abrangência do projeto.
 - Apresentação do relatório preliminar para a Fundação Florestal.
 - Elaboração de metodologia para identificar as áreas com maior potencial para criação de UCs, considerando seu estágio de conservação, sua importância hídrica e as pressões antrópicas incidentes.
 - Aprimoramento dos limites das Ucs propostas no *Seminário Billings 2002*, a partir da aplicação da metodologia e elaboração de proposta de Mosaico de UCs para área de abrangência do projeto.

- Apresentação e discussão da proposta junto a representantes da Coordenadoria de Planejamento Ambiental (CPLEA) da Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo (SMA), do Instituto Florestal (IF) e da Fundação Florestal (FF), que teve como resultado o comprometimento por parte dos três órgãos governamentais de produzir relatórios de avaliação da proposta feita pelo ISA.
- Definição e detalhamento das informações produzidas em conjunto com o Instituto Florestal para trabalho de vistoria a ser realizado por eles.
- Levantamento de informações fundiárias e imobiliárias das áreas em estudo junto à Prefeitura de Santo André.
- Levantamento junto à prefeitura de São Bernardo do Campo de informações fundiárias e imobiliárias das áreas em estudo e criação de Unidade de Conservação Municipal em uma das áreas propostas, como medida compensatória do Programa de Transporte.
- Levantamento de informações e estudos existentes sobre fauna, flora, produção hídrica, geologia e pedologia para as áreas com maior potencial para criação de UCs.
- Elaboração de relatório final com todas as informações coletadas e produzidas, a ser apresentado e discutido no início do próximo ano.
- **Diagnóstico Socioambiental da Bacia Hidrográfica da Guarapiranga**
 - Assinatura do contrato junto ao Fehidro.
 - Atualização dos orçamentos e produção de relatórios para a liberação da primeira parcela do projeto.
 - Aquisição de imagens de satélite e contratação de serviço para a interpretação do uso do solo na área e abrangência do projeto.
 - Apresentação do projeto para os integrantes da Câmara Técnica de Planejamento do Sub-Comitê de Bacia Guarapiranga.
- **Diagnóstico Socioambiental da Cantareira**
 - Assinatura do contrato junto ao Fehidro.
 - Elaboração e apresentação de projeto complementar junto ao Sub-Comitê Juqueri-Cantareira, sem previsão de aprovação e liberação de recursos.
 - Apresentação do projeto para os representantes da Câmara Técnica de Planejamento do Sub-Comitê Juqueri-Cantareira.
 - Atualização dos orçamentos e produção de relatórios para a liberação da primeira parcela do projeto.
 - Aquisição de imagens de satélite e contratação de serviços para a interpretação do uso do solo e para produção de base cartográfica da área de abrangência do projeto.
 - Reunião com representantes da Sabesp no reservatório Jaguari para apresentação do projeto, levantamento de informações disponíveis e contatos na região.
 - Reunião de apresentação do projeto para representantes do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), da Escola de Agronomia Luiz de Queirós (Esalq)/USP, responsáveis pelo Projeto Piracena, que produziu e disponibilizou um completo levantamento da Bacia Hidrográfica do Piracicaba, que compreende grande parte da área do Sistema Cantareira (realizada em 28/10/2003).
 - Pesquisa e levantamento de dados sobre projetos estudos envolvendo a área em questão, assim como dados estatísticos dos municípios que fazem parte das bacias hidrográficas contribuintes do Sistema Cantareira.
 - Realização de sobrevôo na região em 25/11/2003.



> vista geral do reservatório Jaguari/Sistema Cantareira com baixo nível de reservação de água (25/11/2003 Foto: IATÁ CANABRAVA)

> péssimas condições de conservação do Reservatório Cachoeira/Sistema Cantareira (25/11/2003. FOTO: IATÁ CANABRAVA)



> barragem do reservatório Jaguari/Sistema Cantareira praticamente seca. (25/11/2003. Foto: IATÁ CANABRAVA)

- Organização e realização do *1º Seminário de Elaboração do Diagnóstico Cantareira*, que contou com a participação de 53 representantes de organizações não governamentais, prefeituras municipais e órgãos governamentais estaduais atuantes na região.

• **Planos diretores regionais das Subprefeituras da Capela do Socorro e de Parelheiros**

- Organização da base cartográfica e composição de Sistema de Informação Geográfica (SIG) com todas as informações disponibilizadas pelas Subprefeituras e Secretarias Municipais.

- Interpretação de imagem de satélite Ikonos e produção do uso do solo preliminar da área de abrangência do projeto.

- Análise demográfica e de renda e produção de cenários tendenciais de crescimento populacional na área de abrangência do projeto, através de consultoria contratada.

- Coleta, organização e análise das informações disponíveis e elaboração de metodologia para a *Oficina do Quadro Situacional* e montagem de banco de dados para inserção das informações a serem produzidas nas oficinas.

- Realização de quatro oficinas com técnicos das sub-prefeituras e representantes da sociedade civil da região para elaboração dos relatórios do *Quadro Situacional* e *Quadro Propositivo*.

- Produção de mosaico e georreferenciamento das imagens de satélite Ikonos, maquete de cada Subprefeitura e vídeo documentando o processo de elaboração dos Planos Diretores Regionais.

- Realização de oficinas sobre o *Quadro Propositivo*, voltada para os técnicos da Subprefeitura.

- Sistematização das informações produzidas e realização das plenárias do *Quadro Propositivo*, uma para cada Subprefeitura.

- Reuniões de adequação das propostas junto aos técnicos das Subprefeituras e das Secretarias Municipais de Planejamento Urbano, de Habitação e Urbanismo e de Meio Ambiente.

- Realização de curso de Arcview para os técnicos das Subprefeituras e instalação de computadores com SIG produzido nas respectivas sedes.

- Produção de mapas-banners para inauguração da Praça de Atendimento da Subprefeitura da Capela do Socorro.

- Definição preliminar de conteúdo e de projeto gráfico para publicação da síntese dos Planos Diretores Regionais.

• **Seminário Interno com convidados sobre o Rodoanel Metropolitano**

- Produção de texto base para subsidiar a discussão.

- Realização do seminário (25/2/2003).

- Transcrição das palestras e produção de relatório, que aguarda retomada do processo de licenciamento ambiental do empreendimento para ser divulgado.

• **Participação em Conselhos e Comitês e acompanhamento de políticas públicas**

- Participação da coordenadora do Programa, como representante titular, nas reuniões do Conselho da Área de Proteção Ambiental do Capivari Monos. Dentre as principais discussões realizadas estão: elaboração do zoneamento ecológico-econômico da Área de Proteção Ambiental (APA) e compatibilização com o Plano Diretor Regional de Parelheiros; proposta, em estudo pela Fundação Nacional do Índio (Funai), de ampliação das duas Terras Indígenas Guarani existentes na APA; plano de fiscalização integrada da região.



< mosaico de imagem do satélite Ikonos (SET/OUT DE 2002) DA CAPELA DO SOCORRO



^ capa da publicação Seminário Billings 2002

v > participantes da Oficina de elaboração do quadro situacional dos planos diretores (25/01/2003, FOTO: CEDIDA PELA SUBPREFEITURA SOCORRO)



> capa da Cartilha do Plano Diretor da Capela do Socorro



O que foi feito

- Participação, como representante titular, no Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT). Dentre as principais discussões realizadas estão: aprovação de projetos junto ao Fehidro; Gestão compartilhada do Sistema Cantareira, pelos Comitês do Alto Tietê e do Piracicaba; Projeto de Lei de cobrança pelo uso da água.
- Acompanhamento das reuniões das Câmaras Técnicas de Planejamento e Gestão dos Sub-Comitês Billings e Guarapiranga. Dentre as principais discussões realizadas estão: Planos Diretores Municipais e Lei Específica da Billings; revisão do Plano de Desenvolvimento e Proteção Ambiental da Guarapiranga; critérios para aprovação de projetos junto ao Fehidro.

Indicadores

- ✓ Matérias em jornais e revistas sobre mananciais.
- ✓ Estabelecimento de parcerias com organizações governamentais e não-governamentais.
- ✓ Elaboração e aprovação de projetos, e ampliação das fontes financiadoras do Programa.
- ✓ Proposta de alternativas à ocupação irregular de mananciais como, por exemplo, a criação e ampliação de Unidades de Conservação.
- ✓ Aprimoramento da metodologia de produção de diagnósticos e prognósticos socioambientais participativos.

Avaliação

Em 2003, o ISA consolidou sua posição como uma das principais organizações de referência e atuante em relação aos mananciais da RMSP, o que se comprova pelo grande volume de notícias veiculadas pela mídia impressa e eletrônica de São Paulo, onde o ISA é constantemente citado e seus dados permanentemente divulgados - nove matérias impressas e em 25 entrevistas para mídia impressa, rádio e TV. Embora a capacidade do ISA em elaborar e disponibilizar informações qualificadas sobre o tema, dentro do escopo dos diagnósticos socioambientais, seja amplamente reconhecido, ainda é incipiente sua capacidade de acompanhar e propor políticas públicas para os mananciais da RMSP.

A execução dos Planos Diretores em estreita parceria com Subprefeituras da Capela do Socorro e de Parelheiros abriu uma nova perspectiva de atuação para a realização de políticas locais e permitiu uma visão mais detalhada dos problemas e possíveis soluções locais para essas áreas. Os dois planos encontram-se em análise na Câmara dos Vereadores de São Paulo e o conteúdo dos mesmos será apresentado na forma de um livreto a ser divulgada no início do próximo ano.

A atuação do ISA está muito restrita ao Comitê de Bacia do Alto Tietê e aos sub-comitês Billings e Guarapiranga, os órgãos legítimos e reconhecidos por lei, mas que, na prática, demandam agendas intensas de reunião e não são as instâncias efetivamente decisórias sobre políticas públicas relacionadas aos mananciais e recursos hídricos da região. É necessário que o ISA amplie sua ação junto ao poderes executivo, legislativo e judiciário estadual, bem como junto às Prefeituras da RMSP.

Perspectivas

- ✓ Atualizar o uso do solo da Bacia Hidrográfica da Billings.
- ✓ Realizar, em conjunto com o Sub-Comitê Billings, encontro para avaliação da implementação das recomendações do *Seminário Billings 2002*.
- ✓ Acompanhar e contribuir com o processo de elaboração da Lei Específica da Billings.
- ✓ Consolidar a proposta de ampliação e criação de Unidades de Conservação em conjunto com a CPLEA/SMA, FF e IF, e inseri-la em sub-programa específico dentro do Programa de Recuperação de Mananciais da Região Metropolitana (em fase de elaboração), sob responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo.
- ✓ Publicar os *Diagnósticos Socioambientais da Cantareira e Guarapiranga*.
- ✓ Realizar *Seminário Guarapiranga*, nos moldes do *Seminário Billings 2002*.
- ✓ Distribuir cartilha sobre os Planos Diretores Regionais das Subprefeituras da Capela do Socorro e de Parelheiros.

- 1.000 exemplares da publicação *Seminário Billings 2002*, que contém dois encartes: um CD-ROM e um mapa pôster.
- Documento, não publicado, resultante do *Seminário Rodoanel*.
- Interpretação preliminar do uso do solo da região do Sistema Cantareira, para o ano de 2003.
- Relatório Técnico com proposta de criação e ampliação de UCs na Billings.
- Relatórios Técnicos do *Quadro Situacional e Propositivo das Subprefeituras da Capela do Socorro e Parelheiros*.
- Vídeo do processo de elaboração dos Planos Diretores.
- Maquetes, em escala 1:10.000 das Subprefeituras Capela do Socorro e Parelheiros e banners do mosaico de Imagem Ikonos.

PROGRAMA MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

O que é

É um conjunto de projetos afins que organiza e sistematiza, em um sistema de banco de dados georreferenciados, informações sobre Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs), além de terras militares, glebas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Reservas Garimpeiras e outras terras federais. A meta é adensar informações sobre o ordenamento territorial no Brasil, monitorar as ações do Estado em relação a aquelas terras e subsidiar projetos de sustentabilidade ambiental das comunidades indígenas e outras populações tradicionais face às políticas de desenvolvimento econômico. Esse trabalho permite também acompanhar a situação do desmatamento e ação antrópica a partir do cruzamento dos perímetros dessas áreas com as imagens de satélite.

O Programa também atende ao público, disponibilizando informações e documentos processados e sistematizados pelo ISA sobre TIs, UCs, povos indígenas e extrativistas.

Parcerias e fontes de financiamento

- MMA/SCA (Ministério do Meio Ambiente / Secretaria de Coordenação da Amazônia): apoio financeiro
- Norad (Agência Norueguesa para Cooperação Internacional): apoio financeiro
- UE (União Européia): apoio financeiro



Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo (*antropóloga, coordenadora*); Cintia Nigro Rodrigues (*geógrafa, pesquisadora*); Cristina Velasquez (*engenheira florestal, pesquisadora*); Diego Queirolo (*biólogo, pesquisador, até outubro*); Fernando Vianna (*antropólogo, pesquisador*); Marcos Rufino (*antropólogo, pesquisador*); Noman Khan (*estudante de economia, estagiário, até março*); Patrícia Mesquita (*bacharel em Ciências Sociais, pesquisadora*); Tigê Castro Sevá (*estudante de Ciências Sociais, estagiário*); Valéria Macedo (*antropóloga, pesquisadora*)

Linhas de Ação

- Monitoramento de políticas públicas.
- Pesquisa, produção e divulgação de informações.

MONITORAMENTO DAS TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL

O que é

Sistematização e organização de um quadro sucinto e abrangente a respeito do reconhecimento das Terras Indígenas (TIs) pelo Estado brasileiro, englobando a situação demográfica e dos interesses econômicos, privados e estatais que afetam tais terras. Tem por finalidade influenciar o governo federal e pressioná-lo para agilizar o reconhecimento oficial das TIs, bem como garantir a vigilância das mesmas para o futuro das populações que nelas vivem. Este trabalho de constante pesquisa tem permitido ao ISA disponibilizar ao grande público, através de publicações periódicas e via internet, informações atualizadas sobre os povos e as Terras Indígenas no Brasil.

Parcerias e fontes de financiamento

- Norad

Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo
Fernando Vianna
Marcos Rufino
Patrícia Mesquita
Tigê Castro Sevá
Valéria Macedo

O que foi feito

- Acompanhamento diário das informações, focando a identificação de novas terras pela Fundação Nacional do Índio (Funai), a declaração de posse permanente dos índios, a homologação das demarcações, assinada pelo Presidente da República; a regularização fundiária e os registros nos Cartórios de Imóveis e no Serviço de Patrimônio da União.
- Organização de um novo banco de dados o qual, além de tratar das questões já monitoradas pelo antigo banco, contemplam: os atos jurídicos e administrativos relativos às TIs e também os projetos que as atingem, como estradas, hidrelétricas, hidrovias, mineração, garimpo, etc.
- Inclusão no banco de dados: os projetos das associações indígenas e seus parceiros; os conflitos na TI e a presença missionária.
- Edição e formulação de textos para o livro que trata das sobreposições das TIs e UCs, a ser brevemente publicado pelo ISA.
- Disponibilização na Internet do processo de reconhecimento das TIs, em suas várias etapas; da informações básicas sobre as TIs existentes no Brasil; do cômputo da situação jurídica das TIs que é atualizado no mesmo dia em que atos governamentais as modificam.
- Concepção, junto com os setores de Informática e Geoprocessamento do ISA de um programa que atualiza mensalmente na internet o mapa interativo *Terras Indígenas no Brasil*, com os rios, estradas, situação jurídica etc.
- Continuidade da pesquisa sobre os interesses minerários no subsolo das TIs e UC da Amazônia.
- Continuidade do levantamento das organizações indígenas no Brasil e seus projetos e parcerias nas terras indígenas.
- Exame do material documental disponível na casa, como também do material de pesquisa cedido pelo pesquisador Bruce Albert, sobre organizações indígenas de alguns estados da Amazônia Legal.

Indicadores



- ✓ Capacidade de disponibilizar informações.
- ✓ Capacidade de responder demandas externas.
- ✓ Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.
- ✓ Capacidade de atendimento ao público em geral pela internet, telefone e visitas.
- ✓ Capacidade de produzir e divulgar documentos temáticos.

Avaliação

Os resultados deste trabalho tem sido importante instrumento para esclarecer instâncias públicas sobre seus deveres em relação aos povos indígenas, para respaldar a mídia em geral e para subsidiar parceiros e agências de cooperação, quanto ao reconhecimento das TIs por parte do Governo Federal. As referências ao nosso trabalho são frequentes nos órgãos governamentais e não governamentais, na mídia e nas universidades.

A troca de informações com nossa rede de colaboradores e o atendimento ao público mais geral é satisfatório pelo número de mensagens que recebemos por e-mail.

Ainda há obstáculos técnicos a serem superados. Trata-se da falta de bases cartográficas disponíveis para as unidades da Federação fora das TIs.

Perspectivas



- ✓ Aprofundar a pesquisa sobre a questão fundiária (titulação de imóveis incidentes nas TIs, invasão de posseiros, colonos, fazendeiros, grileiros e arrendatários), objetivando aferir o usufruto exclusivo que os índios têm de suas terras.
- ✓ Adensar a pesquisa sobre as organizações indígenas com seus projetos e parcerias, objetivando relacionar essas atividades e a provável sustentabilidade das TIs.
- ✓ Manter o monitoramento diário para detectar aprovação irregular dos alvarás de mineração sobrepostos em TIs e UCs, para exigir sua revogação, uma vez que esta atividade não está regulamentada.



Dar continuidade à pesquisa e atualização permanente do banco de notícias sobre os povos e Terras Indígenas, e temas afins, como os grandes projetos governamentais, empresariais, rodovias, hidrovias etc.

Perspectivas



Publicar um *Caderno do ISA* sobre Títulos Minerários em TIs na Amazônia Legal, composto de artigos, legislação, análises dos projetos de lei, quadros e tabelas com o cruzamento dos dados. Essa publicação atualizará os dados de 1998.



Elaboração de um mapa dos conflitos em Terras Indígenas no Brasil.

MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

O que é

O *Projeto Monitoramento de Unidades de Conservação no Brasil* visa criar e disponibilizar uma ampla base de dados georreferenciados relativa à situação das Unidades de Conservação (UCs) federais e estaduais. O trabalho sistematiza permanentemente informações sobre cada uma das UCs, visando obter um panorama socioambiental o mais completo e atualizado possível, permitindo a proposição de ações políticas que aperfeiçoem seu manejo, gestão participativa e conservação ambiental.

Parcerias e fontes de financiamento

- UE

Equipe

Cíntia Nigro Rodrigues
Cristina Velasquez

O que foi feito

- Mobilização da equipe para a elaboração da estrutura e conteúdo do livro *Desafios Socioambientais – Sobreposição de TIs e UCs no Brasil*, efetivando os convites para os redatores dos artigos, iniciando a edição dos textos já disponíveis e das notícias de imprensa, além de promover seis seminários para amadurecer a discussão e análise sobre a complexa questão da presença humana nas áreas de proteção integral.
- Conclusão do formato final do banco de dados das UCs brasileiras, visando aprimorar o armazenamento e consulta de informações e realização de relatórios.
- Interligação do banco de dados das UCs com os bancos de Terras Indígenas (TIs) e o de Projetos de Pesquisa sobre Fauna e Flora em Áreas Protegidas.
- Obtenção de cópias de instrumentos legais concernentes às UCs relativos à criação de novas unidades, mudança de perímetro, mudanças de categoria, criação de conselhos consultivos ou deliberativos, aprovação de planos de manejo, entre outros.
- Manutenção da rede de colaboradores permanentes, responsáveis pela gestão de UCs, visando alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das áreas.
- Incremento da rede de colaboradores a partir de conversas na sede do ISA/SP com novos analistas ambientais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), pesquisadores, representantes de Ongs e demais entidades que desenvolvem trabalhos dentro e no entorno de UCs.
- Leitura de relatórios, publicações e notícias da imprensa escrita e eletrônica sobre UCs brasileiras.
- Elaboração periódica de computadores sobre UCs Brasileiras (uso interno e divulgação para a mídia, pesquisadores e organizações governamentais e não-governamentais, entre outros).
- Discussão e formatação do conteúdo do subsite *Monitoramento de Áreas Protegidas*.
- Início de linha de pesquisa voltada ao acompanhamento da criação e implementação dos Conselhos Gestores de UCs, com foco no processo de participação das populações que vivem dentro e no entorno dessas áreas, avaliando sua contribuição estratégica para a proteção e conservação da biodiversidade.





O que foi feito

- Estabelecimento de parcerias com entidades ambientalistas que atuam nos Conselhos Gestores de três UCs - uma Floresta Nacional e duas Áreas de Proteção Ambiental.
- Envolvimento direto no projeto editorial da publicação *Desafios Socioambientais: sobreposições entre Terras Indígenas e Unidades de Conservação no Brasil*.
- Banco de dados *Notícias Socioambientais*: inserção diária de notícias. Até dezembro de 2003 o banco contava com aproximadamente 9.000 registros; envio de relatórios temáticos para as equipes do ISA e para alguns colaboradores.

Indicadores



- ✓ Atendimento satisfatório das demandas do público e das equipes do ISA.
- ✓ Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.

Avaliação

O formato final do banco de dados de UCs - que contempla campos que propiciam uma avaliação efetiva da gestão, implantação e estratégias de conservação das unidades - apontou para a necessidade de maior aprofundamento nas nossas pesquisas, com vistas a um maior acesso aos levantamentos, tanto de fontes primárias (visitas a campo, entrevistas com chefes de UCs e participações em reuniões estratégicas), como secundárias (trabalhos de pesquisadores, bancos de dados do Ibama e demais órgãos estaduais ambientais).

Com exceção das UCs da Amazônia Legal, ainda existem muitas UCs federais e estaduais que ainda não se encontram plotadas. A plotagem cartográfica das UCs tem sido bastante dificultada pelas seguintes razões: a) os instrumentos legais de criação não possuem coordenadas geográficas ou estas são descritas com erros ou não têm pontos de amarração dos polígonos; b) não existe acesso às bases cartográficas necessárias para a realização da plotagem; c) grande parte dessas UCs ocupa superfícies extremamente pequenas, o que obriga cartografá-las como "pontos".

A disponibilização de informações sobre as UCs cadastradas tem influenciado políticas públicas, subsidiado ações de instituições e respaldado a mídia em geral e os demais programas do ISA.

Perspectivas



✓ Ampliar a rede de colaboradores permanentes e realização acordos de cooperação técnica junto aos órgãos ambientais federais e estaduais, a fim de alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das UCs brasileiras.



✓ Aprimorar o banco de dados sobre as organizações e projetos das populações extrativistas que vivem nas UCs de Uso Sustentável ou em Projetos de Assentamentos Agro-Extrativistas do Incra.



✓ Ampliar a realização de visitas técnicas a UCs.



✓ Acompanhar reuniões dos Conselhos Gestores das UCs onde atuam entidades socioambientais com as quais firmamos parcerias.



✓ Organizar uma publicação sobre os Conselhos Gestores das Unidades de Conservação, avaliando a atuação desses organismos em relação aos objetivos de proteção da biodiversidade e dos direitos das populações tradicionais.



✓ Disponibilizar para consulta pública na internet dados, relatórios e análises das UCs brasileiras a partir do subsite *Monitoramento de Áreas Protegidas*, situado na página do ISA.



✓ Incluir o monitoramento dos quilombos no Brasil desde que a disponibilidade de recursos permita a contratação de um estagiário.



✓ Ampliar as fontes de informação monitoradas para alimentação do *Banco de Notícias Socioambientais*.



Perspectivas

Organizar um banco de dados sobre quilombos de modo a permitir que sejam incluídos no *Mapa das Áreas Protegidas do Brasil*.

Monitorar o *Projeto de Assentamentos Florestais*, do governo federal, no qual o Incra pretende desenvolver um tipo de reforma agrária ambiental.

PROJETOS DE PESQUISA DE FAUNA E FLORA EM TERRAS INDÍGENAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

O que é

Tem como objetivo principal criar e disponibilizar uma ampla base de dados relativa à situação da pesquisa da fauna e flora, dentro das diferentes Unidades de Conservação (UCs) e Terras Indígenas (TIs) existentes no Brasil.

O acesso a este tipo de informação fornece subsídios para as organizações governamentais e não-governamentais que estejam vinculadas ou comprometidas com a conservação da biodiversidade e a exploração sustentável dos recursos naturais, permitindo o correto desenvolvimento das populações que deles dependem.

Parcerias e fontes de financiamento

- UE

Equipe

Diego Queirolo

O que foi feito

- Cadastramento dos projetos de pesquisa em fauna e flora realizados dentro das TIs brasileiras.
- Busca digital na internet (localização e navegação das páginas produzidas por cada grupo de pesquisa ou instituições responsáveis).
- Visita a bibliotecas existentes nos diversos centros de pesquisa (universidades, institutos e outros centros), localizadas, principalmente, dentro das instituições existentes na cidade de São Paulo.
- Contato direto com os pesquisadores responsáveis (via correio eletrônico, telefone ou visitas aos centros de pesquisa).
- Participação em reuniões científicas (principalmente congressos, seminários e workshops)

Indicadores



Atendimento satisfatórios das demandas do público e das equipes do ISA.

Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas.

Avaliação

As informações armazenadas no banco de dados já possibilitam obter um panorama geral das tendências dos projetos de pesquisa realizados em UCs a partir de parâmetros como: tipo de bioma predominante, região do país, tipo de uso etc.

Não foi possível fazer uma análise dos projetos realizados dentro de TIs inseridos no banco de dados em virtude da morosidade na integração do banco de TIs com o de UCs.



Disponibilização de um formulário on-line no site do ISA (subsite *Monitoramento de Áreas Protegidas*) para cadastramento de pesquisas em fauna e flora realizadas em UCs e TIs no Brasil.

MONITORAMENTO DE POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS DA AMAZÔNIA LEGAL

O que é

Tem por objetivo criar e disponibilizar uma ampla base de dados georreferenciados relativa à situação dos diferentes grupos agroextrativistas na região, por meio da sistematização das informações, análises e indicadores que sirvam de subsídio para influenciar propositivamente a discussão das políticas públicas no tema. Produz mapas temáticos auxiliando na construção de cenários representativos da situação atual do agroextrativismo na Amazônia Legal.

Parcerias e fontes de financiamento

- MMA/SCA

Equipe

Cristina Velasquez
Noman Khan

O que foi feito

- Manutenção da rede de colaboradores/pesquisadores que desenvolvem trabalhos junto às organizações extrativistas na Amazônia via telefone e internet, e os principais órgãos responsáveis pela gestão de UCs de uso sustentável, Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT)/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) alimentando o banco de dados através da coleta de informações.
- Leitura de relatórios, publicações e notícias da imprensa escrita e eletrônica.
- Levantamento, por meio de busca na Internet, participação em reuniões e coleta de dados junto a SCA/ MMA, de dados georreferenciados sobre projetos de instituições e/ou grupos extrativistas existentes na Amazônia Legal.
- Aprimoramento das informações contidas no banco de dados sobre extrativismo.
- Reformulação do banco de dados de Extrativismo para linguagem *DELPHI* visando aprimorar o armazenamento, consulta e cruzamento de dados sobre as organizações e projetos extrativistas.
- Elaboração de relatório final de atividades, geração de mapas e última versão do banco de dados de organizações e projetos extrativistas marcando o encerramento das atividades previstas no convênio MMA/ISA.

Indicadores



Informações disponibilizadas ao MMA/SCA/Coordenadoria de Agroextrativismo.



Capacidade para monitorar e influenciar as políticas públicas ligadas ao tema.

avaliação

O levantamento forneceu dados específicos sobre os mais de 950 projetos extrativistas que se encontram em andamento, operando com fundos do MMA e outras fontes não-governamentais em toda a região amazônica.

O contingenciamento de recursos do governo federal antecipou o término do projeto, prejudicando consideravelmente o desenvolvimento do trabalho, uma vez que parte da estratégia de coleta de informações consistia na realização de viagens a campo e coleta de dados junto às instituições locais e regionais, visto que, a forma de comunicação nas regiões de abrangência das organizações extrativistas, dificilmente se dá via internet e/ou telefone.

Perspectivas



Ampliar a rede de colaboradores permanentes junto aos órgãos ambientais federais e estaduais, a fim de alimentar a coleta de informações.



Participar em reuniões, intensificando o contato com pesquisadores responsáveis pelos diferentes projetos realizados ao tema.



Acompanhar da formação e desenvolvimento dos conselhos gestores de Unidades de Conservação de Uso Sustentável.



Integrar este banco de dados ao das Unidades de Conservação.

Produtos

- Cadastramento de 1100 organizações extrativistas legalmente constituídas, distribuídas em mais de 20 UCs de uso sustentável na região.
- Relatório final do projeto Extrativismo contendo:
- Conjunto de mapas georreferenciados com informações sobre organizações extrativistas existentes nos estados da Amazônia Legal por fundo de financiamento do MMA, aporte financeiro e tipos de produtos apoiados.
- Cadastro de entidades ambientalistas que apoiam e/ou têm interface com o trabalho junto a organizações extrativistas na Amazônia Legal.
- Listagem e mapa com as UCs de Uso Sustentável, (Resex, Floresta Estadual Extrativista (Feex), RDS e também os PAEs do Inca que tem no seu interior ou entorno organizações e projetos extrativistas).
- Banco de dados específico contendo todas as informações colhidas durante o período do projeto.

PROGRAMA POLÍTICA E DIREITO SOCIOAMBIENTAL

O que é

O Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) é resultado da fusão de três linhas de ação já desenvolvidas pelo ISA: nas áreas de políticas públicas, direito e biodiversidade. Tem como objetivo garantir, pela via legislativa, administrativa ou judicial, a implementação de direitos relativos ao meio ambiente, biodiversidade, aos povos indígenas e às populações tradicionais. Reunindo uma equipe multidisciplinar que se divide entre os escritórios de Brasília e São Paulo, o PPDS desenvolve uma agenda própria de monitoramento procurando influenciar políticas socioambientais, além de atuar em apoio aos programas, projetos e demais áreas do ISA nas interfaces destes com órgãos governamentais e políticas públicas, de modo a garantir a verticalização das ações da instituição.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Fundação Ford:** apoio financeiro
- **RFUS (Fundação Rainforest dos Estados Unidos):** apoio financeiro e parceria na implementação de atividades
- **RFN (Fundação Rainforest da Noruega):** apoio financeiro
- **Embaixada do Reino dos Países Baixos:** apoio financeiro



Equipe

Márcio Santilli (*filósofo, coordenador*); André Rodolfo Lima (*advogado, coordenador adjunto*); Adriana Ramos (*jornalista, coordenadora de projeto*); Ana Flávia Rocha (*advogada, assessora jurídica em Brasília*); Fernando Mathias Baptista (*advogado, assessor jurídico em Brasília*); Fernando Vianna (*antropólogo, assessor de políticas públicas em Brasília*); Henry Novion (*biólogo, assessor da área temática Biodiversidade em Brasília*); Marília Oliveira (*cientista política, assessora de políticas públicas em Brasília*); Nurit Bensusan (*bióloga, coordenadora da área temática Biodiversidade em Brasília*); Raul Silva Telles do Valle (*advogado, assessor jurídico em São Paulo*); Ticiane Imbroisi (*antropóloga, assessora de políticas públicas em Brasília*); Thiago Genaro (*estudante de Direito, estagiário em São Paulo*); Vinicius Araújo de Melo (*estudante de Direito, estagiário em Brasília*).

• Colaboradores

Ana Valéria Araújo (*advogada*); Aurélio Virgílio Veiga Rios (*procurador da República*); Carlos Frederico Marés (*advogado*); Juliana Santilli (*promotora de Justiça do Distrito Federal*); Sérgio Leitão (*advogado*).

Linhas de Ação

- Monitoramento de processos legislativos e políticas socioambientais.
- Assessoria técnica, jurídica e política a parceiros institucionais.
- Propositura e acompanhamento de Ações Judiciais.
- Produção e disseminação de conhecimento técnico e jurídico.

O que foi feito

Monitoramento de Processos Legislativos e Políticas Públicas Socioambientais

- **Participação no Conselho Nacional de Gestão do Patrimônio Genético:** o ISA, representando a Associação Brasileira de ONGs (Abong), participou ativamente das reuniões do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético, com atenção especial às Câmaras Técnicas de *Conhecimentos Tradicionais e Repartição de Benefícios e de Legislação*, a qual formulou um Ante-Projeto de Lei que substituirá a Medida Provisória 2186/00 e que será apresentado pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional no início de 2004. Dentre os principais pontos defendidos pelo ISA está a incorporação do consentimento prévio e informado dos povos indígenas e populações locais como instrumento de proteção aos conhecimentos tradicionais e a participação de representantes indígenas e de populações tradicionais no conselho de gestão.

- **Participação no Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD):** como membro titular o ISA busca assegurar que o conselho adote ações que influenciem as políticas indigenistas federais (saúde indígena, vigilância sanitária, discriminação contra pessoas indígenas, educação, cultura, segurança nacional, gestão dos recursos naturais). Das discussões sobre presença de Militares em Terras Indígenas (TIs), o Ministério da Defesa editou a Portaria 983/03 que incorpora algumas demandas dos indige-

nas como a preocupação com a questão ambiental e cultural dos povos indígenas com planejamento de suas atividades. Indicação da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e de Ailton Krenak para o Prêmio de Direitos Humanos 2003.

- **Participação no Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama):** dentre as atividades exercidas destacamos o trabalho de articulação das ONGs representadas no Conama para votação de normas importantes no contexto da legislação e da política ambiental brasileira; a participação ativa junto ao Conselho Integrador de Política Ambiental (Cipam), que discute as pautas e define as prioridades a serem levadas ao Plenário do Conama; e a participação junto à Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos e Câmara de Biomas e Gestão Territorial, que em 2003 trabalhou a Resolução sobre - Áreas de Preservação Permanente (APPs), que estabelece padrões e diretrizes para conservação, recuperação e uso das margens de nascentes, rios, lagos, montanhas e morros. Das discussões das câmaras técnicas citadas surgiu uma Resolução sobre dunas (Res. 340/03), que criou um paradigma positivo que orientará as demais resoluções que tratarão de outras categorias de APP, mantendo uma série de condicionantes ambientais para a ocupação desses importantes espaços territoriais. O ISA elaborou Parecer Jurídico sobre os Princípios Constitucionais aplicáveis às APPs, o qual orientará as decisões do Conama sobre a matéria garantindo a supremacia do interesse público em face do privado, e a manutenção dos serviços ambientais mantidos pelas APPs.
- **Participação no Subcomitê de Bacia Hidrográfica da Billings (SP):** participação, desde setembro, das reuniões da Câmara Técnica criada para elaborar a Lei Específica e o Plano de Desenvolvimento e Proteção Ambiental (PDPA) da Bacia da Billings. A Lei Específica e o PDPA, previstos na Lei Estadual nº 9866/97, serão os principais instrumentos de gestão ambiental das áreas de mananciais em São Paulo, a partir dos quais todas as atividades de preservação, saneamento e recuperação ambiental serão implementadas. A proposta está em construção, e o ISA vem atuando em articulação com outros representantes da sociedade civil.
- **Participação no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de São Paulo (Cades):** dentre as atividades realizadas, destaca-se a participação na câmara técnica de infra-estrutura viária, que realizou o licenciamento ambiental do corredor de ônibus do Rio Bonito, que corta as áreas de manancial sul da cidade de São Paulo (Guarapiranga e Billings) e está inserido dentro das regiões administrativas (Capela do Socorro e Parelheiros) cujos planos diretores foram elaborados com assessoria do ISA.
- **Participação na I Conferência Nacional de Meio Ambiente:** tendo sido uma das únicas organizações representantes no Conama que participou integralmente da conferência, o ISA, com a sua experiência de acompanhamento e atuação em políticas de abrangência nacional, ajudou a articular as organizações dos diferentes estados em torno de propostas coerentes entre si, buscando dar uma visão integradas aos problemas trazidos por delegados estaduais.
- **Campanha pela homologação de Terras Indígenas:** o ISA alavancou, em parceria com o Instituto Indígena Warã, uma campanha de cartas ao presidente Lula, logo no início do ano, para que assinasse os decretos de homologação de 25 Terras Indígenas cujos processos estavam parados sobre sua mesa. Das 25 Terras Indígenas, 24 foram homologadas ao longo de 2003.
- **Campanha Áreas Protegidas em Perigo:** lançada em maio, para barrar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 38/99, de autoria do Senador Mozarildo Cavalcanti - (PPS/RR), que restringia a possibilidade de criação de unidades de conservação e de reconhecimento de territórios indígenas, constituindo, portanto, uma séria ameaça à conservação do meio ambiente e aos direitos territoriais indígenas. Essa PEC seria votada em primeiro turno pelo Senado no mês de junho, com tendência à aprovação. Em 20 dias a campanha, que reuniu 28 entidades indígenas e indigenistas, conseguiu a adesão e assinatura de mais de cinco mil pessoas, que enviaram cartas eletrônicas de protesto aos senadores, com cópias para o Ministro-Chefe da Casa Civil, José Dirceu, para o Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos e para a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, solicitando o empenho dessas autoridades junto às lideranças no Senado Federal de modo a assegurar que a proposta não fosse aprovada. Paralelamente, 23 senadores, pressionados pela campanha, assinaram um ofício que foi enviado ao Presidente Lula manifestando preocupação com diversas iniciativas que visam fragilizar a legislação referente aos direitos territoriais indígenas, em especial com a PEC 38/99. A proposta foi retirada de pauta.
- **GT Interministerial Permanente de Combate aos Desmatamentos na Amazônia:** após o lançamento, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), dos dados de desmatamento para a Amazônia entre 2001 e 2002 o Presidente Lula criou por decreto de 7 de setembro de 2003, o Grupo Interministerial Permanente para Combate aos Desmatamentos. O ISA participou como convidado da Ministra de Meio Ambiente de reuniões preparatórias do Ministério de Meio Ambiente para encaminhamento de propos-

tas a serem discutidas pelo GT Interministerial. O ISA elaborou um pacote de medidas para o combate aos desmatamentos na Amazônia tendo sido sua proposta integralmente incorporada na versão do documento final que vai à decisão do Presidente da República.

- **Seminário BR-163 Sustentável e a Bacia do Rio Xingu:** idealização e apoio na organização do seminário, que contou com 230 convidados, e resultou em uma proposta de modelo para o desenvolvimento do entorno da BR 163 e da bacia do Rio Xingu no MT que evite os altos custos socioambientais comuns em projetos desse tipo na Amazônia.
- **Estruturação de um Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro:** construção e acompanhamento de uma ampla agenda política com vários órgãos federais – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e outros - e diversos ministérios (Ministério de Desenvolvimento Agrário, Ministério da Integração, Ministério de Minas e Energia, Ministério de Meio Ambiente, Ministério da Defesa) buscando articular as ações e políticas dos diferentes órgãos em torno da proposta de desenvolvimento regional elaborada pela Foirn no final de 2002. Dentre as atividades destacaram-se em 2003, além das inúmeras reuniões referidas:
 - Apoio a realização de um seminário em São Gabriel da Cachoeira com a presença de vários dos órgãos acima mencionados para discutir propostas de desenvolvimento para os povos indígenas na região.
 - O PPDS coordenou o estágio de Domingo Barreto Tukano e Adão Tariano (lideranças indígenas ligadas à Foirn) durante duas semanas em Brasília em reuniões com parlamentares e os órgãos acima referidos para dar continuidade às ações identificadas durante o seminário.
- **Formulação do Programa de Biodiversidade em Terras Indígenas:** o PPDS trabalhou ao longo deste ano na formulação e num processo de articulação junto à Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério de Meio Ambiente (SBF/MMA), à Conservação da Natureza (TNC), à Coordenação da Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) de uma proposta para conservação e uso sustentável da biodiversidade em terras Indígenas. Esta proposta está em fase final de formulação juntamente com organizações indígenas e receberá apoio financeiro do Global Environmental Facility / Banco Mundial. Verifica-se que o governo federal internalizou em sua agenda - inclusive no Programa plurianual (PPA) - a idéia do programa e iniciou articulações (SBF/MMA e Funai) no sentido de sua formulação com participação de organizações indígenas.
- **Regulamentação jurídica da possibilidade de gestão compartilhada de unidades de conservação no Estado de São Paulo:** articulação com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA), em parceria com Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), para formulação de regras e princípios que possibilitem a gestão compartilhada (governo estadual – ONGs) de unidades de conservação estaduais, como já previsto na Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O objetivo dessa iniciativa é abrir a possibilidade de dinamizar a gestão de algumas unidades de conservação com o aporte de recursos humanos, materiais ou financeiros das ONGs interessadas, como já vem ocorrendo em alguns casos no Brasil e em outros países. Para tanto, o ISA elaborou, junto com a SOS Mata Atlântica, um parecer jurídico para fundamentar juridicamente a posição das ONGs parceiras, o que veio se cristalizar posteriormente num ante-projeto de decreto regulamentador, apresentado em junho à SMA.
- **Aprovação do Projeto de Lei da Mata Atlântica na Câmara dos Deputados:** participação em Audiências Públicas no Grupo de Trabalho para negociação da versão final, em reuniões com parlamentares e participação na reunião do colégio de líderes que fechou o acordo e elaborou a minuta final aprovada na Câmara dos Deputados em dezembro. O ISA, desde sua fundação, vem acompanhando passo a passo o trâmite deste Projeto de Lei (PL) em parceria com a Rede de Ongs da Mata Atlântica, já elaborou inúmeros pareceres e participou de várias reuniões onde o PL foi discutido e aprimorado.
- **Articulação de Campanha nacional das ONGs - programa socioambiental do Governo e apoio à Marina Silva:** em outubro de 2003, com a crescente insatisfação das organizações não governamentais e movimentos sociais ambientalistas com os rumos da política ambiental do governo federal, e diante do impasse instituído dentro do governo acerca do ante-projeto de lei sobre biossegurança, o ISA trabalhou na elaboração, articulação e divulgação de uma carta endereçada ao Presidente Lula, e assinada pelas principais ONGs ambientalistas do país, na qual se manifestava a extrema preocupação da sociedade civil com uma série de decisões políticas recentemente tomadas e que podem causar significativo impacto socioambiental. Nessa carta pedia-se maior atenção e coerência para com os compromissos assumidos durante a campanha presidencial. A carta teve enorme repercussão na mídia e provocou reações positivas do governo, além de render alguns artigos importantes nos principais jornais do país, que resultaram em matérias na mídia.

- **Especial 200 dias do Governo Lula:** matéria veiculada na Internet sobre os resultados dos primeiros 200 dias do governo Lula em relação à temática socioambiental - política indigenista, desmatamentos, reforma agrária. O especial teve grande repercussão e foi referência para as organizações da sociedade civil e para a imprensa, já que nenhuma avaliação havia sido publicada até então.
- **Monitoramento de agenda socioambiental com Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra):** a articulação com esses dois órgãos federais, responsáveis pela política agrária brasileira, se deu em três vertentes:
 - ajuda para formatar uma política agrícola e de segurança alimentar adequada aos povos indígenas, o que acabou resultando num amplo seminário, realizado em São Gabriel da Cachoeira e financiado pelo MDA;
 - participação em reuniões junto à Procuradoria Geral do Incra formulando propostas para a incorporação da dimensão ambiental no Plano Nacional de Reforma Agrária, o que resultou na incorporação do conceito de função socioambiental da propriedade;
 - participação em reuniões sobre o modelo de reforma agrária na Amazônia Legal, que levaram à elaboração do conceito de assentamentos florestais, ora em fase de implementação da atuação acima descrita surgiu um convite ao ISA para integrar o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar (Condraf).
- **Acompanhamento das discussões sobre o projeto de Belo Monte:** auxílio na elaboração, junto com um comitê de especialistas, de estudos críticos sobre os impactos potenciais da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte no baixo Rio Xingu. Participação em reuniões com lideranças indígenas Kaiapó para discutir o tema.
- **Acompanhamento e participação na formulação das políticas de Educação Escolar Indígena no Ministério da Educação (MEC):** por meio de uma articulação interna entre as equipes do PPDS, do projeto de capacitação e dos projetos de educação vinculados aos Programas Rio Negro e Xingu, o ISA acompanhou diversas instâncias de encaminhamento de proposições políticas relativas à Educação Escolar Indígena, tanto em nível federal (Câmara dos Deputados e Ministério da Educação), quanto estadual (Secretarias de Educação do AM e MT) e municipal (São Gabriel da Cachoeira-AM). Além dessa articulação em órgãos governamentais, houve também uma boa articulação com a Rede de Cooperação Alternativa (RCA) que reúne as principais ONGs com trabalhos de educação escolar indígena no Brasil.

Assessoria técnica, jurídica e política a parceiros institucionais

- **Assessoria à Associação Terra Indígena do Xingu (Atix) e à Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn):** em assuntos diversos de seus interesses. Destaca-se a assessoria jurídica às negociações preliminares com empresas interessadas na utilização comercial de conhecimentos tradicionais de titularidade de populações indígenas por elas representadas.
- **Apoio às organizações indígenas Conselho Indígena de Roraima (CIR), Fundação Estadual de Política Indigenista do Amazonas (Fepi) e Coiab:** o ISA participou de inúmeras reuniões com as organizações referidas para discutir questões associadas ao uso dos recursos naturais pelas populações indígenas (garimpo), mineração em terras indígenas por terceiros, política indígena estadual, proteção ambiental e gestão dos recursos naturais em Terras Indígenas, dentre outros temas. Um dos principais temas foi a questão das demarcações de TIs, com destaque para as inúmeras oportunidades em que a homologação da TI Raposa Serra do Sol foi objeto de discussão.
- **Projeto Advogado Indígena em parceria com Instituto Warã:** Apoio à manutenção de um advogado indígena com experiência em direitos indígenas junto ao Instituto Indígena Warã e apoio ao funcionamento desta organização de apoio ao movimento indígena formada por profissionais indígenas em funcionamento em Brasília. Essa atividade visa o fortalecimento institucional do Instituto Indígena Warã como instituição protagonista no cenário nacional e internacional das políticas indigenistas.
- **Apoio à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e ao – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST):** discussão de alianças estratégicas entre os movimentos ambientalistas e sociais de luta pela terra e discussão sobre a legislação de licenciamento ambiental de assentamentos para reforma agrária. Essa parceria institucional em construção permitiu a incorporação da temática ambiental nas pautas de reivindicação dos movimentos sociais (Grito da Terra, Marcha das Margaridas e adesão do movimento na campanha por um Brasil Livre dos Transgênicos, por exemplo), com crescente demanda por informação e formação em planejamento, educação e legislação ambiental.

Propositura e acompanhamento Ações Judiciais

- **Gavião da Montanha vs. Eletronorte:** início de tentativa de acordo com Eletronorte para identificação e destinação de território e apoio a projeto de desenvolvimento para os Gavião. Presidente da Eletronorte está estudando a proposta dos Gavião.
- **Panará vs. União/Funai:** pagamento de R\$ 1.350.000,00 referente à indenização decorrente da ação judicial movida em nome dos Panará pelos advogados do ISA com discussão junto às lideranças Panará de adoção de mecanismos de gestão sustentável dos recursos. O valor da indenização resultou na criação de um fundo financeiro do qual os Panará utilizam apenas parte dos rendimentos mensais para suprimento de bens de primeira necessidade.
- **Terras Indígenas Médio Rio Negro I e II, Rio Téa e Apaporis:** articulação junto ao governador do Estado do Amazonas para desistência do Mandado de segurança. Suspensão de julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) de Mandado de Segurança movido pelo Governo do Estado do Amazonas contra as demarcações. Governo do Amazonas estuda desistência da ação.
- **Xavante de Areões e Pimentel Barbosa vs. Cia. Docas do Pará (Hidrovia Araguaia-Tocantins):** sentença negando provimento à ação judicial movida em nome dos Xavante de Areões e Pimentel Barbosa. Foi protocolada apelação ao Tribunal Regional Federal (TRF) 1ª Região.
- **Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a Medida Provisória dos Transgênicos – Contag:** apoio à elaboração de Ação direta de Inconstitucionalidade em nome da Contag (que representa aproximadamente 15 milhões de agricultores familiares em todo país) contra a medida provisória que dispensou de licença ambiental a liberação do cultivo de sementes de soja transgênica.

Produção e disseminação de conhecimento técnico e jurídico

- Organização da oficina *Garantia e proteção de uso da terra às populações tradicionais*, no Fórum Social Mundial.
- Lançamento do livro *La Caída Del Angelus Novus: Ensayos Para una Nueva Teoria Social y una Nueva Prática Política*, do sociólogo Boaventura de Sousa Santos com o Instituto Latinoamericano de Servicios Legales Alternativos (Ilsa), no Fórum Social Mundial.
- Lançamento da publicação *Reforma Agrária e Meio Ambiente do ISA*, resultado de oficina realizada no ano de 2002 no Fórum Social Mundial.
- *Seminário Internacional sobre Agricultura Sustentável* com a audiência de mais de 200 na platéia e participação da Ministra de Meio Ambiente Marina Silva.
- Reunião técnica sobre conhecimentos tradicionais com lideranças indígenas e diretoria do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).
- Curso sobre Legislação Ambiental para o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Divisor (CCPNSD).
- Seminário sobre marco regulatório para Co-gestão de Unidades de Conservação.
- Curso de formação de agentes indígenas de cidadania no Rio Negro.

- ✓ Visibilidade das ações de monitoramento de políticas públicas.
- ✓ Incorporação das opiniões do ISA na formulação, aprovação e implementação de políticas públicas e projetos de lei.
- ✓ Êxito das ações judiciais.
- ✓ Alcance e impacto da assessoria jurídica.
- ✓ Difusão do conhecimento jurídico formulado.
- ✓ Importância das audiências, reuniões e seminários para os quais o ISA é chamado a opinar.

Avaliação

Em 2003, consolidou-se a estruturação do PPDS, a partir da fusão dos antigos programas de acompanhamento de políticas públicas e de direito socioambiental. Destaca-se o grande esforço para a integração do trabalho do PPDS com o dos demais programas da instituição.

O início de um novo mandato presidencial e de uma nova legislatura no Congresso foi marcante, demandando redobrados esforços para levar as nossas questões prioritárias à consideração das autoridades constituídas. O papel do ISA – e do PPDS em particular – foi extremamente importante no questionamento à hesitação do novo governo em relação às questões principais da agenda socioambiental que foi deixada em segundo plano. O PPDS se fez presente tanto na ação direta junto aos vários foros e eventos relativos às políticas públicas atinentes ao mandato institucional, como através da publicação de especiais com balanços sobre a atuação de governo e de posicionamentos públicos através da mídia. A visibilidade pública alcançada por esta atuação é inédita na história do ISA e reconhecida por diversos dos nossos parceiros e interlocutores, dentro e fora do governo.

Perspectivas



2004 será um ano decisivo. Caso haja determinação do governo federal no sentido de avançar na incorporação da perspectiva de sustentabilidade em seu projeto de crescimento poderemos ter mudanças significativas no quadro político-institucional socioambiental. Por outro lado, as disputas entre povos indígenas e setores ruralistas apontam para um crescimento dos conflitos no campo, que podem se acirrar em tempos de eleições locais. Ao ISA caberá o desafio de influenciar de forma propositiva nos fóruns estabelecidos de participação e manter a postura independente e crítica, contribuindo para estabelecer uma correlação de forças na sociedade que tensione o governo no sentido de cumprir com os fundamentos do programa de governo defendido durante a campanha presidencial garantindo os direitos socioambientais constitucionais.

Produtos

- *Série Documentos ISA nº 08 – Quem cala consente? Subsídios para a Proteção dos Conhecimentos Tradicionais* – estudo sobre o mecanismo do Consentimento Prévio e Informado para acesso e proteção aos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e populações locais associados aos recursos genéticos.
- *A Defesa dos Direitos Socioambientais no Judiciário* – sobre as ações judiciais movidas pelo Instituto Socioambiental ou pelos advogados do ISA em nome de povos indígenas e instituições parceiras.
- *Direitos Autorais e de Imagem Indígena* – uma publicação sobre um dos temas mais polêmicos e complexos do direito indígena brasileiro, com lançamento previsto para 2004.
- *Propostas de Incentivos Fiscais às Organizações do Terceiro Setor* – resultado de um parecer jurídico contratado pelo ISA para subsidiar sua intervenção junto ao Congresso Nacional visando aprovar medidas legais de incentivo ao fortalecimento institucional do terceiro setor no país. Lançamento está previsto para o primeiro semestre de 2004.

Agenda Internacional

- Participação em Washington (EUA) de encontro do *Grupo de Trabalho da Organização dos Estados Americanos (OEA)* sobre a proposta de *Declaração Americana sobre Direitos dos Povos Indígenas*.
- Participação na *Segunda Sessão do Fórum Permanente da Organização das Nações Unidas (ONU)* sobre questões Indígenas em Nova Iorque.
- Assessoria à participação indígena na *Sessão sobre a Declaração dos Povos Indígenas da ONU e da OEA*, com realização de reuniões preparatórias em parceria com a Fundação Rainforest dos Estados Unidos e participação em várias reuniões preparatórias e de consulta no Ministério das Relações Exteriores.
- Participação na *Reunião do GT sobre Repartição de Benefícios e 8J da Convenção de Diversidade Biológica* em Montreal /Canadá, preparatório para a Conferências das Partes (COP) 7 na Malásia em 2004.
- Participação na *COP 9 Mudanças Climáticas* em Milão com proposta alternativa para “floresta em pé”.

PROGRAMA RIO NEGRO



O que é

Tem por objetivo geral formular e implantar um programa regional de desenvolvimento sustentável na bacia trinacional do Rio Negro, no noroeste da Amazônia brasileira, preferencialmente com as organizações indígenas locais. Os projetos que compõem o programa propõem soluções para problemas relacionados a questões como proteção e sustentabilidade das Terras Indígenas demarcadas, segurança alimentar, geração de renda, educação escolar, saúde, fortalecimento organizacional e afirmação das culturas indígenas regionais. Há na região englobada pelo programa cinco Terras Indígenas contíguas, demarcadas e homologadas, somando 10,6 milhões de hectares, além de outras áreas protegidas. A extensão dessas áreas deverá aumentar nos próximos anos. A população da região é majoritariamente indígena (23 etnias, 10% da população nativa do país), vivendo da agricultura, da pesca e do extrativismo, em mais de mil comunidades e sítios ao longo dos principais rios, em povoados indígenas como Iauaretê e nas sedes dos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel e Barcelos.

Parcerias e fontes de financiamento



Parceria prioritária

- Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro) e suas associações filiadas

Parceiros técnicos e fontes de financiamento do programa

- Atriart (Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié): parceira local
- Cepta/Ibama (Centro de Pesquisa e Treinamento em Aqüicultura): cooperação técnica
- CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico): apoio financeiro
- Coama (Consolidação do Amazonas, Bogotá, Colômbia): cooperação técnica
- Coidi (Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê): parceira local
- Finep (Financiadora de Estudos e Projetos): apoio financeiro
- FVA (Fundação Vitória Amazônica, Manaus): cooperação técnica
- Horizont3000 (Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento/Campanha Aliança pelo Clima): apoio financeiro
- Icco (Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento, Holanda): apoio financeiro
- Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus): cooperação técnica
- IRD (Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento, França): cooperação técnica
- Instituto Ludwig-Boltzmann de Pesquisa Contemporânea sobre a América Latina: apoio financeiro
- MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia): apoio financeiro
- MEC/Ceei (Ministério da Educação/Coordenação de Educação Escolar Indígena da Secretaria de Educação Fundamental): apoio financeiro
- MMA (Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal): apoio financeiro
- MPEG (Museu Paraense Emílio Göeldi, Belém): cooperação técnica
- OEA (Organização dos Estados Americanos): apoio financeiro
- Oibi (Organização Indígena da Bacia do Içana): parceira local
- PNPI/Norad (Programa Norueguês para Povos Indígenas): apoio financeiro
- Prodeam (Programa de Ações Estratégicas para a Amazônia Brasileira): apoio financeiro
- PWA (Programa Waimiri-Atroari, Manaus): parceria para implementação de atividades
- RFN (Fundação Rainforest da Noruega): apoio financeiro
- Semec (Secretaria Municipal de Educação de S. Gabriel da Cachoeira): apoio técnico
- UE (União Européia): apoio financeiro



Equipe

Carlos Alberto (Beto) Ricardo (*antropólogo, coordenador*); Aloisio Cabalzar (*antropólogo, assessor do programa*); Carlos Alberto Souza (*administrador em São Gabriel da Cachoeira, até junho*); Cristiane Lasmar (*antropóloga, coordenadora da Pesquisa Violência, Sexualidade e Relações de Gênero em SGC e da Pesquisa Socioeconômico-demográfica da População Residente na Cidade de SGC*); Fernando Luís de Freitas Vicente (*administrador em São Gabriel da Cachoeira, a partir de junho*); Flavia Marques Azevedo (*antropóloga, assessora da coordenação do Projeto Educação*); Flora Dias Cabalzar (*antropóloga, assessora do componente Tuyuka e Tukano*); Francimar dos Santos (*auxiliar de administração em São Gabriel da Cachoeira*); Francis Miti Nishiyama (*jornalista, assistente da coordenação*); Glauco Bernini (*estudante de Administração, assistente de produção*); Laise Lopes Diniz (*pedagoga, assessora do componente Baniwa/Coripaco*); Mauro Lopes (*engenheiro de pesca, assessor do programa*); Marta Azevedo (*antropóloga e demógrafa, coordenadora do Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro e da Pesquisa Violência, Sexualidade e Relações de Gênero em SGC*); Natalie Unterstell (*estudante de Administração, estagiária*); Renata Alves (*ecóloga, analista em sensoriamento remoto*); Pieter van der Veld (*agrônomo, assessor do programa*); Rosilene da Silva Gonçalves (*zeladora em São Gabriel da Cachoeira*); Sílvia Renata Beolchi Bussamra (*arquiteta, voluntária*); Tomas Gomes de Alvarenga (*estudante de Administração, estagiário, até novembro*).

• Colaboradores indígenas

André Fernando (Baniwa); Bonifácio José (Baniwa); Braz França (Baré); Feliciano Lanna (Desana); Higinio Tenório (Tuyuka); Pedro Garcia (Tariana).

• Pesquisadores associados

Adelson Lopes da Silva (Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), *ecólogo*; Bruce Nelson (Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), *ecólogo*; Carlos Alfredo Argüelo (Unicamp - Universidade Estadual de Campinas), *físico*; Dominique Buchillet (IRD - Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento), *antropóloga*; Fabiana dos Santos Souza (Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), *ecóloga*; Geraldo Andreollo (Unicamp - Universidade Estadual de Campinas), *antropólogo*; Gilvan Muller de Oliveira (UFSC - Universidade Federal de São Carlos), *lingüista*; Glenn Shepard Jr., *antropólogo*; Henri Ramirez (UA - Universidade do Amazonas), *lingüista*; Judite Gonçalves Albuquerque (Unemat - Univ. do Estado de Mato Grosso), *educadora*; Kristine Stenzel (Universidade de Colorado), *lingüista*; Laure Emperaire (IRD - Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento), *botânica*; Lúcia Hussak van Velthem (MPEG - Museu Paraense Emilio Goeldi), *antropóloga*; Ludivine Eloy (INA P-G - Instituto Nacional Agrônomo de Paris-Grignon), *agrônoma*; Luiza Garnelo (UA - Universidade do Amazonas), *médica*; Maria Nazareth F. da Silva (Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), *bióloga*; Marlui Miranda, *etnomusicóloga*; Maurice Bazin (Ipol - Inst. de Investigação e Des. em Política Lingüística), *etnomatemática*; Rita Mesquita (Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), *ecóloga*; Robin Wright (Unicamp - Universidade Estadual de Campinas), *antropólogo*; Rogério Gribel (Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), *biólogo*; Sidnei Peres (Museu Nacional), *antropólogo*.

Linhas de Ação

- Pesquisas, documentação e mapeamento
- Manejo Sustentável de Recursos Naturais
- Educação e Cultura
- Apoio ao fortalecimento institucional da Foirn e associações filiadas e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos comunitários

COORDENAÇÃO/DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O que é

Trata-se da coordenação permanente do Programa Rio Negro, com as funções de: (a) desenvolver e manter relações interinstitucionais apropriadas, em especial com as parcerias; (b) identificar oportunidades, formular e encaminhar projetos; (c) elaborar relatórios narrativos e monitorar os gastos do Programa; (d) propor e viabilizar desdobramentos futuros; (e) disponibilizar informações sobre a região do Rio Negro e as atividades do Programa por meio das atividades e meios regulares do ISA; (f) conceber e editar publicações relativas ao Rio Negro; (g) promover a articulação entre as equipes e as atividades dos diferentes projetos do Programa e deste com a estrutura matricial do ISA; e (h) articular e mobilizar uma rede de pesquisadores/colaboradores externos.

- Icco
- Horizont3000
- UE

- Carlos Alberto Ricardo
- Carlos Alberto Souza
- Fernando Vicente
- Francimar Lizardo dos Santos
- Francis Miti Nishiyama

Coordenação

- Articulação e coordenação do processo de avaliação externa do projeto Manejo Sustentável de Recursos Naturais na região do Alto Rio Negro (apoiado por Icco/UE).
- Articulação e coordenação do processo de avaliação externa e integrada dos projetos ISA/Foirn apoiados por Horizont3000 e RFN.
- Coordenação da agenda de trabalho do Programa Rio Negro (PRN) com os demais setores do ISA (Administração, Comunicação, Formação e Capacitação, Geoprocessamento, Informática, Política e Direitos Socioambientais).
- Planejamento das atividades e elaboração de relatórios para Horizont3000 e Icco.
- Organização e coordenação da Oficina Biodiversidade e Sustentabilidade no Rio Negro com participação de representantes da Foirn, Fundação Vitória Amazônica (FVA) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Foram discutidas questões relativas à valorização da biodiversidade e a contribuição do conhecimento científico e tradicional a respeito.
- Participação em reunião da Cooperação e Aliança no Norte e Oeste Amazônico (Canoa), que contou com a presença de representantes da Foirn, Organização Regional dos Povos Indígenas do Amazonas (Orpia / Venezuela), Organização dos Povos Indígenas do Amazonas Colombiano (Opia), Fundação Etnollano (Colômbia), Fundação Gaia Amazonas (Colômbia) e Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (Coica). Nesta reunião foram avaliados coletivamente os avanços dos trabalhos assumidos pelos membros de Canoa e suas perspectivas futuras, além de formular de uma agenda de médio prazo. Definição de regras de pesquisa *ad hoc* com pesquisadores do Inpa no âmbito da pesquisa de arumã.
- Viabilização e efetivação do convênio de cooperação técnico-científica entre ISA e Inpa. O convênio, assinado em dezembro de 2003 com dois anos de vigência, visa estabelecer bases de cooperação entre ISA e Inpa no planejamento, administração e execução de atividades de pesquisa, ensino, extensão, informação técnico-científica, produção, desenvolvimento tecnológico, cartografia e prestação de serviços cooperativos.
- *Seminário Piscicultura e Manejo Agroflorestal Associado ao Alto Rio Negro*, organizado por ISA, Foirn e EAF-SGC, com a participação de representantes da Ufam, Cepta, Semtec, Ibama e Inpa. Neste seminário formulou-se um projeto que definiu as bases e condições para a implantação de uma unidade de ensino e pesquisa em piscicultura e manejo agroflorestal associado na EAF, além de uma agenda interinstitucional.
- Recepção aos representantes da RFN e Campanha dos Estudantes da Noruega (OD) a São Gabriel da Cachoeira e ao Içana para realização de documentário.
- Recepção aos representantes da Comissão Européia no Brasil ao Rio Negro para acompanhar o processo de finalização do *Projeto Manejo Sustentável de Recursos Naturais na Região do Alto Rio Negro*. Foram realizadas reuniões com a Foirn e Oibi em São Gabriel da Cachoeira e participação na inauguração da Estação de Piscicultura Eibc (Escola Indígena Pamáali – Baniwa e Coripaco) no Alto Içana.
- Elaboração e negociação de projeto com a Fundação Gordon e Betty Moore, que visa apoiar o Programa Rio Negro no período de 2004 a 2006.
- Atendimento a pesquisadores de universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior, cujo objeto de pesquisa seja relacionado ao Rio Negro.



> equipe de avaliadores externos do projeto Manejo Sustentável de Recursos Naturais na região do Alto Rio Negro observando uma despesca na Estação Caruru, Alto Tiquié. Gilberto Azanha (antropólogo, CTI) à direita, José Augusto Senhorini (biólogo, CEPTA/IBAMA) no centro e Johannes van Leeuwen (agrônomo, INPA) à esquerda.
FOTO: PIETER VAN DER VELD

< avaliação externa e integrada dos projetos apoiados por Horizont3000 e RFN: os avaliadores Eva Johannesen (pedagoga) e José Ribamar Bessa Freire (pesquisador da UERJ) na escola Tuyuka, alto Tiquié.
FOTO: ALCÍSIO CABALZAR





O que foi feito

- Gerenciamento de agenda específica da equipe do Programa Rio Negro, para subsidiar planejamentos e viagens.

Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável no Rio Negro (PRDIS-RN)

- Participação em rodada de reuniões com instâncias governamentais federais e do Estado do AM, preparatórias para o debate sobre o PRDIS-RN.
- Coordenação e organização com a Foirn da *Oficina Construindo as Políticas Públicas através do PRDIS-RN*, realizada em São Gabriel da Cachoeira. O evento reuniu representantes de órgãos do governo federal, estadual, municipal e de comunidades indígenas das várias bacias e sub-regiões e teve como objetivo obter respostas dos governos municipal, estadual e federal integradas e em escala regional para as demandas indígenas.

Administração da sede em São Gabriel da Cachoeira

- A presença de um administrador na sede do ISA/SGC tornou mais eficiente a implementação de rotinas para organizar in loco as obrigações e compromissos burocráticos relativos à manutenção da casa, através das seguintes atividades: controle de contas bancárias; fluxo de caixa; contas a pagar e receber; controle de funcionários (férias, faltas, salário etc); controle da casa (limpeza, organização); controle do escritório; controle de agenda; controle de saída de livros da Biblioteca do ISA-SGC; compra e reservas de passagens aéreas (trecho Manaus/SGC); venda de publicações; legalização de documentação dos veículos; controle de e-mails e correspondências; manutenção dos motores, barcos, carro e moto; fechamento da contabilidade; teste de motores para viagens a campo; suporte na obtenção de autorizações para a entrada da equipe do ISA e pesquisadores associados em TI, cotação, aquisição e transporte de materiais para os projetos de campo; despacho fluvial ou aéreo de materiais específicos para áreas remotas dos projetos de área; contato diário via radiofonia. A equipe mantém plantões aos sábados, domingos e feriados, apoiando viagens realizadas até mesmo durante a noite.

Recepção a visitantes e colaboradores

- A equipe de administração de SGC mantém preparação logística permanente quanto a alimentação e transporte, além de organizar operações de resgate a pesquisadores com dificuldades imprevistas, como acidentes, quebra de motores e doenças repentinas. Em 2003, a sede do ISA em São Gabriel da Cachoeira recebeu um total de 109 visitas de 18 organizações do Brasil e do exterior.

Representação em eventos

- Como exemplo de eventos em que o ISA foi representado pelo administrador local em SGC, durante 2003, podemos citar: apresentação formal dos trabalhos dos alunos formandos do curso de pós-graduação em Turismo e Gestão Territorial da Ufam, reuniões do Conselho Municipal de Turismo, audiências públicas sobre educação e sobre conflitos de sobreposição de terras no Parque Nacional do Pico da Neblina e Terra Indígena Yanomami, sessões solenes da Câmara Municipal de Vereadores, palestra de apresentação da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) regional, abertura do III Balcão da Cidadania, projeto da Foirn e o evento de inauguração da Promotoria Pública de Justiça de SGC.

Benfeitorias na sede

- Além de obras de manutenção geral das instalações foram viabilizadas as seguintes benfeitorias: aquisição de dois motores Yamaha 40 hp, duas rabetas Yamaha 8 hp, duas canoas de metal de 8,40 m e um bongo (canoa para transporte de cargas); aquisição de um reboque para o transporte das voadeiras; recuperação de uma canoa de metal que havia sido furtada há três anos; reestruturação do alojamento para criar uma nova área de trabalho.

Indicadores



- ✓ Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores a fim de constituir parcerias necessárias à consolidação do Programa.
- ✓ Número de convênios e colaboradores.
- ✓ Crescimento do orçamento vinculado.
- ✓ Capacidade de formular projetos e captar oportunidades surgidas no período.
- ✓ Publicações sobre os temas dos projetos.
- ✓ Publicações de autores indígenas.

Avaliação

Os resultados obtidos ao longo do ano são positivos, principalmente quanto às relações interinstitucionais e das atividades em campo. Foi um ano atípico, onde muito tempo e energia da coordenação foram gastos com o encerramento (Icco-UE) e formulação de projetos (Moore), e processos prolongados e complexos de avaliações externas (Horizont3000/RFN). Persistiu a dificuldade de se fazer replanejamentos trimestrais, sobretudo por conta da dispersão da equipe em áreas remotas sem chance de comunicação regular. No segundo semestre, apesar dos sinais pouco animadores do Governo Lula, o seminário ISA/Foin para apresentar a autoridades dos governos federal e estadual o PRDIS-RN, abriu uma agenda complexa de relacionamento entre as organizações indígenas e as políticas públicas.

Perspectivas

- ✓ Renovação/prorrogação do ciclo de projetos-piloto (2004-2006) em parceria com a Foin e associações: Educação (RFN, até final de 2005), Institucional (H3000, até junho de 2004), Valorização Cultural (H3000-UE, até final de 2005).
- ✓ Manejo/Piscicultura: Foin obteve apoio parcial de Icco para 2004. Negociação avançada do ISA com a Moore para 2004-2006.
- ✓ Detalhamento e monitoramento acumulativo e participativo das negociações do PRDIS-RN junto às autoridades do governo federal e estadual.
- ✓ Ampliação da equipe e transição para nova forma de organização do trabalho, para permitir a formação de equipes interdisciplinares por rio.
- ✓ Fortalecimento da presença do ISA em SGC e Manaus.
- ✓ Fortalecimento da Cooperação e Aliança no Noroeste Amazônico.
- ✓ Início de inventários participativos de biodiversidade e de patrimônio cultural (material e imaterial).
- ✓ Articulação de uma Rede Rio Negro e preparação seminário.
- ✓ Ampliação da parceria com a EAF/Semtec/MEC.
- ✓ Disponibilização de resultados das pesquisas e formatação do PRDIS-RN para o nível municipal: debate com os candidatos a prefeito.
- ✓ Rearticulação das parcerias internacionais pós-avaliações.
- ✓ Formulação de um documento master com informações, análises básicas e estratégias.

Produtos

- Oficina *Construindo as Políticas Públicas através do Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro*.
- Relatórios de atividades para Horizont3000.
- *Seminário Piscicultura e Manejo Agroflorestal Associado o Alto Rio Negro*
- Oficina *Biodiversidade e Sustentabilidade no Rio Negro*
- Relatório semestral e anual de atividades para Icco
- *Neue Dimensionen anstreben (Mudar de Escala)*, artigo publicado no caderno *10 Jahre Klimabündnis-Partnerschaft*, que celebrou os 10 anos de parceria entre a Foin, o ISA e a Campanha Aliança Pelo Clima – Áustria

O ISA desenvolve os seguintes projetos de pesquisa:

- Arte Baniwa – A sustentabilidade ecológica e social da produção e comercialização do artesanato de arumã (*Ischnosiphon* spp.) no Alto Rio Negro.
- Diversidade Social e Saúde no Alto Rio Negro (em parceria com o IRD).
- Levantamento Socioeconômico, Demográfico e Sanitário do povoado de Iauaretê.
- Pesquisa Socioeconômico-demográfica da população residente na cidade de São Gabriel da Cachoeira.
- Saúde, Nutrição e Assentamento (um estudo comparativo de povoados indígenas tradicionais e povoados-missão na área do Rio Negro).
- Violência, Sexualidade e relações de gênero em São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro (AM).

Essas pesquisas direcionam-se a levantamentos participativos das características ecológicas, das formas de ocupação territorial, da dinâmica demográfica e dos usos dos recursos naturais pelos povos indígenas que tradicionalmente ocupam a região dos formadores do Rio Negro, procurando identificar e/ou desenvolver experiências alternativas para o manejo sustentado dos recursos naturais em áreas consideradas críticas (com capacidade de sustentação comprometida). Para alcançar estes objetivos, vêm sendo desenvolvidos estudos nos seguintes temas: (a) caracterização preliminar das principais unidades paisagísticas, com identificação, descrição e localização dos diferentes ecossistemas do Alto Rio Negro; (b) levantamento das formas de uso dos recursos naturais; e (c) constituição de um acervo de dados georreferenciados sobre diferentes formas de ocupação territorial e atividades econômicas em quatro áreas críticas (Alto Rio Tiquié, distrito de Iauaretê, Médio Rio Içana e cidade de São Gabriel da Cachoeira e entorno).

Outros projetos de pesquisa que contaram com a participação do ISA em 2003 foram:

Latautonomy

O projeto *Autonomia Multicultural: uma condição necessária para o desenvolvimento sustentável na América Latina?* (Latautonomy), coordenado pelo Instituto Ludwig-Boltzmann de Pesquisa Contemporânea sobre a América Latina de Viena, com recursos da Comissão Européia. Envolve pesquisas em seis países latino-americanos (México, Nicarágua, Panamá, Equador, Bolívia e Brasil). Trata-se de uma investigação sobre o sistema político e organizacional indígena e suas relações com as instâncias de governo oficial. No Alto Rio Negro, a colaboração entre ISA e Foirn gerou a aplicação de dois questionários junto a lideranças indígenas e a participação de dois representantes dessas instituições em um seminário de trabalho em Manáguas. Foram sistematizadas informações e produzidos textos que permitem comparar as diferentes situações por que passam as populações indígenas nesses vários países. Parte do material sistematizado está disponível em: <http://www.latautonomy.org>.

Macrozoneamento Participativo nas Terras Indígenas do Alto Rio Negro

Atividade de coleta e registro sistemáticos de dados ambientais das Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro, como base para a formulação de um Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável. A metodologia de trabalho envolveu participação das comunidades indígenas na elaboração de mapas temáticos referentes a tipos de florestas, localização e disponibilidade de espécies vegetais e animais, áreas apropriadas para uso agrícola, áreas antropizadas, localização de sítios de moradia antigos e atuais, e caminhos interligam sub-bacias hidrográficas. Tais informações foram registradas em cartas-imagens, confeccionadas com imagens orbitais georreferenciadas. Em 2003 foi elaborado um relatório final sobre as atividades desenvolvidas em 2002 e publicado um mapa-folder que caracteriza os ambientes das cinco Terras Indígenas do Alto e Médio Rio Negro. O grande diferencial entre esta caracterização e as outras já realizadas é a participação da população indígena na identificação e descrição das unidades de paisagens.

PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO E MAPEAMENTO

VIOLÊNCIA, SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, ALTO RIO NEGRO (AM)

O que é

O objetivo da pesquisa, iniciada em agosto de 2003, é investigar e analisar a visão da população indígena residente na cidade de São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro (Amazonas), acerca de um tema que tem se mostrado inescapável às instituições (indígenas e não indígenas) locais e aos pesquisadores que ali atuam - a ocorrência freqüente de episódios de violência sexual contra as mulheres indígenas na região. Além de uma investigação de viés antropológico, centrada na análise do discurso das mulheres indígenas envolvidas nos episódios de violência sexual e de seus familiares, a metodologia inclui reuniões com associações de bairro, autoridades e outros representantes de instituições afeitas ao problema na cidade, como o juiz, a promotora pública, o delegado e as lideranças indígenas (Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro e associações indígenas locais), bem como uma análise aproximativa dos processos de violência sexual em tramitação na Comarca de São Gabriel da Cachoeira.

Parcerias e fontes de financiamento

- Foirn
- Ministério Público Estadual – Promotoria de São Gabriel da Cachoeira: parceria na implementação de atividades
- Prosare/CCR/Cebrap: apoio financeiro

Equipe

Cristiane Lasmar
Marta Azevedo

O que foi feito

- Discussão e assinatura de um Termo de Cooperação com o Ministério Público Estadual do Amazonas, através da Promotora Pública da Comarca de São Gabriel da Cachoeira, Dra. Hellen Queiroz, tendo por objetivo a implantação de um banco de dados informatizado com informações básicas sobre os processos criminais (em andamento) relativos à violência sexual e doméstica contra a mulher.
- Elaboração do banco de dados para cadastramento dos processos, no qual estão sendo armazenadas as seguintes informações, entre outras: a) dados pessoais do réu e da vítima, incluindo idade e etnia, quando registrada; b) natureza do delito, com sua tipificação no código penal; c) local de nascimento do réu e da vítima; d) horário e local de ocorrência do delito; e) denunciante; f) tempo de residência do réu e da vítima em São Gabriel; g) resumo do fato; h) envolvimento do réu e/ou da vítima com bebida alcoólica no momento do delito. Os processos estão sendo classificados no banco de dados de acordo com as seguintes palavras-chave: 'violência sexual', 'violência doméstica', 'violência intra-familiar', 'estupro coletivo', 'outros casos envolvendo agressão física ou com arma'.
- Reuniões com grupos de moradores dos bairros Areal e Graciliano Gonçalves, organizadas em parceria com suas respectivas Associações de Moradores. Nessas ocasiões, foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e os moradores presentes expuseram sua visão acerca do problema da violência sexual na cidade.
- Reuniões com representante do Conselho Tutelar.
- Levantamento de títulos e leitura de bibliografia sobre o tema 'violência sexual em sociedades indígenas'.

Indicadores



- ✓ Nível de mobilização das Associações de Bairro para a discussão sobre o tema.
- ✓ Número de processos cadastrados.
- ✓ Quantidade e qualidade das entrevistas realizadas com representantes da população e autoridades.

Avaliação A avaliação é satisfatória, tendo em vista o curto tempo decorrido desde o início da pesquisa e os indicadores acima mencionados. Em quatro meses foi definida a parceria com o Ministério Público e já contamos com cerca de 106 processos cadastrados. As reuniões realizadas com representantes de duas Associações de Bairro e do Conselho Tutelar foram bem sucedidas: nossos interlocutores expuseram suas impressões e opiniões sobre o tema e se mostraram dispostos a dar continuidade à discussão.

Perspectivas

- ✓ Reuniões com representantes dos demais bairros (oito), para um mapeamento mais completo da visão dos moradores acerca problema da violência sexual na cidade.
- ✓ Abordagem qualitativa e estatística dos processos cadastrados no banco de dados com vistas à elaboração de hipóteses sobre a natureza e característica dos casos denunciados de violência sexual e sobre o lugar da violência sexual no quadro mais amplo da violência em geral na cidade.
- ✓ Entrevistas formais com autoridades locais, a serem selecionadas.

Produtos

- Versão parcial do banco de dados, em Excel, com 102 processos cadastrados, disponibilizada pela Promotoria em dezembro de 2003.

PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO E MAPEAMENTO

PESQUISA SOCIOECONÔMICO-DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA CIDADE DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – ISA/FOIRN

O que é

A pesquisa tem por objetivo levantar informações que permitam traçar um perfil amplo da população de São Gabriel da Cachoeira, principalmente no que se refere às suas condições de vida. Trata-se de um passo importante no sentido de compreender as causas da mudança de indivíduos ou famílias Indígenas para São Gabriel e os efeitos do crescimento urbano acelerado na vida da população residente na cidade e nas comunidades.

A pesquisa se baseia em um questionário de 16 páginas, a ser aplicado em 50% dos domicílios da cidade (cerca de 1410), contemplando uma vasta gama de temas, como: composição residencial, níveis de escolaridade, mobilidade das famílias e dos indivíduos, padrões de multi-localidade, redes de parentesco na cidade, informações sobre a estrutura física e a situação sanitária da casa, acesso a serviços de saúde e infra-estrutura, frequência das atividades agrícola, pesqueira, cinegética, e de coleta, redes de troca e comércio, equipamento doméstico, e avaliações dos moradores sobre os principais problemas enfrentados em São Gabriel.

A equipe de pesquisadores, cujo número oscila entre 18 e 20 pessoas de acordo com a disponibilidade dos mesmos em cada fase da pesquisa, é composta em comum acordo com a Foirn e as Associações de Bairro da cidade.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Associações de São Gabriel da Cachoeira:** parceria na implementação de atividades
- **Foirn**
- **Horizont3000**

Equipe

Beto Ricardo; Cristiane Lasmar; Geraldo Andreello; Marta Azevedo; Renata Alves; Diretoria da Foirn. Pesquisadores de campo (alguns envolvidos em apenas uma etapa): Albertina Freitas, Alberto Maráqua, Analice Filho, Antônia Henrique, Arivaldo de Andrade, Charles da Silva, Cleia Martins, Diva de Oliveira, Eliana de Oliveira, Elmar Cordeiro, Érga Filho, Eucicleide de Moura, Franciane Leão, Francimar dos Santos, Humberto Lana, João Paulo Fontes, José Arivaldo Arantes, Lindalva Santos, Luiz Antonio de Siqueira, Marcos Albino Luciano, Maria das Graças Rodrigues, Maria Élida Aráqua, Marinela Marinho, Marivan Sampaio, Pedro Dias, Roseli da Costa, Rosiane Filho, Sérgio Pedrosa, Sirléia Gonçalves, Valdelino Melgueiro e Silva.

O que foi feito

Levantamento preliminar da população de São Gabriel da Cachoeira

- Aplicação, em todas as 2821 casas da cidade, de fichas simplificadas referenciadas ao chefe domicílio. Durante o levantamento, foram realizadas as seguintes atividades:
- Reuniões com a diretoria da Foirn e das Associações de Bairro para discussão, planejamento das atividades da pesquisa e composição da equipe de pesquisadores.
- Treinamento dos pesquisadores.
- Produção de uma série de cartas-imagem para os dez bairros, na escala 1:2000, e uma carta imagem geral da cidade na escala 1:10.000.
- Plotagem e digitalização dos códigos dos domicílios nas cartas-imagem e impressão de mapas temáticos da cidade e dos bairros.
- Elaboração, pelo Setor de Informática do ISA, de um programa específico para implantação do Banco de Dados do Levantamento Preliminar. Com isso, foi possível inserir os dados em um Sistema de Informação Geográfico (SIG), o que permitirá, futuramente, a espacialização de dados relevantes e a elaboração de mapas temáticos variados.
- Elaboração de relatório parcial do Levantamento Preliminar, ao qual ainda serão agregados os dados dos domicílios situados em estâncias, que foram pesquisados em agosto de 2003.

Pesquisa Domiciliar – aplicação de 1.300 questionários extensos

- Reuniões com a diretoria da Foirn e das Associações de Bairro para discussão, recomposição da equipe de pesquisadores, planejamento e avaliação das atividades da pesquisa. Por solicitação dos representantes das Associações de Bairro e da Prefeitura, foram disponibilizadas aos mesmos, cópias dos mapas temáticos dos bairros de São Gabriel, sem o código das residências.
- Atividades de treinamento e avaliação do trabalho dos pesquisadores.
- Correção dos questionários.
- Revisão e atualização dos mapas temáticos dos bairros para posterior correção pelo Laboratório de Geoprocessamento do ISA.

Indicadores



- ✓ Número de questionários preenchidos.
- ✓ Nível de mobilização das Associações de Bairro.
- ✓ Atuação dos pesquisadores em campo.

Avaliação

Positiva, tendo em vista os indicadores mencionados acima. Dos cerca de 1.410 questionários a serem preenchidos, já estão prontos 1.300; o Banco de Dados do Levantamento Preliminar está completo e parcialmente analisado; os pesquisadores, em sua maioria, demonstraram domínio do questionário e traquejo na entrevista domiciliar; foram abertos importantes canais de diálogo entre a Foirn e as Associações de Bairro.

Perspectivas



- ✓ Finalização, pelo Setor de Informática do ISA, de um programa para implantação do Banco de Dados da Pesquisa Domiciliar, restando somente alguns ajustes. O trabalho de digitação dos questionários deverá ser iniciado em janeiro de 2004.
- ✓ Elaboração de relatórios e análise dos resultados da pesquisa.
- ✓ Elaboração de mapas temáticos nos quais os dados mais relevantes aparecerão espacializados, como etnia, língua, saneamento básico, acesso à energia elétrica, água encanada e roças, entre outros.
- ✓ Realização de um seminário público na Foirn para divulgação dos primeiros resultados da pesquisa, no segundo semestre de 2004, para o qual serão convidados os representantes das Associações de Bairro, da prefeitura e demais instituições da cidade e os candidatos às eleições municipais.





Perspectivas

Como produto final, estão previstas duas publicações: a primeira terá por objetivo recuperar a memória da pesquisa, relatando todo o processo de planejamento, execução e avaliação em seus aspectos conceituais, políticos e metodológicos; a segunda, direcionada a um público mais amplo, visa fornecer um panorama da cidade de São Gabriel, sua história e perfil sociodemográfico.

Produtos

- *Relatório de Atividades do Levantamento Preliminar*
- *Relatórios de Atividades da Primeira Fase da Pesquisa Domiciliar*
- *Relatório de Resultados do Levantamento Preliminar*, em Excel
- *Banco de Dados do Levantamento Preliminar* – versão julho de 2003
- Mapas preparatórios para a pesquisa: carta-imagem de todos os bairros
- Mapas temáticos dos bairros com os domicílios e pontos notáveis, logradouros, e setores

PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO E MAPEAMENTO

PROJETO ARTE BANIWA – A sustentabilidade ecológica e social da produção e comercialização do artesanato de arumã (*Ischnosiphon* spp.) no Alto Rio Negro

O que é

Este projeto visa dar subsídios científicos e técnicos para a produção e comercialização sustentável e auto-gerido de artesanato indígena de arumã na região do Alto Rio Negro. Por meio de estudos interdisciplinares desenvolvidos por cientistas, alunos de pós-graduação e auxiliares indígenas treinados, pretende-se promover o desenvolvimento de um sistema estável, participativo e auto-gerido de produção, minimizando possíveis impactos socioeconômicos e ecológicos negativos.

Os objetivos específicos do projeto incluem: (1) Caracterizar a biologia reprodutiva das principais espécies de arumã utilizadas; (2) Avaliar a influência de fatores ecológicos e grau de exploração sobre populações de arumã; (3) Dar continuidade aos estudos de agronomia e manejo de arumã; (4) Ampliar o banco de dados sobre etnobotânica de arumã e espécies associadas; (5) Avaliar os impactos socioeconômicos do projeto de comercialização de artesanato; (6) Fortalecer a participação indígena e difundir amplamente os resultados da pesquisa.

Parcerias e fontes de financiamento

- CNPq
- Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas, Programa Jovem Cientista Amazônida): apoio financeiro
- Inpa
- Oibi

Equipe

Rita Mesquita (coordenação de pesquisas em Ecologia – Cpec/Inpa), *coordenadora*; Adeilson Lopes da Silva (Cpec/Inpa), *mestrando em ecologia*; André Fernando Baniwa (Oibi), *coordenador indígenas do projeto*; Armindo Brazão (Oibi), *pesquisador indígena baniwa*; Carlos Alberto Ricardo (ISA), *antropólogo*; Fabiana dos Santos Souza, *assistente de pesquisa*; Glenn Shepard (Inpe), *antropólogo*; Irineu Brazão (Oibi), *pesquisador indígena baniwa*; Pieter van der Veld (ISA), *agrônomo*; Rogério Gribel (CPBO/Inpa), *biólogo*;

O que foi feito

- Experimentos de polinização controlada (apomixia, auto-polinização, polinização cruzada) do arumã (julho-agosto de 2003, Inpa: F. Souza sob orientação de R. Gribel), e monitoramento dos resultados dos experimentos de polinização (novembro-dezembro de 2003; F. Souza).
- Monitoramento do crescimento de brotos de arumã marcados em agosto de 2002 no experimento de fenologia (fevereiro de 2003; Inpa: G. Shepard; Oibi: A. Brazão).
- Estudos de biomassa, composição florística e densidade de arumã em múltiplas áreas amostrais de 2.000 m² em capoeiras de diferentes idades e floresta primária de terra firme. Os dados servem principalmente para: determinar as diferenças ecológicas entre as duas espécies de arumã usadas no artesanato (*Ischnosiphon arouma* e *I. obliquus*); determinar como variações na estrutura da vegetação afetam a estrutura populacional de arumãzais; determinar a cronosequência e acumulação de biomassa na sucessão de vegetação secundária em capoeiras; e determinar como o histórico de uso e idade das capoeiras afetam a estrutura das populações de arumã (fevereiro e maio-agosto de 2003; equipe: Inpa: A. Silva; Oibi: A. Brazão, P. Rodrigues, L. Fontes, M. Silva).
- Monitoramento de experimentos de corte arumã implantadas em 2001 e 2002. Foi implantado um total de sete experimentos de corte em diferentes comunidades, onde touceiras experimentais são sujeitas a diferentes tratamentos de corte (0%, 25%-33%, 50%-66% e 100% de talos maduros) simulando diferentes graus de intensidade de extração. (monitoramento realizado em fevereiro e novembro-dezembro 2003; equipe: Inpa: A. Silva, G. Shepard, F. Souza; Oibi: A. Brazão, I. Laureano e outros).
- Monitoramento de experimentos de plantio de arumã implantadas em 2002. Pesquisadores do Inpa implantaram quatro experimentos de plantio de rizomas arumã, enquanto pesquisadores indígenas da Oibi implantaram de forma independente dois experimentos de plantio de “cabeça” de arumã. (monitoramento realizado em fevereiro e novembro-dezembro 2003. Equipe: Inpa: A. Silva, G. Shepard, F. Souza; Oibi: A. Brazão, I. Laureano e outros).
- Estudo da alocação de tempo em Santa Rosa e Trindade, dando continuidade a dados coletados em 2001 nas mesmas comunidades; continuação de estudos sobre modo de produção, quantificação de matéria prima do artesanato e atitudes dos artesãos (fevereiro e novembro-dezembro de 2003; equipe: Inpa: G. Shepard; Oibi: A. Brazão e outros).
- Participação e apresentação de resultados preliminares de pesquisa em andamento na VIII Assembléia Geral da Oibi (realizada em junho de 2003; equipe: Inpa: A. Silva; Oibi: A. Fernando, A. Brazão, I. Laureano).
- Reunião e diálogo realizado em São Gabriel em agosto de 2003 entre todas as partes (Inpa, ISA, Oibi) que teve como resultado a formulação e eventual assinatura de um convênio “guarda-chuva” entre ISA e Inpa de colaboração técnica. O diálogo também resultou na elaboração de um texto de Termo de Compromisso, estabelecendo direitos e responsabilidades de todas as partes (equipe: ISA: B. Ricardo, G. Andrello, F. Batista; Oibi: A. Fernando, I. Laureano; Inpa: R. Mesquita, R. Gribel, G. Shepard, F. Souza, J.M. Leoni, M. Abraão, W. Endo).
- Viagem de reconhecimento em campo e coleta de dados preliminares por Juliana M. Leoni sobre o manejo dos fixadores do arumã, para trabalho de tese de mestrado a ser desenvolvido em 2004. Novembro-dezembro de 2003; equipe: Inpa: J.M. Leoni, G. Shepard, F. Souza).

Indicadores



Estabelecimento de uma infra-estrutura de viagem (barco, motor, base de apoio em Tucumã) e uma equipe de campo seguras e confiáveis.



Monitoramento contínuo dos experimentos (plantio, experimentos de corte) implantados no campo e análises preliminares dos resultados, indicando várias opções para o manejo de arumã se for necessário no futuro.

Construção do banco de dados do projeto que inclui informações sobre diversos elementos relevantes à gestão territorial no Içana, por exemplo: densidade e outras características de arumã em diferentes ambientes naturais e antropizados; densidade e demografia de fixadores de tinta e outras árvores com utilidades na cultura baniwa; dados quantitativos sobre a matéria-prima de arumã usada para diferentes tipos de artesanato comercial; pontos georreferenciados – Global Positioning System (GPS) em diversos tipos de ambientes e paisagens (roça, capoeira, floresta, comunidade, foz de Igarapé); classificação etnoecológica e nomenclatura etnobotânica para a diversidade vegetal da região.



Constituição de um banco de imagens do projeto.

Indicadores	✓	Inserção da questão da sustentabilidade, tal como é vista no meio científico, nos fóruns de debate que os Baniwa estão criando no sentido de discutir a gestão do seu território.
	✓	Capacitação de pesquisadores indígenas e treinamento teórico e prático nos métodos e metas de pesquisa científica.
	✓	Estabelecimento de um diálogo mais próximo com as diversas comunidades que exploram o arumã e participação das etapas da pesquisa.
	✓	Difusão dos resultados da pesquisa à Oibi e aos artesãos do projeto.

Avaliação	<p>Esta pesquisa pode ser vista como modelo exemplar na integração de programas de pesquisa científica com demandas concretas de comunidades indígenas. Especialmente interessante é a formação de um corpo de pesquisadores indígenas treinados e capacitados em técnicas e teorias de pesquisa científica, atuando de forma semi-independente. Em seus aspectos técnico-científicos, o projeto vem aumentando a cada ano a quantidade, qualidade e diversidade de dados obtidos, principalmente pela crescente participação de pesquisadores e alunos de pós-graduação do Inpa e pesquisadores/auxiliares indígenas de pesquisa. Por outro lado, a grande quantidade de dados gerados faz com que o projeto se torne mais complexo, mais disperso e mais demorado em produzir conhecimentos e devolver produtos aos Baniwa, comparado com etapas anteriores de pesquisa.</p> <p>A demora na implementação das bolsas do CNPq, tanto para pesquisadores do Inpa quanto para indígenas, atrasou a realização de várias metas e consumiu uma quantidade importante de recursos do projeto em diárias para suprir a necessidade de pessoal. O baixo valor das bolsas para indígenas (160 reais) e a dificuldade em achar candidatos com o requisito escolar (2º grau completo) enfatiza a importância de se legitimar a categoria "pesquisador indígena" para emissão de bolsas que valorizem e respeitem conhecimentos tradicionais e habilidades técnicas de indígenas sem títulos superiores de educação formal.</p> <p>A carga de responsabilidades administrativas dentro da Oibi dos dois bolsistas indígenas complicou sua participação ativa na pesquisa em alguns momentos, levando ao revezamento de outros pesquisadores/auxiliares indígenas substitutos em seu lugar. No lado positivo, levou à participação de novas pessoas e ao "descobrimto de novos talentos" para o papel de pesquisador indígena, mas, no lado negativo, houve uma falta de continuidade na capacitação e participação dos dois pesquisadores indígenas indicados.</p>
-----------	--

Perspectivas	<p>✓ A aprovação dos recursos da Fapeam dará continuidade ao projeto por mais um ano. Além dos recursos destinados ao trabalho de campo, este financiamento inclui um total de seis bolsistas indígenas. Um novo aluno de mestrado do Inpa realizará pesquisa de campo sobre assuntos diretamente relacionados ao projeto arumã (manejo de fixadores) e dois alunos provavelmente realizarão projetos de pesquisa tangenciais (classificação etno-ambiental, situação da caça de subsistência), mediante aprovação pela Oibi. A perspectiva é de aproveitar de forma mais organizada, estruturada e contínua essa oportunidade de participação e capacitação de pesquisadores indígenas.</p> <p>✓ A finalização em março de 2004 de uma tese de mestrado (A. Silva) será um produto concreto importante. A finalização dos dois anos e meio de pesquisa financiada pelo CNPq será uma oportunidade importante para consolidar e analisar dados dispersos, fazer recomendações concretas e devolver conhecimentos para a região.</p>
--------------	---

Produtos	<p>Relatórios e documentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • R. Mesquita, G. Shepard, A. Silva e F. Souza. <i>Sustentabilidade ecológica e social da produção e comercialização do artesanato de arumã (Ischnosiphon spp.) no Alto Rio Negro</i>. Relatório de progresso ao Programa Agricultura Familiar, CNPq. Outubro de 2003. • Termo de Compromisso Oibi / Inpa / ISA. Agosto de 2003. • Capítulo de livro em preparação: <ul style="list-style-type: none"> – Shepard, G., M.N. da Silva, A. Brazão e P. van der Veld. <i>Sustentabilidade socioambiental do arumã no Alto Rio Negro</i>. (Livro do ISA sobre Sobreposição entre Parques e Áreas Indígenas). Dezembro de 2003.
----------	---



Produtos

Teses e planos de tese

- A. Lopes. *No rastro da roça: Ecologia e extrativismo de populações de arumã (Ischnosiphon spp. Marantaceae) em capoeiras dos Índios Baniwa na Bacia do Rio Içana, Alto Rio Negro*. Tese de mestrado em Ecologia (Inpa) em preparação; data prevista de entrega: março de 2004.
- J.M. Leoni. *Ecologia e manejo de plantas usadas como tintas e fixadores de tinta para artesanato de arumã entre os índios Baniwa do Rio Içana, Alto Rio Negro*. Plano de tese de mestrado em Ecologia (Inpa) em preparação; data prevista de aprovação do plano: março de 2004.

Trabalhos apresentado em congressos

- R. Mesquita, R., F. Souza, G. Shepard & A. Lopes. 2003. *Ecologia, manejo e sustentabilidade da extração das fibras do Arumã (Ischnosiphon spp.) entre os Baniwa do Alto Rio Negro*. Congresso Brasileiro de Ecologia. Belém do Pará, agosto de 2003.
- G. Shepard. *Arte Baniwa: Comercialização de artesanato indígenas com valores cultural e ambiental agregados*. Encontro Regional de Etnobiologia. Manaus, dezembro de 2003.

PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO E MAPEAMENTO

PROJETO DIVERSIDADE SOCIAL E SAÚDE NA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO (AMAZÔNIA BRASILEIRA – 2001 -2003)

O que é

O projeto visa aprofundar o conhecimento sobre o impacto dos fatores econômicos, sócio-culturais, ambientais e das transformações decorrentes do contato interétnico sobre a situação de saúde dos povos indígenas do Alto Rio Negro, em vista de uma melhor adequação das políticas de saúde pública às demandas, características e especificidades locais.

Parcerias e fontes de financiamento

- CNPq
- IRD

Equipe

Dominique Buchillet (*antropóloga, coordenadora pelo IRD*)
 Marta Azevedo (*antropóloga, coordenadora pelo ISA*)
 Aloisio Cabalzar Filho
 Flora Cabalzar
 Luiza Garnelo

O que foi feito

- **Reuniões comunitárias:** realizadas com diferentes categorias de pessoas (professores, agentes indígenas de saúde, mulheres) nas regiões de Iauaretê, do Rio Tiquié e do Rio Içana no sentido de coletar as percepções das comunidades acerca de seu próprio estado de saúde e nutrição, sobre a situação sanitária da comunidade, sobre a atuação das equipes de saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro – DSEI/RN e sobre as eventuais causas da melhora ou piora da situação de saúde ao nível comunitário ou regional. Este conhecimento é imprescindível para implantar um sistema de saúde que responda e reflita de fato as demandas e necessidades locais.
- **Reuniões com os profissionais de saúde locais indígenas e não-indígenas:** no âmbito do DSEI-RN, foram realizadas várias reuniões em São Gabriel da Cachoeira, na sede administrativa do DSEI-RN com a equipe de saúde da Foirn, bem como nas sub-regiões de Iauaretê e do Tiquié para:
 - Informar sobre as atividades desenvolvidas pelos antropólogos no âmbito do projeto
 - Manter um fluxo de comunicação entre os resultados da pesquisa e o trabalho dos profissionais de saúde.
 - Discutir os dados epidemiológicos, de questões relativas à sua prática e/ou das dificuldades de atuação no âmbito dos serviços de atendimento à saúde.
 - Discutir o atendimento à saúde das mulheres indígenas, com vistas a treinamentos específicos para as enfermeiras que possam atender às mulheres grávidas de forma diferenciada.



- **Levantamento de dados epidemiológicos:** foi dado prosseguimento ao levantamento de dados epidemiológicos em São Gabriel da Cachoeira, na sede administrativa do DSEI e na Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e em Iauaretê, no hospital São Miguel.
- **Elaboração de coletâneas de narrativas míticas:** este trabalho de registro dos mitos permite, entre outros, discutir da relação entre mitologia, as origens de doenças e de seus tratamentos. Nessa perspectiva, foi dado prosseguimento ao trabalho de coleta e sistematização de narrativas míticas Desana, em Iauaretê, por D. Buchillet e foi finalizada a coletânea de mitos tukano do Rio Tiquié por A. Cabalzar Filho. Essas coletâneas são publicadas na série *Narradores Indígenas do Rio Negro* pela Foirn.
- **Reuniões com a diretoria da Foirn:** para fazer um relato oral sobre a situação e os principais problemas (de saúde ou outros) encontrados nas diferentes sub-regiões do Rio Negro, ou ainda para discutir de projetos de interesse da Foirn, incluindo projetos de valorização das medicinas tradicionais, de resgate da cultura indígena, de educação bilingüe.
- **Pesquisa em antropologia da saúde sobre os sistemas indígenas de saúde:** as principais conclusões referentes às características dos sistemas indígenas de saúde dizem respeito:
 - à ausência de correspondência entre as nosologias biomédicas e indígenas: sintomas, oriundos de patologias distintas, segundo a concepção da medicina ocidental, podem ser considerados pelos índios como fazendo parte da mesma entidade nosológica ; ao inverso, sintomas de patologias distintas segundo a medicina ocidental podem ser considerados pelas populações locais como parte de uma mesma doença;
 - às divergências entre as concepções indígenas sobre o significado do surgimento de sintomas durante a evolução de uma doença: enquanto para o profissional de saúde o surgimento de sintomas traduz a evolução de uma doença específica ou é um efeito secundário do tratamento, esses sintomas podem significar para os pacientes e os xamãs indígenas um erro de diagnóstico e de tratamento. É bom sublinhar aqui a extrema fluidez dos diagnósticos indígenas que podem variar tanto em função de fatores propriamente clínicos (surgimento de sintomas, evolução crônica, aparente ausência de reação da doença ao tratamento, recaída, etc.) quanto extra-médicos (sonhos recorrentes do doente, eclosão de conflitos na comunidade do doente, aproximação física ou simples vista de uma mulher menstruada ou grávida, queda de trovão na proximidade do domicílio do doente, reminiscências de cura do xamã, etc.) (cf. Buchillet, 2001, 2004c);
 - e às concepções divergentes a respeito do papel do médico: registra-se a prática corrente do auto-diagnóstico entre as populações do alto rio Negro, o qual tem conseqüências sobre a conduta do paciente e de sua família, sobre o recurso a diferentes categorias de especialistas terapêuticos (indígenas ou ocidental) e sobre a adesão aos tratamentos oferecidos pela rede pública de saúde. Na sociedade indígena, o doente assume uma parte das tarefas atribuídas ao médico na sociedade ocidental. Em numerosos casos, o profissional de saúde, do qual pretende-se obter um medicamento específico, é contatado de maneira paralela ou complementar aos especialistas tradicionais de cura.
- **Gênero e saúde:** A questão do gênero foi principalmente abordada por meio da investigação das concepções das mulheres sobre os ritos que acompanham as diferentes fases de sua vida reprodutiva (menstruação, parto, menopausa), bem como sobre as doenças femininas e sobre o acesso das mulheres aos serviços de saúde. A pesquisa foi realizada por M. Azevedo com mulheres da família lingüística tukano oriental e arawak da sub-região de Iauaretê e em São Gabriel da Cachoeira, por F. Cabalzar com mulheres da família lingüística tukano oriental da sub-região do rio Tiquié e por L. Garnelo com mulheres baniwa (arawak) dos rios Içana/Aiari e em São Gabriel da Cachoeira.

As pesquisas realizadas mostram que todas as fases do ciclo reprodutivo das mulheres, desde o parto, passando pela puberdade até o final da idade reprodutiva (menopausa) estão articuladas no tempo e encontram-se sob o controle estrito dos xamãs-*kumua* (no caso dos grupos tukano orientais) ou dos “donos de cânticos” (no caso dos Baniwa). São eles quem as protegem, em particular, dos contatos com os animais e os espíritos aquáticos ou da mata. Além disso, a saúde de uma criança é estritamente dependente da saúde da mãe na época da gravidez e no momento do parto. De acordo com os dados coletados por M. Azevedo, os *kumua*, por meio de encantações específicas, são igualmente responsáveis pelos métodos contraceptivos na sociedade indígena, e as mulheres apelam para os seus serviços afim de não ficarem grávidas antes de se acostumar a viver na comunidade do marido. Eles são também responsáveis pelos ritos que provocam uma esterilização definitiva da mulher quando esta tem mais de 45 anos e já teve vários filhos (em geral mais do que sete). Os cuidados tradicionais relativos à saúde da mulher prescrevem assim uma maneira de se confrontar com os sintomas causados pelo climatério e a menopausa, diferente da maneira ocidental que medicaliza esta fase da vida da mulher e pretende torná-la “eternamente jovem” através da ingestão de hormônios. M. Azevedo reporta diferenças significativas entre as



O que foi feito

mulheres segundo a sua idade sobre o grau de conhecimento e/ou a utilização dos procedimentos tradicionais de prevenção e de cura. Isso é particularmente nítido junto a mulheres de diferentes origens étnicas que migraram para o centro urbano regional de São Gabriel da Cachoeira. Por fim, problemas no momento do parto ou problemas de saúde das mulheres ou de seus filhos durante a sua vida são atribuídos seja ao não respeito, pela mulher ou seu marido (no caso do período pós-natal), das regras alimentares e de comportamento prescritas durante os períodos liminares, seja a um acompanhamento xamânico mal feito dos períodos de menstruação, gravidez ou parto, seja por fim a um ataque de feitiçaria.

Indicadores



- Produção e divulgação dos resultados.
- Participação e envolvimento dos índios ao longo do processo de pesquisa.
- Metas realizadas - coleta e análise dos dados; participação.
- Relatórios enviados para os serviços públicos de saúde da região.

Avaliação

O projeto teve a duração de três anos, terminando no final de 2003, e algumas missões de campo foram prejudicadas pelas dificuldades burocráticas do CNPq relativas ao cronograma de aprovação dos orçamentos e liberação dos recursos a cada ano de trabalho.

De uma maneira geral foram cumpridas as metas do projeto, que foram:

- estudo e análise do papel das características sociais, culturais, econômicas e ambientais na transmissão, prevenção e controle das doenças importantes em matéria de saúde pública nas sub-regiões do DSEI-RN;
- avaliação do papel e da importância do gênero na exposição e no desenvolvimento de doenças infecto-contagiosas, assim como no acesso aos serviços de saúde, de modo a delinear estratégias de intervenção que considerem as demandas e necessidades específicas de acordo com o gênero;
- realização de pesquisas etnográficas sobre os sistemas de saúde dos vários povos da região de modo a subsidiar o planejamento e a realização de ações e projetos de saúde e a contribuir para a sua preservação e estímulo;
- identificação dos fatores que influem sobre o acesso aos serviços de saúde e a adesão aos tratamentos (fatores logísticos e econômicos, ou ligados à natureza da doença e ao regime terapêutico, concepções e práticas locais em matéria de saúde e de doença, modalidades de relacionamento profissionais de saúde - pacientes, importância do gênero, etc.);
- realização de pesquisas etnográficas sobre os profissionais e os serviços de saúde e avaliação do impacto das medidas de saúde pública sobre as representações e práticas indígenas ligadas à saúde e à doença com vistas à melhoria do acesso aos serviços de saúde e à adesão ao tratamento;

Vale assinalar, no entanto, a necessidade de encontrar meios mais apropriados para aprofundar a pesquisa sobre saúde reprodutiva junto às mulheres e homens, enfocando especificamente cada etnia e sibs. Além do mais, o caráter ainda precário dos dados de morbidade e mortalidade disponibilizados pelo Distrito Sanitário Especial Indígena não possibilitou análises de acordo com o sexo dos doentes, ou com sub-regiões epidemiológicas, não permitindo realizar totalmente o objetivo inicial do projeto que era de estudar as representações das doenças importantes em matéria de saúde pública em função das várias sub-regiões epidemiológicas a serem identificadas no âmbito do DSEI-RN.

Publicações

- Buchillet D., 2003. Contact interethnique et épidémies au Brésil [Contato interétnico e epidemias no Brasil]. *Journal International de Bioéthique*, vol. 14, n° 1-2, pp. 83-99.
- Garnelo L., 2003. Representações sociais em saúde indígena: O mercado simbólico do alto rio Negro. Educação em Questão. *Revista da UFRN*, vol. 12-13, pp. 80-99.
- Garnelo L. & S. Sampaio, 2003. Bases sócio-culturais do controle social em saúde indígena. Problemas e questões na Região Norte do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 19, n° 1, pp. 311-318.
- Buchillet D., 2004. Sorcery beliefs, transmission of shamanic knowledge and therapeutic practice among the Desana of the upper Rio Negro region (Brazil). In N. Whitehead & R.M. Wright (eds.), *Darkness and Secrecy: The Anthropology of Assault Sorcery in Amazônia*. Duke University Press.
- Buchillet D. (a ser publicada). *Bibliografia crítica da saúde indígena no Brasil*. 700pp (2.500 referências com resumo nas várias áreas da biologia humana e da saúde indígena no Brasil).
- Cabalzar Filho A., 2003. *Kumurô. Banco Tukano*. São Paulo/São Gabriel da Cachoeira: ISA/Foirn.
- Cabalzar Filho A. (org., revisão e apresentação), 2004. In M. Azevedo-Ñahuri & A.N. Azevedo-Kumarô, *Mitologia Sagrada dos Tukano Hausirô-porã. Dahsea Hausirô-porã ukashe wiophesase merã bueri turi*. São Gabriel da Cachoeira: Unirt/Foirn.
- Coimbra Jr. C.E.A. & L. Garnelo (no prelo). *Questões de saúde reprodutiva da mulher indígena no Brasil*. In S. Monteiro (org.), *Raça/Etnicidade na América Latina: Questões sobre saúde e direitos reprodutivos*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Garnelo L. & L.C. Brandão, 2003. Avaliação preliminar do processo de distritalização sanitária indígena no Estado do Amazonas. In C.E.A. Coimbra Jr., R.V. Santos & L. Escobar (orgs.), *Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil*, pp. 325-257. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz.
- Garnelo L., 2003. *Poder, hierarquia e reciprocidade: Saúde e harmonia no grupo indígena Baniwa*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz (publicação da versão revista da tese de doutorado).
- Garnelo L., G.M. Macedo & L.C. Brandão, 2003. *Os povos indígenas e a construção da política de saúde no Brasil*. Brasília: Editora da Opas, 137pp.
- Garnelo L. 2003. Poder, conflito e cura: as faces políticas da doença entre os Baniwa. In R.V. Santos & C.E.A. Coimbra Jr., *Saúde das populações indígenas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Resenhas de livros

- Buchillet D., 2003. Resenha de C.E.A. Coimbra Jr., N.M. Fowers, F.M. Salzano & R.V. Santos (eds.), 2002. *The Xavante in transition. Health, ecology, and bioanthropology in Central Brazil* (Ann Arbor, The University of Michigan Press, Linking Levels of Analysis, 344pp.), *Journal de la Société des Américanistes*, tomo 89-II, pp. 244-248.

Participação em reuniões, seminários, encontros (com apresentação de trabalho)

- Azevedo M.A., 2003. *Identidades brasileiras: concepções sobre índios nos diferentes recenseamentos nacionais de alguns países da América Latina*. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Brasília-DF, julho).
- Azevedo M.A., 2003. *Dinâmica demográfica dos Waiãpi (1994-2002)*. Simpósio Demografia dos Povos Indígenas no Brasil, (ABEP, São Paulo-SP, novembro).
- Buchillet D., 2003. *Povos indígenas, saúde e meio ambiente: mudanças advindas do contato interétnico*. II Seminário META "Monitoramento Estratégico das Transformações Ambientais" (Brasília-DF, setembro).
- Cabalzar Filho A., 2003. *História do Alto Rio Negro: das Missões Salesianas aos tempos dos direitos coletivos*. Amazonian Perspectives/Amazonian Prospects. (Dartmouth College, Hanover, New Hampshire, EUA, maio).



- Cabalzar Filho A., 2003. *Situação Nutricional no Rio Tiquié*. Seminário Políticas Públicas para o Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável (São Gabriel da Cachoeira-AM, agosto).
- Cabalzar F., 2003. *Situação nutricional da população Tukano Oriental e Maku no rio Tiquié, Noroeste Amazônico*. Simpósio Demografia dos Povos Indígenas no Brasil (São Paulo-SP, Abep, dezembro).
- Garnelo L., G. Lynn, S. Sampaio & L.C. Brandão, 2003. *Cosmologia, gênero e representações sociais: A dinâmica das DST/AIDS em grupo indígena do alto rio Negro*. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Brasília-DF, julho).
- Garnelo L., L.C. Brandão & A. Levino, 2003. *Saúde indígena: dimensões e potencialidades dos sistemas de informação geográfica na distritalização sanitária*. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Brasília-DF, julho).
- Garnelo L. & A.F. Baniwa, 2003. *Manhene: as reconfigurações da doença tradicional e suas implicações na política de saúde indígena no alto rio Negro*. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Brasília-DF, julho).
- Levino A., L. Garnelo, J. Schweickardt, L. Toledo, C. Hage e L.C. Brandão, 2003. *Pico das águas: Um estudo das desigualdades sócio-sanitárias numa micro-região do tecido urbano de Manaus*. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Brasília-DF, julho).
- Schweickardt J. & L. Garnelo, 2003. *Controle da hipertensão arterial no Programa Médico de Família de Manaus e seus impasses qualitativos*. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva/Abrasco [Brasília-DF, julho].

Participação em bancas de defesa de tese e/ou defesa de tese

- Buchillet D., 2003. Participação na banca de defesa de tese de doutorado de M.A. Azevedo "Demografia dos povos indígenas do Rio Negro: Um estudo de caso de nupcialidade e fecundidade". Campinas, Nepo / Unicamp.
- Azevedo M.A., 2003. *Demografia dos povos indígenas do Rio Negro: Um estudo de caso de nupcialidade e fecundidade*. Tese de Doutorado em Demografia, Campinas: IFCH/Nepo – Universidade Estadual de Campinas.

Relatórios e documentos técnicos

- Cabalzar Filho A., 2003. *Organização Socioespacial no rio Tiquié. Ensaio sobre relações supralocais no Noroeste Amazônico*. São Paulo.

Informativos

- Cabalzar Filho A., 2003 (org.) Informativo Projeto de Piscicultura no Alto Tiquié. São Paulo: Atriart/Foirn/ISA, nº 7, 16p.
- Cabalzar F. (redação) & A. Cabalzar Filho (revisão e edição), 2003. *Matemática das Medições. Saúde, Nutrição e Meio Ambiente no Rio Tiquié, nº 3*. São Paulo: ISA.

PESQUISAS, DOCUMENTAÇÃO E MAPEAMENTO

PROJETO SAÚDE, NUTRIÇÃO E ASSENTAMENTO (um estudo comparativo de povoados indígenas tradicionais e povoados-missão na área do Rio Negro)

O que é

Esta é uma pesquisa aplicada com enfoque nas condições nutricionais de populações indígenas que habitam uma região do Noroeste Amazônico (etnias Tukano, Hupda, Tuyuka, Yuhupda e Desana). O projeto adotou uma metodologia participativa com formação, trabalho conjunto e troca de informações entre pesquisadores e agentes locais. Um de seus objetivos práticos foi contribuir para a implantação de um sistema de vigilância nutricional na área de estudo, em parceria com as comunidades e instituições responsáveis pelo atendimento à saúde Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro.


Parcerias e fontes de financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • Finep • Foirn • MCT 	Equipe <p>Aloisio Cabalzar (ISA, <i>coordenador</i>); Ashley Lebner (Cambridge University); Bruce Nelson (Inpa – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia); Euphly Jalles (IB/USP – Instituto de Biociências da USP); Flora Dias Cabalzar (ISA); Manuel Arroyo-Kalin (Cambridge University); Pieter van der Veld (ISA); Albino Barão Oliva (Nova Fundação, <i>pesquisador indígena Hupda</i>); Anazildo Alcântara Azevedo (<i>agente indígena de saúde Matap</i>); Firmiano Marques Meira (<i>agente indígena de saúde</i>, Cachoeira Comprida); Januário Araújo Fernandes (<i>agente indígena de saúde</i>, Cunuri); José Maria Lima Barreto (<i>agente indígena de saúde</i>, São Domingos); José Valdemar Cabral (<i>agente indígena de saúde</i>, Cucura); Raimundo Campos Tenório (<i>agente indígena de saúde</i>, São Pedro); Roberto Madeira Amaral (Umari-Norte, <i>pesquisador indígena Hupda</i>).</p>
--	---	---

O que foi feito	<ul style="list-style-type: none"> • A coleta de informações em campo foi concluída. O ano foi dedicado à organização desses dados e análise para a publicação de uma coletânea de textos em 2004. • No Rio Tiquié, teve continuidade a implantação de práticas de vigilância nutricional e treinamento dos agentes indígena de saúde. Foram distribuídas fichas e gráficos de controle do crescimento das crianças. • Os dados estão sendo analisados e editados para apresentação como relatório final, a ser publicado. • A incorporação do sistema de vigilância nutricional no DSEI-RN é parcial, mas ainda poderá ser incrementada com gestões por parte dos agente indígena de saúde e ISA.
------------------------	--

Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implantação de rotinas de vigilância nutricional nas comunidades do Rio Tiquié. ✓ Relatórios e publicações para divulgação. ✓ Pesquisadores indígenas treinados.
--------------------	--

Avaliação	<p>Pelos indicadores acima, a avaliação é satisfatória. No entanto, o financiamento pela Finep, com recursos do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7), foi encerrado em março de 2003 e não há outros recursos disponíveis, causando a dispersão da equipe.</p>
------------------	---

Perspectivas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de relatório final reunindo uma análise dos dados pelos pesquisadores, a ser publicado na coleção Documentos do ISA. ✓ Continuidade no treinamento dos pesquisadores indígenas e na implementação do sistema de vigilância nutricional no Rio Tiquié. ✓ Elaboração de um projeto que permita retomar de forma mais consistente a construção do sistema de vigilância nutricional. Há perspectivas junto a órgãos do governo federal no âmbito do PRDIS-RN.
---------------------	---

Produtos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Matemática das medições</i>, terceiro número da série <i>Saúde, Nutrição e Meio Ambiente no Rio Tiquié</i>. São Paulo: ISA/Foirn, 2002. 	 <p>> capa do Boletim Saúde, Nutrição e Meio Ambiente no Rio Tiquié. Volume 3 – Matemática das medições.</p>
-----------------	--	--

MANEJO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS

O que é

Trata-se do desenvolvimento e multiplicação de modelos sustentáveis de aproveitamento de recursos agroflorestais e aquáticos aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnicos adaptados em parceria direta com associações de base filiadas à Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn). Visa aumentar a segurança alimentar de comunidades indígenas situadas em áreas críticas por meio da implantação de experiências piloto em piscicultura e manejo agroflorestal nos altos rios Tiquié, Uaupés, Içana e no entorno da cidade de São Gabriel da Cachoeira, com atividades complementares de treinamento técnico e capacitação administrativa das contrapartes locais. As atividades envolvem assessores contratados pelo ISA e as lideranças indígenas que compõem as diretorias da Foirn e associações, além de interfaces com as atividades de educação, pesquisa, documentação e mapeamento.

Parcerias e fontes de financiamento

- Atriart
- Cepta/Ibama
- Coidi
- Foirn
- Horizont3000
- Icco
- Oibi
- União Européia

Equipe

Carlos Alberto Ricardo
Aloisio Cabalzar
Geraldo Andrello
Pieter van der Veld
Mauro Lopes
Interface com a equipe do *Projeto de Educação Indígena* (Marta Azevedo, Flora Cabalzar e Laise Lopes Diniz) e da área de *Capacitação* (Marina Kahn e José Strabeli).

O que foi feito

Coordenação

- Assessoria permanente às associações indígenas parceiras (Atriart, Coidi e Oibi) na parte de capacitação administrativa, gestão administrativa e financeira. Isso é feito através de trabalho conjunto com as diretorias e equipes técnicas, participação em reuniões de trabalho, assembleias e apoio administrativo em São Gabriel.
- Participação e coordenação com a Foirn da 1ª Oficina do Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro (PRDIS-RN), na qual surgiu a oportunidade de uma parceria com o Governo do Amazonas e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira de se implantar uma unidade de piscicultura e manejo agroflorestal associado compatível com a orientação deste projeto ISA/Foirn.
- Registro e documentação das atividades e impactos sociais do projeto em lauretê, na Escola Pamáali, e Estação Caruru.
- Interface com instituições governamentais e não-governamentais com vistas a obter apoio ao projeto e sua reprodução e aprimoramento.
- Visitas de intercâmbio com outros projetos similares na Amazônia.
- Apoio à Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira para sua reestruturação.
- Elaboração de materiais informativos e relatórios.

Alto Tiquié

- Elaboração do 7º Boletim Informativo do Projeto de Piscicultura Alto Tiquié.
- Elaboração de fichas de cadastro (junto com o assessor do Cepta) com as principais informações para os proprietários de viveiros familiares.
- Realização de um curso de matemática instrumental, aplicada às medições necessárias à prática da piscicultura, na Estação Caruru.
- Continuidade da coleta de dados para o Livro *Peixes e Pesca no Alto Tiquié*.

lauaretê, Rio Uaupés

- Assistência no cadastramento e legalização da Coidi.
- *Oficina de Gestão e Elaboração de Projeto* para representantes da Associação dos Trabalhadores Indígenas do Distrito de lauretê (Atidi), Organização Indígena do Centro de lauretê (Oici), Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de lauretê (Amidi), União das Nações Indígenas do Distrito de lauretê (Unidi), Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de lauar (Coidi), Associação de Produtores Rurais Indígenas do Distrito de lauretê (Apridi) e Associação Indígena de Saúde Pública de lauretê (Aispi).



Piscicultura

São Paulo e Manaus

- Finalização das plantas do Projeto Técnico para as instalações físicas da Estação EIBC, Içana.
- Logística de apoio à equipagem (compras, transporte etc.) da Estação EIBC.
- Elaboração dos termos de referência para estágios anuais dos técnicos indígenas do Alto Rio Negro no Cepta, centro de pesquisa e treinamento do Ibama no Estado de São Paulo. Organizar e acompanhar este estágio (seis participantes, dois de cada Estação).
- Elaboração de novas plantas topográficas para a Estação Iauaretê, Estação Caruru e Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira.

São Gabriel da Cachoeira e entorno

- Participação na *Primeira Oficina do Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro*, organizado por ISA/Foim.
- Participação no *Primeiro Seminário de Formação Profissional para a Região do Alto Rio Negro*, organizado pela Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira.
- Prospecção de áreas adequadas para a construção de um laboratório de reprodução de peixes e de viveiros de piscicultura no campus da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira.

Alto Tiquié

- Visita de duas equipes de avaliação (fevereiro e novembro) à Estação Caruru e comunidades com atividades em piscicultura. Entrevistas com técnicos indígenas, diretoria de Atriart e com piscicultores particulares.
- Continuidade do processo de construção de viveiros de piscicultura familiares nas comunidades da Atriart.
- Oficinas de treinamento para extração de glândulas hipófises, com duração de dois dias na Estação Caruru. Estas oficinas são coordenadas pela equipe técnica indígena.
- Acompanhamento dos novos técnicos indígenas do Alto Tiquié. A nova diretoria da Atriart quer treinar mais técnicos indígenas. No momento, as técnicas mais específicas de larvicultura e alevinagem são conhecidas por um pequeno grupo de quatro pessoas. A Atriart quer dobrar este grupo. Para não aumentar os custos, os novos e os velhos técnicos trabalham em sistema de rodízio.
- Fornecimento de estágio para alunos da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira, por um período de dois meses.
- Reprodução de Aracu Três Pintas, usando hipófise para induzir ovulação, com e sem assistência técnica de assessores. Reprodução de Aracu Três Pintas através do método da piracema. Reprodução do Bagre Jandiá, usando o método da ovulação induzida, sem assistência de assessores.
- Participação em reunião organizada pelo PDPI com a apresentação dos novos técnicos e definição de revezamento bimestral, formando duas equipes de seis pessoas e a ênfase do papel e funções dos técnicos fixos.
- Monitoramento dos viveiros de piscicultura familiares e comunitários.
- Reforma dos viveiros-berçários da Estação Caruru e construção de um novo viveiro-berçário.
- Levantamento topográfico de uma área reservada à construção de viveiros escavados na comunidade São Pedro Novo.
- Coleta de amostras ictiológicas para o livro *Peixes e Pesca no Alto Tiquié*.

Iauaretê, Alto Uaupés

- Visita da equipe de avaliação e um representante da Foim à Estação Iauaretê e os viveiros familiares da Iauaretê. Entrevistas com técnicos indígenas, diretoria de Coidi e piscicultores particulares.
- Repetição dos experimentos com armadilhas para a captura de formigas saúva e manejo de cupinzeiros, fontes de proteína na alimentação dos peixes.
- Captura de peixes matrizes e reprodutores.
- Reprodução de Aracu de Pau com utilização do método da piracema. Reprodução do Bagre Jandiá com utilização do método da desova induzida através de injeções de hormônio. Foi a primeira vez que esta espécie foi produzida no Projeto. Produção de alevinos de Acará (reprodução espontânea nos viveiros da Estação).
- Capacitação da equipe indígena em práticas e noções relativas à piscicultura.

> técnico Nivaldo Marques mostrando aos estagiários indígenas a técnica de semear na Estação Caruru, alto Tiquié; FOTO: PIETER VAN DER VELD





O que foi feito

- Construção de mais um viveiro (tipo interceptação com uma barragem de terra) da Estação para alevinagem. Construção de um novo viveiro-berçário.
- Levantamento topográfico para fazer um grande viveiro de engorda para a Estação.
- Oficinas sobre retirada de hipófise nas comunidades Santa Rosa, Ilha de São João e outras.
- Experimentos com fertilizantes orgânicos, cal e feno na alevinagem semi-intensiva.
- Experimentos com plâncton nativo como substituto da artemia (camarões marinhos, produto trazido de fora da região) na alevinagem intensiva.
- Construção de uma unidade experimental de minhocultura (para alimentação dos peixes).
- Orientação de estágio (de três meses) na Estação, de um aluno Baniwa de escola Pamáali.
- Distribuição de alevinos para os piscicultores familiares.
- Instalação de uma cerca de arame em volta do novo viveiro-barragem.
- Reforma do viveiro de matrizes e reprodutores.

Içana

- Construção e inauguração de Estação EIBC, o terceiro centro de reprodução de alevinos e treinamento em piscicultura do Projeto.
- Construção de viveiros familiares nas comunidades Trindade, Aracu Cachoeira e Siuci Cachoeira.
- Aulas de matemática aplicada e de piscicultura para alunos da EIBC.

Manejo Agroflorestal

São Gabriel da Cachoeira e abrangência

- Visitas e medições nas plantações experimentais de arumã (das espécies *Ischnosiphon cf. obliquus* e *I. arouma*), implantadas na comunidade de Itacoatiara Mirim. Reuniões com a equipe do Inpa envolvida na pesquisa de arumã no Alto Rio Negro

Alto Tiquié

- Construção de um viveiro de mudas na comunidade Poani, com um canteiro-germinador.
- Construção de um canteiro germinador em Onça Igarapé.
- Replanteio de mudas em sistemas agroflorestais já existentes.
- Oficina de Manejo Agroflorestal na escola Tuyuka em Poani, coordenada por Renato Gavazzi, da Comissão Pró-Índio do Acre, junto com Zezinho Kaxinawá, secretário da Associação de Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre. Nesta oficina participaram os alunos de escola Tuyuka e os agentes agroflorestais do Projeto.

lauaretê, Alto Rio Uaupés

- Construção de mesas de mudas e canteiros germinadores no viveiro de mudas.
- Produção de mudas.
- Treinamentos (cursos com teoria e prática) em técnicas básicas de manejo de viveiros de mudas e manejo agroflorestal para os proprietários interessados dos viveiros familiares.
- Participação em uma assembléia da Unidi (a associação que abrange as comunidades entre a Ipanoré e lauaretê) para discutir uma proposta de projeto agrícola para o PDPI e ajuda na elaboração deste projeto.
- Reflorestamento com sistemas agroflorestais no terreno da Estação.
- Zoneamento agrícola de uma área perto do Bairro Santa Maria, que a Apridi, uma associação de pequenos produtores deste bairro, querem usar para implantar um pequeno núcleo de produção agrícola.
- Implantação de doze sistemas agroflorestais para alimentação dos peixes nos terrenos de piscicultores familiares.

Alto Rio Içana

- Construção de um viveiro de mudas para a escola.
- Formação de mudas.



> inauguração da Estação EIBC (Escola Indígena Pamáali – Baniwa e Coripaco), alto Içana; FOTO: PIETER VAN DER VELD

> participantes do curso de manejo agroflorestal com mudas e alevinos na Estação lauaretê, alto Uaupés; FOTO: PIETER VAN DER VELD





O que foi feito

- Plantação de sistemas agroflorestais para melhorar a merenda escolar.
- Elaboração de apostilas sobre técnicas de reprodução das plantas (semeaduras, viveiros de mudas, plantação) e manejo agroflorestal que servirá como material didático nas aulas da escola.
- Treinamento de professores da escola em técnicas básicas de manejo de viveiros de mudas e manejo agroflorestal.
- Plantação de grama para evitar erosão no terreno da escola.
- Montagem de um esquema de tratamento de lixo produzido pela escola.
- Diagnóstico de meliponicultura (criação das abelhas indígenas sem ferrão) no Médio Içana, realizado por consultor do Instituto Iraquara, com objetivo de verificar as possibilidades de meliponicultura no Içana.
- Treinamento em agricultura antierosiva, com plantação de barreiras vivas e construção de pequenos canais de acordo com as curvas de nível em terrenos inclinados.

Indicadores

- Piscicultura**
- Espécies nativas domesticadas.
- Quantidade de alevinos juvenis produzidos.
- Produtividade na fase de engorda em Caruru e demais comunidades.
- Qualidade da participação da equipe técnica indígena.
- Efetividade da gestão administrativa e financeira pela associação indígena.
- Efetividade do controle social das comunidades sobre o desenvolvimento e resultados do Projeto.
- Manejo Agroflorestal**
- Quantidade de mudas nos viveiros.
- Quantidade de pomares escolares e Sistemas Agroflorestais ictioforrageiros implantados.
- Qualidade da participação dos técnicos indígenas.

Avaliação

O Projeto está atingindo seus objetivos:

(1) a Estação Caruru está em atividade e o número de viveiros familiares continua crescendo, fato que indica a confiança dos moradores das comunidades no trabalho proposto. A Associação Indígena do Alto Tiquié (Atriart) trabalha com um financiamento de PDPI. A equipe técnica está capacitada para fazer reprodução artificial e já tem obtido bons resultados, mesmo sem acompanhamento da assessoria. Foi iniciado um registro, a partir de duas fichas padrão, da alimentação dos peixes e da produção de peixes, com vistas a formar indicadores de qualidade do projeto.

(2) a Estação Iauaretê está em atividade, embora a produção ainda seja baixa, devido a falta de experiência da equipe. A equipe de técnicos indígenas está em fase de treinamento e foi montado um sistema de gestão dos recursos do Projeto.

(3) a Estação EIBC foi inaugurada. Também foram construídos os primeiros viveiros familiares.

Uma avaliação externa foi realizada e as conclusões foram em sua maior parte positivas, com recomendações.

Perspectivas

- Começo de uma segunda fase de projeto de piscicultura, com novo apoio financeiro que prevê o aumento da equipe de assessoria, da área de atuação e a integração de piscicultura com outras atividades agrícolas, como por exemplo a avicultura.
- O Projeto de Piscicultura deve se tornar, pouco a pouco, um programa mais amplo de manejo ambiental e da pesca, com um conjunto de atividades relacionadas à educação, monitoramento ambiental, formação de agentes indígenas de manejo, pesquisa científica, e assim por diante.
- Financiamento de atividades das estações Caruru e Iauaretê através de um financiamento da Icco à Foirn, no ano 2004.



Perspectivas

Alto Tiquié e Içana

- ✓ Reprodução artificial de outras espécies nativas. A criação de várias espécies nos sistemas semi-intensivos pode aumentar a produtividade dos mesmos, já que ocupam diferentes nichos e ocorre um melhor aproveitamento daqueles alimentos naturalmente produzidos nos viveiros.
- ✓ Continuar a experimentação com alimentação variada para os peixes nos viveiros.
- ✓ Treinamento das equipes de técnicos indígenas em administração e manejo.
- ✓ Ampliação das áreas alagadas através da construção de novos viveiros de piscicultura familiares.
- ✓ Aumento da produção de pós-larvas e alevinos com a intensificação do manejo durante esta fase.
- ✓ Distribuição de alevinos aos produtores indígenas.

Içana

- ✓ Começo de produção de alevinos no primeiro semestre de 2004.
- ✓ Piscicultura e Manejo Agroflorestal como parte de currículo da escola.
- ✓ Apoiar o desenvolvimento de iniciativas familiares voltadas para segurança alimentar.

Produtos

- Relatórios de atividades trimestrais e semestrais
- Relatório de Avaliação do Projeto
- Relatório diagnóstico de meliponicultura no Içana
- *Informativo nº 7* do Projeto de Piscicultura Alto Tiquié – ISA/Foirn/Atriart.

EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE EDUCAÇÃO FOIRN/ISA

O que é

Trata-se de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena na região do Alto Rio Negro, baseada em iniciativas e reivindicações da Foirn, comunidades e associações indígenas. Tem como princípio a valorização das línguas e culturas dos povos indígenas da região, relacionando-as com os conhecimentos científicos acadêmicos ocidentais e tendo em vista a profissionalização em áreas que contribuam para o desenvolvimento regional indígena sustentado. O projeto é implementado através de três componentes:

- 1. Experiências Escolares** - abrange a criação e estruturação de escolas piloto em comunidades tuyuka no Alto Rio Tiquié, uma escola baniwa coripaco no Médio Rio Içana, uma rede de escolas tukano no Médio Rio Tiquié, uma escola wanana no Alto Rio Uaupés.
- 2. Valorização de línguas e culturas** – desenvolve atividades educativas entre os Tariana e Desano, por meio de oficinas de formação para professores e acompanhamento das escolas.
- 3. Articulação com políticas públicas** – desenvolvido em parceria com a Foirn e demais associações é um trabalho de pressão política para que as secretarias municipal e estadual, bem como o MEC, apoiem e assumam as escolas piloto.

- Acep (Associação do Conselho da Escola Pamáali): parceira na implementação das atividades
- Acirc (Associação das Comunidades Indígenas do Rio Castanha): parceria na implementação de atividades
- Aeidi (Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauaretê): parceria na implementação de atividades
- Aeitu (Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapinopona): parceira na implementação de atividades
- Ailictdi (Associação Indígena da Língua e Cultura Tariana do Distrito Iauaretê): parceria na implementação de atividades
- Foirn
- Ipol: parceria na implementação de atividades
- MEC – Ceei
- Oibi
- RFN
- Semec
- Seduc, Gerência de Educação Escolar Indígena: apoio financeiro
- Unirt (União das Nações Indígenas do Rio Tiquié): parceria na implementação de atividades
- Unirva (União das Nações Indígenas do Rio Vaupés): parceria na implementação de atividades

Equipe permanente

Marta Maria Azevedo; Flora Dias Cabalzar; Laise Lopes Diniz ; Flávia do Val Marques de Azevedo

Equipe assessores

Gilvan M. de Oliveira (Ipol), *assessoria linguística*; Judite Albuquerque Gonçalves, *assessoria pedagógica*; Kristine Stenzel, *assessoria linguística para os Wanano*; Maurice Bazin (Ipol), *assessoria em matemáticas*; Sirlene Bendazolli, *assessoria pedagógica para os Tukano*.

1. Experiências Escolares

a) Escola Indígena Pamáali (Baniwa Coripaco) – Médio Rio Içana

• Melhoria da infraestrutura:

- Construção de mais cinco casas na escola, ficando assim distribuídas: seis casas para moradia dos professores e suas famílias; quatro casas para moradia dos alunos, duas casas para salas de aulas, um salão comunitário para aulas, uma casa para administração e secretaria, um depósito para ferramentas agrícolas, um depósito para combustível, uma casa para refeitório e dispensa.
- Compra e instalação de um computador com impressora, bem como instalação de painel solar para iluminação nas salas de aula.
- Compra de duas rabetas que servem como transporte escolar para os alunos do Alto Içana e do Baixo Içana, e servem durante os períodos letivos como transporte de alimentação que os pais enviam para seus filhos na escola.
- Compra de um bongo da escola, para transporte de alimentação e alunos.

• Períodos letivos e turmas:

- Realização de três períodos letivos de dois meses de duração cada um.
- Criação de uma nova turma com 34 alunos, sendo sete homens e 27 mulheres. Nesta nova turma muitos são Coripaco do Alto Rio Içana. Em 2003 a escola contou com três turmas, num total de 74 alunos pertencentes à diversas comunidades do Içana, Aiari e Cuari.
- Realização de pesquisas sobre os temas: plantas medicinais, arumã, histórias dos sub-grupos baniwa, histórias das comunidades de todos os alunos; estas pesquisas resultaram em apostilas, que serão distribuídas para todas as escolas do Rio Içana.

• Integração com outros projetos:

- Construção da estação de piscicultura da Escola Indígena Baniwa e Coripaco (EIBC), com apoio dos técnicos Mauro C. Lopes e Pieter Van Der Veld do ISA/PRN. Durante os três períodos letivos a constru-



A sala de aula da primeira turma da Escola Pamáali, alto Içana; Foto: FRANCISCO ORTIZ

ção foi acontecendo com o estudo de temas correlatos em sala de aulas. Na estação EIBC serão criados os alevinos que serão distribuídos posteriormente para as comunidades que tiverem viveiros familiares.

- Inauguração da estação de piscicultura, nos dias 29 e 30 de novembro, com a participação de 160 pessoas, entre pais e mães dos alunos, capitães, diretoria da Oibi, anciãos, professores e alunos da escola e conselheiros da Acep. A inauguração teve como objetivo apresentar para os convidados os trabalhos desenvolvidos nesse ano, além de apresentar a continuidade para 2004.
- Foram construídos, sob a orientação de quatro alunos selecionados de acordo com o desenvolvimento nas aulas teóricas e no trabalho prático da construção da barragem na escola, três viveiros familiares de criação de peixes nas comunidades de Aracu Cachoeira, Siuci Cachoeira e Trindade, nos meses das entre etapas, isto é, em maio, agosto e setembro.
- Construção do viveiro de mudas e melhoria das roças e plantio de frutas no terreno da escola, com apoio dos técnicos acima citados.
- Construção de caixas de abelhas, para criação de abelhas nativas e produção de mel, a partir de uma oficina de meliponicultura, construção de 70 caixas para os alunos levarem para suas comunidades.

• **Realização de Assembléia Escolar:**

- Realização da *IV Assembléia da Escola Pamáali*, no período de 16 a 18 de junho, na comunidade de Tucumã Rupita, onde participaram cerca de 150 pessoas, entre pais, mães, lideranças e professores, diretoria da Oibi, anciãos e alunos da escola, e conselheiros. Nesta assembléia foi eleita uma nova diretoria da Acep, foram avaliados os períodos letivos e foram ainda planejadas as atividades até o final do ano de 2003 e início de 2004.

• **Acompanhamento escolar, oficinas de formação continuada e oficinas de capacitação:**

- Realização de duas oficinas de capacitação para os conselheiros da Acep, uma em maio/junho e outra em novembro, em São Gabriel da Cachoeira, com o objetivo de capacitar a diretoria da Acep para a gestão dos recursos do projeto de educação, isto é, elaboração de relatórios de atividades e financeiro, elaboração de solicitações anuais. Estas oficinas têm a assessoria da equipe da área de *Capacitação de Parceiros do ISA*.
- Realização de uma oficina de avaliação, em agosto, com assessoria de Judite Gonçalves, para a revisão dos métodos de avaliação na escola, incluindo a reformulação desta parte do Projeto Político Pedagógico da escola.
- Realização da *I Oficina de Meliponicultura*, em outubro, assessorada por Fernando Oliveira, do Projeto Iraquara de Boa Vista dos Ramos, quando foi feito um estudo de viabilidade da implantação de criação de abelhas sem ferrão, e pesquisa sobre os conhecimentos tradicionais dos Baniwa sobre as abelhas sem ferrão.
- Realização de uma viagem de acompanhamento nas escolas municipais da primeira parte do ensino fundamental do Rio Aiari, no período de 5 a 28 de setembro, pela assessora e um professor da escola Pamáali, com o objetivo de multiplicar a experiência escolar desenvolvida na escola e realização de diagnóstico para planejamento dos trabalhos para o próximo ano.

b) Escola Indígena Utapinozona (Tuyuka) – Alto Rio Tiquié

• **Melhoria da infra estrutura:**

- Inaugurada grande maloca em Mõpoea (comunidade São Pedro), cuja construção já serviu de tema para estudos e pesquisas com os alunos e professores. A inauguração contou com a participação de todos os alunos e famílias das comunidades Tuyuka dessa região.
- Foi comprado e instalado um computador com impressora e placa solar na secretaria da escola localizada na comunidade Mõpoea.

• **Períodos letivos e turmas:**

- Foram dados 10 períodos letivos ou módulos de 15 dias de aulas cada um, para as duas turmas de 3º e 4º ciclos. Para a chamada primeira turma de 3º ciclo, destes dez módulos de aulas, seis foram do 3º e quatro do 4º ciclo.
- Para as turmas de 1º e 2º ciclo as aulas foram ministradas de acordo com o calendário regular da secretaria municipal de educação, isto é, durante os meses de março a junho e agosto a novembro, na parte da manhã.



▲ maloca Tuyuka recém inaugurada, alto Tiquié; FOTO: ALOISIO CABALZAR

- Neste ano estiveram matriculados na escola 28 alunos da primeira turma do 3º ciclo (que passou para o 4º ciclo durante o ano); 17 alunos da segunda turma de 3º ciclo (turma que entrou em 2003); e 45 alunos de 1º e 2º ciclos, distribuídos em três turmas multi-seriadas;

- Nos períodos em que ocorrem as oficinas os alunos por vezes participam destas sendo contadas como períodos letivos.

• **Integração com outros projetos:**

- Finalizado o CD de músicas cerimoniais Tuyuka, gravadas durante as oficinas realizadas através do projeto.

- Foi elaborado o *Boletim de Matemática das Medições*, aplicadas à piscicultura, saúde e nutrição, a partir de oficina realizada em 2002 com a participação de técnicos de piscicultura, agentes de saúde e professores.

- Os professores e lideranças Tuyuka participaram das oficinas e reuniões da Escola Tukano do Médio Tiquié, assessorando-os para criarem uma escola diferenciada.

• **Realização de Assembléia Escolar:**

- No dia 9 de abril de 2003 membros da comunidade São Pedro, os alunos da Escola Tuyuka, seus pais e lideranças de várias comunidades do Alto Rio Tiquié reuniram-se em Mõpoea com a finalidade de eleger a nova coordenação da Aeitú.

• **Acompanhamento escolar, oficinas de formação continuada e de capacitação:**

- Oficina de políticas lingüísticas com Gilvan M. Oliveira, tratando da questão do dicionário temático Tuyuka e da política lingüística na escola.

- Oficina de metodologia de pesquisa com Judite Gonçalves cujo objetivo foi trabalhar a organização da escola e a metodologia de pesquisa e sistematização posterior.

- Oficina de avaliação sobre metodologia de avaliação dos alunos onde, além da participação dos professores contou com a presença de lideranças, pais e mães da Escola.

- Oficina de matemática para trabalhar o sistema de contagem numérica Tuyuka, com a participação de todas as comunidades e professores.

- Oficina sobre gestão escolar com a participação dos pais, mães, lideranças e professores da Escola.

- Oficina de manejo agro-florestal, com a assessoria de Renato Gavazzi da Comissão Pro Índio do Acre e de um agente agro-florestal indígena Kaxi, com a participação de todos os pais, mães, professores e lideranças das comunidades.

- Realização de três oficinas de gestão e administração financeira, com a assessoria da equipe da área de *Capacitação de Parceiros do ISA*; a primeira oficina foi realizada na comunidade de Mõpoea, em março, e as duas outras foram realizadas em maio e novembro, na cidade de S.Gabriel.

c) **Escola Kumunõ Wt'u (Wanano)**

• **Melhoria da infraestrutura:**

- Finalização da construção de uma maloca/centro cultural que já foi utilizada para algumas cerimônias tradicionais.

- Construção da escola de Caruru Cachoeira, pela prefeitura, de alvenaria.

• **Períodos letivos e turmas:**

- Em 2003 a escola teve 70 alunos matriculados, assim distribuídos: 17 na alfabetização, 23 na classe multi-seriada de 1ª a 4ª série, 15 na 5ª série e mais 15 na 6ª série. Embora existam alunos Tariana, Desana, Tukano e Siriano, a grande maioria deles é Wanano.

- O calendário escolar ainda funciona de acordo com a Semec, isto é, as aulas foram dadas nos meses de março e junho e agosto a novembro.



> Judite Albuquerque (lingüista), durante oficina com os Tuyuka, alto Tiquié. FOTO: FLAVIA MARQUES DE AZEVEDO

> maloca Wanano recém construída em Caruru Cachoeira, alto Uaupés. FOTO: FLAVIA MARQUES DE AZEVEDO



> capa do CD de músicas cerimoniais Tuyuka

• Realização de Assembléia Escolar:

- Foi realizada uma grande reunião durante a II oficina, sendo discutida a criação da organização da escola. Porém, como não estavam presentes os professores e lideranças das escolas colombianas, não se avançou muito nesta discussão.

• Oficinas de formação continuada e capacitação:

- Realização da *II Oficina Lingüística Pedagógica da Escola Wanano* para professores e lideranças wanano das comunidades do Brasil e da Colômbia (estiveram presentes dois professores e agente de saúde colombianos). Com assessoria da lingüista Kristine Stenzel, os objetivos desta oficina foram: continuar a reflexão sobre a língua wanano, revisar e trabalhar os textos do livro produzido na primeira oficina e discutir o projeto político-pedagógico da escola wanano. O resultado foi a finalização do livro wanano para ser impresso.

- Acompanhamento das aulas e assessoria pedagógica a professores por Flávia Marques de Azevedo, em Caruru Cachoeira, durante o período de 14 de outubro a 10 de novembro de 2003.

d) Escola Tukano do Médio Rio Tiquié

- A Escola Tukano do Médio Rio Tiquié consiste numa rede articulada de escolas, da qual participam 14 comunidades e dez escolas de 1ª à 4ª série; neste ano foram realizadas duas reuniões em São José II, comunidade Tukano que é referência da escola. Foi realizada ainda uma oficina com a assessoria de Sirlene Bendazolli para discussão e redação do projeto político pedagógico e para discussão das práticas escolares para a 5ª série.

2. Valorização de línguas e culturas através de atividades educativas

a) Tariana: com os Tariana de lauaretê foi realizada uma oficina pedagógica para trabalhar o livro didático que estão finalizando. Esta oficina contou com a participação dos velhos Tariana de todas as comunidades do centro de lauaretê que tiveram o papel de contar novas histórias que eram traduzidas pelo grupo falante da língua. Esta oficina foi realizada em outubro. Em abril os Tariana realizaram um curso de língua tariana para os não falantes, através do projeto PDPI, e no final deste curso foi realizada uma grande cerimônia com a participação de mais de 300 pessoas, no Centro Cultural.

b) Desana: não foi realizada a oficina porque o MEC não financiou os projetos, apesar de já aprovados na gestão anterior.

3. Articulação com políticas públicas

- Realização de reuniões realizadas com a Secretaria Municipal da Educação em fevereiro, em maio, em agosto, em outubro e em novembro. Não houve reunião do Conselho Municipal de Educação.

- Realizada reunião com Seduc, em maio, durante a qual foram entregues relatórios e exemplares de apostilas nessa ocasião, e foi conversada a pauta da audiência pública do Ministério Público Federal.

- Realização de reunião de uma semana em Manaus, em julho, para trabalhar sobre o projeto Unicef e reunião de um dia com a equipe da gerência da Seduc; foi entregue para a equipe da gerência mais relatórios e exemplares de apostilas e publicações.

- Participação na primeira reunião do Conselho, em maio, através da assessora permanente das escolas Baniwa, Laise. As outras duas reuniões que foram realizadas em Manaus foram avisadas e planejadas com apenas dez dias de antecedência, prejudicando assim nossa participação. Enviamos correspondência no sentido de solicitar uma agenda de reuniões previamente marcadas para o ano todo.

- Reunião em abril, em Brasília, de dois dias, um com o Ministério da Educação (MEC) e outro com a 6ª Câmara do Ministério Público Federal.

- Reunião em Brasília no final de julho para conversas sobre a audiência de S. Gabriel.

- Realização da audiência pública em São Gabriel da Cachoeira, quando pudemos conversar com o coordenador do MEC.

4. Avaliação externa do Projeto

- No segundo semestre o Projeto de Educação, apoiado pela RFN, foi objeto de uma avaliação externa, junto com os projetos realizados pela parceria Foirn/ISA financiados pela Horizont3000/União Européia e Horizont3000/Aliança pelo Clima. A experiência da avaliação foi positiva, sendo que as recomendações estarão sendo discutidas entre todos os parceiros para futuros planejamentos.



^ professoras Tariana, durante a II oficina pedagógica no Centro Cultural Tariana, lauaretê, alto Uaupés; FOTO: MARTA AZEVEDO

Indicadores

- ✓ Participação de professores indígenas.
- ✓ Articulação com Semec, Seduc e MEC.
- ✓ Quantidade de materiais didáticos experimentais publicados em línguas indígenas.
- ✓ Boa integração entre os assessores.
- ✓ Continuidade das atividades nas escolas Pamáali e Utapinozona.
- ✓ Continuidade das atividades iniciadas nas novas regiões (Papuri, Médio Tiquié e Uaupés Acima).

Avaliação

2003 consolidou duas experiências escolares iniciadas em 2000, e manteve a primeira fase de implantação da reestruturação escolar nas escolas Tukano do Médio Rio Tiquié, e da escola Wanana. Além destes quatro conjuntos de experiências piloto de escolas indígenas, outras etnias começaram a trabalhar mesmo sem o apoio direto da equipe do Projeto de Educação. São elas: os Baré, com duas oficinas realizadas de Nheengatu; os Kobo, com a realização de uma reunião comunitária para discutir a reestruturação da escola; os Desana, que não conseguiram realizar a sua segunda oficina, mas que continuam se mobilizando no sentido de reestruturar suas escolas.

Com relação à articulação com as políticas públicas o grande avanço do ano 2003 foi a inclusão do Ministério Público Federal na questão da educação escolar indígena, com a realização das duas audiências públicas, uma em maio em Manaus e outra em agosto em São Gabriel da Cachoeira.

Perspectivas

- ✓ Com relação às experiências escolares no ano de 2004 estaremos nos concentrando em trabalhar no Tiquié com as escolas Tukano, além de dar continuidade ao trabalho de assessoria aos Tuyuka. No Içana, a perspectiva é de fazermos três viagens de assessoria às escolas de 1ª à 4ª série, duas viagens no Aiari, e uma viagem para o Alto Rio Içana. Além disso, estaremos passando sempre alguns dias por viagem nas duas escolas de 5ª à 8ª séries dos rios Içana e Aiari. A ênfase para o acompanhamento das escolas do Içana será distribuir os materiais didáticos publicados em Baniwa (apostilas) e fazer uma formação para a alfabetização na língua baniwa, elaborando um manual do professor para o uso do livro *Baniwa Coripaco Iemakaa*.
- ✓ Para o ano de 2004 pretende-se abrir duas turmas de 3º ciclo, uma que funcionará em Cunuri e outra em S. José II.
- ✓ Daremos continuidade ao trabalho de articulação com as políticas públicas contratando uma pessoa para ser assistente da coordenação e continuando os trabalhos com as diferentes instâncias governamentais afetas à educação escolar indígena.

Produtos

- Fascículos temáticos para as escolas Tukano do Médio Rio Tiquié:
 - *Kusa Mari kahse kihti; Dahsere ukuri puri; Yuhku duka*
- Projeto Político Pedagógico das Escolas Tukano do Médio Rio Tiquié
- Livro wanano de apoio à alfabetização: *Kootiria ya me'ne buehi'na - wa'ikina khiti kootiria ya me'ne – Vamos aprender em língua wanano*
- Livro tariana na forma de apostila: *Histórias para crianças*.
- Relatórios das oficinas de formação continuada das Escola Pamáali e Utapinozona
- Apostilas produzidas na Escola Pamáali:
 - *Pianhe matsia haperinako; Kekade wadenhikale mapainako; Tapedape; Imadekaitanaka kamoinakhitte; Koameka kiniki ikeñoakawa*

APOIO AO FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DA FOIRN E ASSOCIAÇÕES FILIADAS E AO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PROJETOS COMUNITÁRIOS

O que é

Trata-se do conjunto de atividades que apoiam a Foirn e suas associações filiadas, através de assessoria jurídica, antropológica, agroflorestal, administrativa e outras. Envolve assessoria a lideranças indígenas na elaboração e gestão de projetos; identificação e desenvolvimento de novas experiências piloto de manejo sustentável familiar/comunitário de recursos naturais. A ênfase está na identificação de iniciativas comunitárias que assegurem o bem estar, com geração de renda, segurança alimentar e valorização da cultura e da agrobiodiversidade. Em parceria com a Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi) e outras associações do Rio Içana, o ISA desenvolve ainda o *Projeto Arte Baniwa* de produção sustentável e comercialização de cestaria de arumã.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Atriart**: parceiro local
- **Coidi**: parceiro local
- **Foirn**: parceiro local
- **Horizont3000**
- **Icco**
- **Norad**
- **Oibi**: parceiro local
- **PWA (Programa Waimiri-Atroari)**: parceria para implementação de atividades
- **Tok&Stok**: parceiro comercial do Projeto Arte Baniwa

Equipe

Beto Ricardo
Aloisio Cabalzar
Fernando Vicente
Flora Dias Cabalzar
Geraldo Andrello
Natalie Unterstell
Sílvia Renata Beolchi Bussamra

Retaguarda institucional

Marina Kahn e José Strabeli (área de *Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA*)
Raul Valle e Fernando Baptista (*Programa de Política e Direito Socioambiental – Assessoria Jurídica*)

O que foi feito

- **Assessoria da Coordenação**
 - Reuniões em São Gabriel da Cachoeira e São Paulo para o acompanhamento e elaboração de planejamentos dos projetos apoiados por Horizont3000 e implementados por ISA e Foirn.
 - Acompanhamento da conclusão do projeto de execução do Centro de Capacitação e Comercialização da Foirn, além de apoiar a identificação de fornecedores certificados e financiamento complementar para viabilizar a obra.
 - Apoio na organização, mobilização e participação em oficina patrocinada pela Fundação Estadual de Política Indigenista do Amazonas (Fepi) e realizada em parceria com a Foirn em São Gabriel da Cachoeira. A Oficina resultou na formulação de um documento referendado por 30 lideranças indígenas do Alto e Médio Rio Negro, com demandas a partir do PRDIS-RN e uma agenda indígena para o governo do Amazonas (*leia mais sobre o PRDIS no relatório da Coordenação*).
 - Apoio ao *Curso de Agentes Indígenas da Cidadania*, realizado pela Foirn no âmbito do projeto Balcão da Cidadania, com assessoria jurídica do ISA e participação do Ministério Público Federal.
 - Foirn e o ISA venceram o Prêmio Chico Mendes / Ministério do Meio Ambiente na categoria Ciência e Tecnologia com o Projeto Manejo Sustentável de Recursos Naturais na Região do Alto Rio Negro.
 - Apoio à Foirn na formulação e encaminhamento dos seguintes projetos: *Proteção e Fiscalização das Terras Indígenas do Alto Rio Negro* para o Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal / Programa Piloto para a Conservação das Florestas Tropicais do Brasil (Pptal/PPG-7), Balcão da Cidadania III para o Ministério da Justiça, *Centro de Capacitação e Comercialização para o Governo do Amazonas*, *Acesso Público à Internet* para o Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão, entre outros.
- **Assessoria antropológica**
 - Apoio permanente às organizações de base, Atriart, Coidi e Oibi no desenvolvimento das atividades de gestão financeira e administração do *Projeto de Piscicultura e Manejo Agroflorestal*, através de participação em reuniões e assembléias e das associações, trabalho direto com as equipes técnicas indígenas.



- Apoio ao desenvolvimento dos projetos de comercialização do Banco Tukano junto a sete comunidades do Rio Tiquié.
- Com base os dados da pesquisa socioeconômica, demográfica e sanitária de lauretê, apoio para lideranças indígenas locais em contatos com autoridades em Brasília, especialmente com o Exército e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.
- Articulação política das organizações do Distrito de lauretê, visando a participação nas eleições 2004.
- **Assessoria administrativa e técnica**
 - A equipe de administração baseada na subsede do ISA em SGC dedica boa parte do tempo atendendo solicitações da nova diretoria da Foirn com questões administrativas, através de reuniões periódicas com a diretoria e a equipe de administração, auxiliando o planejamento e as prestações de contas, realizando o levantamento de problemas contábeis e buscando soluções práticas e efetivas para estas dificuldades. Além disso, assessora as organizações filiadas à Foirn para prestação de contas, planejamentos, apoio logístico em viagens fluviais, aquisição de equipamentos; acompanhamento financeiro dos projetos; suporte à Oibi no transporte de cestaria baniwa, declaração de Impostos de Pessoa Jurídica referente a 2002 para todas as Associações com situação regularizada; apoio na elaboração do orçamento para o projeto *Piscicultura no Içana* (Oibi), apoio nas questões burocráticas tais como: regularização de documentação e cadastros (bancários e fiscais), manutenção de equipamentos (fax, copiadoras, rádios comunicadores, impressoras e computadores) e auxílio na regularização de questões ligadas a telecomunicação (linhas telefônicas e provedores de acesso à Internet).
- **Projeto Arte Baniwa**

A ênfase foi dada na negociação de acordos de venda e na identificação de novos nichos de mercado, assim como na preparação da Oibi como gestora da atividade comercial e no planejamento de uma estratégia para consolidação do projeto e para sua auto-gestão. Além disto:

 - Identificação da sazonalidade dos insumos de coloração do arumã na IV Oficina de Mestres Artesãos.
 - Distribuição do *Manual Bilingüe do Produtor Baniwa*.
 - Pesquisas sobre a formação de um estoque mínimo (100 dúzias variadas) no entreposto comercial da Oibi, em São Gabriel da Cachoeira, resultaram em uma proposta de capital de giro.
 - Estudo sobre a cadeia de abastecimento para aplicação de mudanças (como a troca dos parceiros de transporte, e desembaraço fiscal) e novidades (como uso de embalagens e pallets nos procedimentos de embarque dos produtos).
 - Atualização de todas as planilhas de custos do produto e despesas. Com isso, reajustou-se o preço de venda à Tok&Stok (110,18 para 130,24 reais) e foram equalizadas as tabelas do ISA e da Oibi.
 - Fornecimento da cestaria baniwa para o programa Caras do Brasil, inicialmente em quatro lojas especiais do Grupo Pão de Açúcar. O programa abre um novo canal de vendas no segmento varejista às pequenas comunidades, contribuindo para a geração de renda à população e a sua fixação em seus locais de origem. O volume total das vendas no Programa, durante o semestre, foi de 17 dúzias.
 - Negociação da parceria com a empresa *Flores Online*, líder na venda eletrônica de flores no Brasil. O objetivo dos parceiros é oferecer urutus em três tamanhos personalizados, tanto como componente dos arranjos quanto avulsos, em uma seção especial do website, voltada à responsabilidade social.
 - Participação no catálogo *Negócios para Amazônia Sustentável*.
 - Formulação de estratégias de segmentação geográfica do mercado, com foco no Rio de Janeiro, onde há uma carteira de clientes potenciais, e em Manaus, como forma de construir uma nova imagem de marca regional.
 - Estudadas diversas propostas de exportação para países europeus e norte-americanos. Desde grandes redes de comércio justo até agentes de comércio puderam apresentar suas propostas, sempre tendo em vista que o Arte Baniwa tem como prioridade o mercado brasileiro, devido à educação do consumidor para a sociodiversidade do país.



▲ mestre lendo o *Manual do produtor Baniwa* durante a IV oficina de artesãos; FOTO: NATALIE UNTERSTELL

- A revista do segmento de design/arquitetura, ARC Design, publicou uma ampla reportagem sobre a história da cestaria baniwa e os atuais esforços de produção/comercialização da mesma nos grandes centros urbanos.

- Envio de amostras, livrinhos e informações acerca do projeto no período abriram frentes de atuação em nichos mais seletos do mercado, em São Paulo.

• **Projeto Banco Tukano**

Através de uma parceria entre os artesãos do Tiquié, a Foirn e o ISA, desde dezembro os bancos estão disponíveis aos consumidores dos grandes centros urbanos. As peças, juntamente com um livro de bolso contando a história da Arte Tukano, serão vendidas por lojas em São Paulo e Nova Iorque, inicialmente. A meta é formar uma associação dos artesãos, capacitada para a gestão da produção e da comercialização sustentável do artesanato. Atividades realizadas:

- Reunião na comunidade de São José II, organizada pelo ISA, da qual participaram mais de 20 pessoas, praticamente todos os que estavam na primeira oficina e mais alguns interessados em se juntar ao trabalho.

- Realizada segunda oficina para definir as formas de gestão do projeto (como regras de entrada no projeto e planejamento da produção) e estabelecidos padrões de qualidade dos bancos.

- Organização dos suprimentos. Foram estudadas opções de embalagem para os bancos, e etiquetas foram produzidas, contendo informações sobre o artesão e local de produção.

- Plano de negócios em elaboração.

- Realizados diversos contatos e testes de mercado, no primeiro semestre, ficando definido o nicho de decoração como preferencial a partir do próximo ano. Firmou-se parceria com duas lojas conceituadas no ramo, que devem absorver boa parte dos produtos, em São Paulo. Também há boas perspectivas de venda em galerias de arte nova-iorquinas, segundo pesquisa em andamento.

- Lançamento das vendas e do livrinho de bolso, com divulgação na mídia.

• **Projeto Tucum**

- Realização de duas oficinas sobre Tucum para artesãs do distrito de Iauaretê e São Gabriel da Cachoeira, com a assessoria de Renato Imbroisi (designer têxtil) e Sonia Lorenz (fotógrafa e antropóloga), coordenadas pelo ISA em colaboração com a Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê (Amidi), Associação dos Artesãos Indígenas (Assai) e Departamento de Mulheres da Foirn. O objetivo principal dessas oficinas é criar as condições básicas para a comercialização auto-gerida de produtos indígenas com valor cultural-ambiental agregado. Durante as oficinas foram produzidas bolsas e cestas trançadas com pontos tradicionais e tingidas com pigmentos vegetais.



^ artesãos preparando bancos Tukano durante oficina realizada na comunidade São Domingos, alto Tiquié; FOTO: ALOISIO CABALZAR.



^ artesão imprimindo grafismos no assento do banco, com carimbos de arumã besuntados em argila dissolvida em água; FOTO: ALOISIO CABALZAR.



^ Renato Imbroisi e artesãs em oficina sobre Tucum, realizado em Iauaretê, alto Uaupés; FOTO: SONIA LORENZ.



Ampliação da capacidade de formulação e gestão direta de projetos pela Foirn e associações.

Número de cursos de treinamento e participantes.

Ampliação da capacidade de interlocução e presença institucional da Foirn a nível local, regional e nacional.

Capacidade de gestão das associações dos chamados "bens de uso coletivo" adquiridos com recursos de projetos.

Grau de representatividade das associações em relação às comunidades.

Número de projetos de organizações indígenas aprovados.

Avaliação

Persistiu o aumento da demanda para o ISA por parte das associações filiadas à Foirn de maneira exponencial. A equipe do Programa Rio Negro não está dimensionada de maneira adequada para atender a esta demanda e isto não pôde ser equacionado em 2003, um ano dedicado ao encerramento de alguns projetos e processos de avaliação externa mencionados no relatório da Coordenação.

Quanto a Arte Baniwa, as vendas para Tok&Stok no ano superaram a melhor marca existente (5.124 peças, contra 4.680 em 2000). Além disso, outro dado positivo foi que o prazo de entrega da cestaria diminui em 50% em relação ao normal.

Lojas importantes no setor estão inserindo a cestaria em sua coleção de produtos e atraindo matérias na mídia especializada. O compromisso de produção do próximo ano definirá a capacidade de atender regularmente estes novos clientes.

Também o trabalho da área de *Capacitação do ISA* com a Oibi implantou conceitos importantes à gestão da produção.

Quanto ao Banco Tukano, como não há regularidade na demanda, não se justifica criar, por enquanto, uma organização local para efetuar a distribuição dos pedidos entre os artesãos, transporte da produção e realizar os pagamentos. No entanto, existem todas as condições para que tal organização seja implantada, quando for o caso.

Perspectivas



Formular, em conjunto com a diretoria e o conselho da Foirn, metas para se alcançar autonomia na área administrativa.



Apoiar a formulação/gestão de projetos pelas organizações indígenas.



Consolidar a experiência do projeto Arte Baniwa e implantar seu caráter auto-gestionário, através de parcerias com instituições e pessoas.



Lançar o website do projeto Arte Baniwa e viabilizar um canal diferenciado de vendas, o e-commerce.



Em conjunto com a equipe da ONG Quilombo Digital, voltada ao fomento do software livre, está sendo estruturado o site Oibi/Arte Baniwa. Deverá funcionar como meio de divulgação não apenas da associação indígena e do projeto, mas também disseminar informações sobre comércio justo e movimento indígena.



Aprofundar a discussão do modelo de gestão do *Projeto Arte Baniwa*, especialmente na base comercial, para alinhar oferta e demanda da cestaria e atuar de modo pró-ativo e criativo em relação ao mercado. Quanto a isso, vislumbra-se uma pesquisa mais ampla, sobre possibilidades de associar-se a alguma Central de Artesanato, ou até mesmo criar uma própria (que venha a beneficiar outros projetos, como o Banco Tukano, o Tucum etc.).



Investir no desenvolvimento de novos nichos de mercado, a partir do capital de giro e dos estoques mínimos, de modo a aumentar vendas, diminuir a dependência de um único comprador de porte e expandir horizontalmente a base produtiva.



Assegurar alguma regularidade na demanda do Banco Tukano para os artesãos do Rio Tiquié, o que permitirá criar um sistema local de gestão do projeto, desde controle de qualidade, transporte da produção, distribuição de pedidos e encaminhamento para Manaus/São Paulo. É possível a criação de uma associação dos artesãos de banco, conforme o desenvolvimento do trabalho.



Realizar estudo de impacto sobre a população da espécie arbórea utilizada na fabricação dos bancos, visando garantir a sustentabilidade ambiental do projeto.



Realizar testes de mercado com os artefatos de Tucum, elaborar plano de negócios e estudo de impacto ambiental, produzir livro de bolso e oficinas de gestão para artesãos.

Produtos

- *Livro Kumurô – Banco Tukano*
- Caderno de subsídio para a *1 Oficina do Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro*

PROGRAMA VALE DO RIBEIRA



O que é

Programa regional do ISA que tem como unidade de atuação a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e o Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá (33 mil km²), localizados no sudeste do Estado de São Paulo e leste do Paraná. Tem como objetivo identificar, promover, propor e desenvolver experiências e atividades apropriadas de caráter socioambiental com sustentabilidade, a longo prazo, em parceria com comunidades locais, sobretudo pequenos agricultores, pescadores artesanais e quilombolas da região.

Desenvolve ações de monitoramento da região, acompanhamento da elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas e de legislações específicas, disseminação de informações na região e projetos locais em parceria com as comunidades quilombolas.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Associação Quilombo de Ivaporunduva:** parceiro local
- **Cenp (Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas/Secretaria de Educação de São Paulo):** parceria na implementação de atividades
- **Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí:** parceria na implementação das atividades
- **ELI (Instituto de Direito Ambiental):** apoio financeiro
- **Esalq/USP – Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição**
- **Instituto Gea, Ética e Meio Ambiente**
- **Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos):** apoio financeiro
- **Fundação Ford:** apoio financeiro
- **IIEB (Instituto Internacional de Educação para o Brasil):** apoio financeiro
- **Nepa (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação da Unicamp):** parceria para a implementação do projeto Agroindústria Comunitária do Quilombo de Ivaporunduva
- **Pró-reitoria de Extensão da Unicamp:** parceria na implementação de atividades



Equipe

Nilto Ignácio Tatto (*administrador de empresas, coordenador/secretário geral do ISA*); Fábio Graf Pedroso (*engenheiro agrônomo, assessor*); Cristina Velasquez (*engenheira florestal, assessora*); Lucia Munari (*estudante de Biologia, voluntária*).

Linhas de Ação

- Diagnóstico Socioambiental
- Gestão ambiental
- Formação e capacitação
- Desenvolvimento sustentável

PROJETO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO VALE DO RIBEIRA

O que é

Iniciado em 1997, com a elaboração do *Diagnóstico Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape*, este projeto tem como objetivo auxiliar a elaboração de políticas públicas relativas à gestão dos recursos naturais e dos direitos de comunidades tradicionais, por meio de trabalhos do monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualização e disponibilização das informações produzidas, capacitação dos atores locais e apoio ao desenvolvimento de ações e projetos visando a formação de uma agenda positiva voltada para o desenvolvimento sustentável na região.

Parcerias e fontes de financiamento

- Cenp
- Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí
- Fehidro
- IIEB

Equipe

Nilto Ignácio Tatto
Cristina Velasquez
Fabio Graf Pedroso

O que foi feito

- Edição final e produção dos produtos que compõem o kit do projeto de disponibilização do diagnóstico.
- Entrega dos kits institucionais do *Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira* para os membros do Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-Ribeira).
- Apresentação da *Exposição Itinerante do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira* nos municípios da porção paulista da bacia hidrográfica, em parceria com as escolas estaduais e municipais da região.
- Apresentação da *Exposição Itinerante do Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira* na *Semana Brasil* em Milão, Itália, convidado pelo Movimento Humanista da Itália.
- Disponibilização da base cartográfica do Vale do Ribeira à Fundação Florestal do Estado de São Paulo para subsidiar a elaboração do *Plano de Manejo do Parque Estadual de Intervales*.
- Participação em seminários regionais e troca de informações e experiências com diversas instituições que atuam no Vale do Ribeira.

Indicadores

- ✓ Número de professores envolvidos no processo de capacitação, para utilização dos materiais do *Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira* de professores, das escolas públicas da região.
- ✓ Número de kits do *Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira* distribuídos às prefeituras municipais, organizações da sociedade civil e aos membros do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape;
- ✓ Número de municípios que receberam as apresentações da *Exposição Itinerante do Vale do Ribeira*.
- ✓ Participações em eventos da região.

Avaliação

A distribuição dos kits institucionais se deu da seguinte maneira:

Organizações da sociedade civil	110 unidades
Prefeituras municipais SP/PR	32 unidades
Todos os representantes do CBH-RB	35 unidades
Kits educativos a escolas	200 unidades

Os kits foram distribuídos da seguinte maneira em cada município abaixo:

Miracatu	20 escolas e Oficinas Pedagógicas
Registro	49 escolas e Oficinas Pedagógicas
Ped. Apiaí	15 escolas e Oficinas pedagógicas
Ped. Jucituba	03 escolas e Oficinas Pedagógicas
São Lourenço da Serra	02 escolas e Oficinas Pedagógicas

A *Exposição Itinerante* percorreu os municípios de Eldorado, Iporanga, Iguape, Registro e Sete Barras. Além disso, foi montada na Feira da Banana de Sete Barras e na feira anual de produtos e eventos agrícolas e ambientais da região, a *Expo Vale Registro*, terminando com uma exposição geral no município de Registro.

Perspectivas



- Atualização do *Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira*.
- Participar, oficialmente, do Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape.
- Assessorar as comunidades quilombolas no processo de elaboração do *Macro Zoneamento do Vale do Ribeira*.
- Realizar o monitoramento dos territórios quilombolas do Vale do Ribeira, através da constituição de um banco de dados.

Produtos

- Mapa-pôster *O Vale do Ribeira* com manual para utilização frente e verso, no formato 70 x 95 cm.
- Vídeo *Olhares Cruzados*, que retrata aspectos da vida dos moradores da região bem como os principais conflitos socioambientais enfrentados por estas populações.
- CD-Rom com informações sobre o Vale, com a base cartográfica completa da região.
- Kit de material pedagógico para escolas do Vale do Ribeira.

PROJETO COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA

O que é

Apoio a ações e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira (SP), em parceria com as associações locais.

Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Quilombo de Ivaporunduva
- Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição da Esalq/USP
- ELI
- Fundação Ford
- Instituto Gea, Ética e Meio Ambiente
- Nepa/Unicamp
- Pró-reitoria de Extensão da Unicamp

Equipe

Nilto Ignácio Tatto
Fabio Graf Pedroso
Lucia Munari

O que foi feito

- Apoio técnico à Associação Quilombo de Ivaporunduva no processo de certificação orgânica da produção de banana de 39 produtores da comunidade.
- Apoio à exploração de melhores mercados e oportunidades para comercialização da banana orgânica.
- Implementação do projeto *Agroindústria Comunitária para Processamento de Frutas no Quilombo de Ivaporunduva*, desenvolvido em parceria com a Associação Quilombola e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da Unicamp, com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Isto vem possibilitando a formação de quadros locais para a gestão técnica e administrativa de uma unidade de processamento de frutas na comunidade.
- Construção do prédio para unidade piloto de processamento de frutas do quilombo de Ivaporunduva, com o apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão da Unicamp.
- Agregação de valor ao artesanato da palha da bananeira do quilombo de Ivaporunduva, através da criação de etiquetas para as peças produzidas.
- Mapeamento do uso e ocupação do solo do quilombo de Ivaporunduva.
- Diagnóstico sobre a questão do lixo no quilombo de Ivaporunduva, com o apoio técnico do Instituto GEA – Ética e Meio Ambiente, a fim de aprimorar o programa de coleta seletiva de lixo da comunidade.
- Realização de seminário com dez comunidades quilombolas do Vale do Ribeira para apresentação da experiência e resultados do projeto do quilombo de Ivaporunduva.





O que foi feito

- Estabelecimento de parceria com a ELI para continuidade e extensão dos trabalhos desenvolvidos com as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.
- Elaboração, em parceria com a ONG Movimento pelo Autodesenvolvimento e o Intercâmbio e a Solidariedade (Mais), do projeto *Manejo Florestal nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira*, a ser apresentado ao Ministério do Exterior italiano.
- Elaboração e encaminhamento, ao Fundo Nacional do Meio Ambiente, do projeto *Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira*, em parceria com nove comunidades da região.
- Elaboração, em parceria com o Laboratório de Antropologia do Depto. de Agroindústria, Alimentos e Nutrição da Esalq/USP, do projeto *Avaliação Técnica, Econômica e Socioambiental da Atividade Artesanal no Quilombo de Ivaporunduva, Vale do Ribeira (SP)*, encaminhado à Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp).
- Conquista, em parceria com a Associação Quilombo de Ivaporunduva, do *Prêmio Super Ecologia (Categoria Comunidades)* da Revista Super Interessante (Editora Abril).
- Participação e publicação de artigo no *I Congresso Brasileiro de Agroecologia* realizado em Porto Alegre-RS.
- Assinatura do contrato de certificação orgânica da produção de banana da comunidade de Ivaporunduva.

Indicadores



- ✓ Rendimentos econômicos obtidos com a comercialização da banana.
- ✓ Número de produtores envolvidos no processo de certificação da banana.
- ✓ Eliminação dos intermediários e independência dos produtores para a comercialização da banana.
- ✓ Aumento da atividade e comercialização do artesanato da palha da bananeira.

Avaliação

A implantação de infra-estrutura básica necessária às atividades de pós-colheita, transporte e comercialização da banana possibilitou a eliminação dos atravessadores, agregação de valor à fruta e maior autonomia e independência da comunidade nas suas relações com o mercado. A comunidade conseguiu aumento na ordem de 80% sobre os valores recebidos pelo produtor pela caixa de banana. No entanto, para a sustentabilidade financeira do projeto e obtenção de rendimentos econômicos justos aos produtores, o projeto busca, ainda, maior agregação de valor à fruta, o que se pretende conseguir através da comercialização da banana madura (climatizada) e da banana orgânica certificada em mercados mais rentáveis.

O processo de certificação orgânica da banana envolveu 39 produtores. Foi realizado pelo Instituto Biodinâmico, cujo programa de certificação é credenciado pelo Programa de Credenciamento da Ifoam (International Federation of Organic Agriculture Movements).

A criação da identidade visual e etiquetas para o artesanato da palha da bananeira contribuíram para a maior visibilidade agregação de valor às peças produzidas que, atualmente, são comercializadas para grupos de visitante na comunidade e em feiras e exposições realizadas no Vale do Ribeira e outras regiões.

No início de 2003, o coordenador João Paulo Ribeiro Capobianco assumiu a Secretaria de Biodiversidade e Floresta do Ministério do Meio Ambiente (MMA), afastando-se do ISA. A falta de um coordenador com dedicação exclusiva causou um grande impacto no Programa. A coordenação ficou, então, sob a responsabilidade da Secretaria Executiva do ISA.

O prêmio Super Ecologia veio demonstrar a importância e reconhecimento do projeto.

Perspectivas



- ✓ Manutenção do certificado de produção orgânica de banana de Ivaporunduva.
- ✓ Inserção da produção de banana no mercado de produtos orgânicos, e obtenção de maiores rendimentos econômicos aos produtores da comunidade.
- ✓ Continuidade à implementação do projeto *Agroindústria Comunitária para Processamento de Frutas no Quilombo de Ivaporunduva*, em parceria com a Unicamp.
- ✓ Extensão dos trabalhos a outras comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

Perspectivas

- ✓ Implantação de uma pequena unidade para beneficiamento da fruta e produção de derivados, como doces, balas, chips e passa, visando a obtenção de produtos com maior valor agregado e melhores rendimentos econômicos para os produtores.
- ✓ Implantação de uma unidade piloto de processamento de frutas em Ivaporunduva.
- ✓ Captação de recursos para o desenvolvimento do projeto *Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira*.
- ✓ Captação de recursos para o desenvolvimento do projeto *Artesanato da Palha da Bananeira*.
- ✓ Dar continuidade às atividades de repovoamento do palmiteiro juçara (*euterpe edulis*) no quilombo de Ivaporunduva.
- ✓ Aprimorar o programa de coleta seletiva de lixo de Ivaporunduva.
- ✓ Encaminhamento e aprovação de projeto junto ao Ministério do Exterior italiano.
- ✓ Assessorar as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira na formatação de um plano de ações para subsidiar a atuação do *Programa Fome Zero* na região.
- ✓ Desenvolver novas parcerias e projetos com outras comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, efetivando-se um trabalho em nível regional e de longo na região.
- ✓ Continuidade do *Zoneamento Agroecológico do Quilombo de Ivaporunduva*.

Produtos

- Identidade visual (etiquetas) para o artesanato da palha da bananeira do Quilombo de Ivaporunduva
- Edição do *Manual de Orientação Técnica para os Produtores de Banana Orgânica do Quilombo de Ivaporunduva*



PROGRAMA XINGU



O que é

O Programa Xingu articula um conjunto de projetos, desenvolvidos em parceria com a Associação Terra Indígena Xingu (Atix), com comunidades do Parque Indígena do Xingu (PIX) e com a etnia Panará. Este conjunto de ações foi concebido tendo como foco o protagonismo político dos povos xinguanos na proteção, gestão e controle do território e seus recursos naturais, bem como na administração dos recursos materiais e financeiros necessários para o seu convívio com a sociedade nacional.

Parcerias e fontes de financiamento



Parceria prioritária

- Atix – Associação Terra Indígena do Xingu
- RFN – Fundação Rainforest da Noruega
- RFUS – Fundação Rainforest dos Estados Unidos



Parceiros técnicos e fontes de financiamento do programa

- Associação Iakiô do Povo Panará: parceira local
- Associação Moygu Comunidade Ikpeng: parceira local
- Colgate: apoio financeiro
- EDF (Fundo de Defesa do Meio Ambiente): apoio financeiro
- Funai (Fundação Nacional do Índio): apoio financeiro
- Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: apoio financeiro
- Instituto Pronatura: apoio financeiro
- MEC/Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas: apoio financeiro
- Natura Cosméticos S/A: apoio financeiro
- Pronaf (Programa de Apoio a Agricultura Familiar): apoio financeiro
- Seduc (Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso): apoio financeiro
- Terre des Hommes: apoio financeiro
- TNC (Conservação da Natureza): apoio financeiro
- Unicef (Fundo das Nações para a Infância): apoio financeiro
- Unifesp (Universidade Federal de São Paulo/Depto. de Medicina Preventiva): parceria para definição de estratégias conjuntas



Equipe

André Villas-Bôas (*indigenista, coordenador*); Arminda Jardim (*bacharel em Letras, assistente da coordenação*); Camila Gauditano de Cerqueira (*antropóloga, assistente do Projeto Formação de Professores Indígenas do PIX*); Fábio Leonardo Thomaz (*engenheiro agrônomo, assessor técnico do Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis e Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais*); Geraldo Mosimann da Silva (*engenheiro agrônomo, coordenador do Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis e Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais, até agosto, atualmente pesquisador associado do ISA*); Kátia Ono (*ecóloga, assessora técnica do Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis e Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais*); Maria Cristina (Bimba) Troncarelli (*educadora, coordenadora do Projeto Formação de Professores Indígenas do PIX*); Marcus Vinicius Chamon Schmidt (*engenheiro florestal, coordenador do Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis*); Mônica Takako Shimabukuro (*bióloga, analista em sensoriamento remoto*); Paula Mendonça de Menezes (*estudante de Pedagogia, estagiária do Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis*); Paulo Junqueira (*psicólogo, coordenador adjunto*); Rosana Gasparini (*geógrafa, assistente do Projeto Formação de Professores Indígenas do PIX*); Rosely Alvim Sanches (*bióloga, assessora do Proje-*

Equipe

to *Fronteiras do Xingu e da Campanha SOS Rio Xingu*); Wemerson Chimello Balester (*engenheiro agrônomo, assessor do Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis*).

• Consultores externos

Artema Lima (Seduc/MT - Secretaria Estadual de Educação), *bióloga e educadora*; Bruna Franchetto (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional), *antropóloga e lingüista*; Carmen Junqueira (PUC-SP – Pontifícia Universidade de São Paulo), *antropóloga*; Christine Halvorson (RFUS), *antropóloga*; Douglas Rodrigues (Unifesp - Universidade Federal de São Paulo), *médico*; Estela Würker, *enfermeira e educadora*; Fátima P. Rodrigues (UFRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), *engenheira floresta*; Giuliana Henriques, *bióloga e assessora pedagógica*; Jackeline Rodrigues Mendes (Unicamp – Universidade de Campinas), *educadora matemática*; Kátia Zorthea, *pedagoga, assessora pedagógica*; Lauro Rodrigues, *engenheiro agrônomo*; Márcio Lopes, *técnico agrícola, assessor técnico em apicultura*; Maria Lucia Gomide (USP – Universidade de São Paulo), *artes plásticas*; Miriam Coelho de Souza (Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba), *nutricionista*; Natália Macedo Ivanauskas (Unemat - Universidade Estadual do Mato Grosso) *engenheira agrônoma*; Raquel Guirardello, *lingüista*; Renato Gavazzi (CPI-AC - Comissão Pró-Índio do Acre), *geógrafo*; Simone Athayde (Universidade da Flórida), *bióloga*; Sofia Mendonça (Unifesp), *médica*; Steve Schwartzman (EDF - Fundo de Defesa do Meio Ambiente), *antropólogo*.

Linhas de Ação

- Manejo sustentável de recursos naturais e desenvolvimento de alternativas econômicas
- Educação e cultura
- Capacitação em gestão e fortalecimento institucional das associações indígenas
- Gestão territorial

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA PARQUE INDÍGENA DO XINGU

O que é

Trata-se de coordenar o Programa Parque Indígena do Xingu (PIX) com o objetivo de manter a articulação política com os parceiros indígenas locais; com os assessores e com as agências de financiamento. Inclui ainda o relacionamento com instituições do Estado brasileiro, com lideranças indígenas do PIX e da Amazônia e autoridades locais e regionais. É responsável, ainda, por acompanhar a elaboração e a execução dos projetos e a negociação dos financiamentos, monitorando a implantação e a contabilidade dos recursos para garantir um fluxo regular de informações sobre o andamento dos trabalhos nas rotinas internas do ISA. É a coordenação que deve garantir a produção dos relatórios narrativos pelas equipes e a articulação de suas atividades para que todos os seus integrantes possam colaborar com o conjunto de projetos que constituem o programa.

Parcerias e fontes de financiamento

- RFN

Equipe

André Villas Boas
Marcus Vinicius Chamon Schmidt
Maria Cristina Troncarelli
Paulo Junqueira

O que foi feito

- Articulação entre as etnias do Alto Xingu e a empresa Natura na negociação para comercialização de óleo de pequi.
- Articulação entre os diversos setores do ISA para a elaboração de projeto de diagnóstico e campanha da região dos formadores do Xingu para a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), dentro do consórcio institucional denominado *Estradas Verdes*.
- Participação na coordenação das articulações institucionais e preparação dos encontros de Piraçu e Sinop, denominados *BR-163 Sustentável*.
- Elaboração do projeto e relatórios do Programa Xingu para RFN.
- Coordenação e execução das atividades de capacitação e assessoria ao *Projeto Fronteiras do Xingu*.
- Coordenação e execução do *Projeto Panará*.
- Participação na Assembléia Anual da Associação Terra Indígena do Xingu (Atix).



O que foi feito

- Participação em reuniões da diretoria da Atix.
- Monitoramento da tramitação do projeto de instalação de energia fotovoltaica nas aldeias e postos do PIX, junto ao Ministério de Minas e Energia.
- Realização e coordenação de reuniões com a equipe dos projetos.
- Monitoramento e articulação política da tramitação da proposta de formação de um mosaico de Unidades de Conservação na região da Terra do Meio no Baixo Xingu.
- Seleção de pessoal e acompanhamento dos novos quadros da equipe do *Projeto de Alternativas Econômicas*.
- Assessoria às lideranças do PIX no processo de negociação sobre a indenização relativa aos danos ambientais causados por invasão madeireira.
- Assessoria às lideranças para organizar um reunião na aldeia Kuarup, do povo Yawalapiti, com o governador do Estado do Mato Grosso, Blairo Maggi. Participação na reunião.
- Assessoria para os professores e lideranças xinguanos para organizar reunião em Cuiabá com a Secretária Estadual de Educação. Participação na reunião.
- Assessoria à Atix e monitoramento do processo de negociação com a Funai para renovação do convênio de fiscalização das fronteiras do PIX.
- Articulação com a diretoria do Ibama para continuidade da parceria para proteção de fiscalização do PIX.
- Participação na elaboração do Termo de Referência da avaliação do *Projeto de Formação de Professores*.
- Assessoria à Atix em relação à execução do convênio com a Funasa.
- Assessoria à Atix na construção de sua nova sede no Diauarum, envolvendo a elaboração de projeto arquitetônico, apoio na captação de fundos e no acompanhamento da obra.
- Articulação e mobilização das etnias do PIX e das lideranças Panará para participarem dos Encontros de Piraçu e Sinop, sobre a BR-163.

Indicadores



- ✓ Capacidade de articulação e interlocução com as lideranças do PIX.
- ✓ Capacidade de articulação e interlocução com os atuais e novos parceiros e agências de financiamento.
- ✓ Capacidade de formular projetos e aproveitar oportunidades.
- ✓ Relatórios de atividades.
- ✓ Situação financeira estabilizada.

Avaliação

Os resultados das atividades do Programa, desenvolvidas ao longo do ano, foram satisfatórios. Foi perceptível a melhoria na articulação do Programa com as atividades protagonizadas pelo ISA relacionadas ao entorno do PIX. Os esforços empreendidos para captar recursos para apoiar uma intervenção mais consistente na região das cabeceiras do Xingu começaram a dar resultados com a inserção do ISA num consórcio multi-institucional que obteve apoio da Usaid por quatro anos. Em contrapartida, o avanço da soja na região tem crescido paulatinamente trazendo grande preocupação e inquietação para as populações indígenas do Xingu, sobretudo com a eleição do novo governador do Mato Grosso que é tido como o maior plantador de soja do planeta.

A adoção de novos procedimentos permitiu um melhor relacionamento com a área administrativa do ISA, o que se refletiu no melhor controle financeiro das atividades.

A integração do *Projeto Panará* ao Programa promoveu um maior envolvimento da equipe técnica em relação às atividades desenvolvidas na aldeia Năsêpotiti, do povo Panará.

Estão surgindo novas demandas para o Programa, como é o caso das associações étnicas e os fundos destinados especificamente a associações indígenas, aumentando a demanda por capacitação sobre a equipe do programa, por parte dessas associações. O processo sucessório da Atix alterou a composição de sua atual diretoria de forma equilibrada, ascendendo para instância diretiva pessoas que já trabalhavam em outras funções dentro da Atix.

Perspectivas



- Continuidade da transição de membros da equipe do *Projeto Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis*.
- Acompanhamento da transição da nova diretoria da Atix.
- Desenvolver uma estratégia pedagógica visando à elaboração de um programa integrado de formação indígena.
- Ampliar a articulação dos povos indígenas do Xingu com questões relacionadas a sustentabilidade do modelo de ocupação do entorno.
- Intensificar o processo de capacitação com as associações étnicas no PIX.
- Aprofundar a capacitação da Atix visando ampliar sua capacidade de gestão e autonomia administrativa e política.
- Ampliar o grau de transferência de atividades dos projetos do ISA para gestão direta do parceiro local.
- Abrir novas possibilidades de financiamento tanto para os projetos do Programa, visando melhorar as condições de trabalho, quanto para os projetos da Atix, permitindo ampliar sua autonomia.
- Articular melhor os assessores, a Atix e as instituições que atuam no PIX para aperfeiçoar a integração das estratégias de trabalho.
- Ampliar os esforços para consolidar a presença do ISA na região das cabeceiras do Xingu e a campanha *SOS Xingu*.
- Desenvolver esforços para participação do programa no evento comemorativo dos dez anos do ISA, denominado *Amansa Brasil*.
- Dotar a sede da Atix no Diauarum/PIX, de sistema de comunicação que permita o acesso à Internet.

PROJETO CAPACITAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA DO XINGU (ATIX)

O que é

Trata-se de um conjunto de atividades que busca a gradual construção de autonomia para a atuação da Atix e demais associações xinguanas nos aspectos técnicos, gerenciais, administrativos e políticos. O trabalho do ISA engloba o acompanhamento do trabalho dessas associações, além da assessoria e capacitação dos integrantes das diretorias e lideranças de comunidades nos processos decisórios que estão relacionados ao planejamento e ao desenvolvimento das atividades que visam desenvolver fora do contexto tradicional e que envolvem a busca e execução de recursos financeiros.

Parcerias e fontes de financiamento

- Icco
- Horizont3000
- UE

Equipe

André Villas-Bôas; Marcus Vinícius Chamon Schmidt; Maria Cristina Troncarelli; Paula Mendonça de Menezes; Paulo Junqueira; Paula Mendonça de Menezes; Wemerson Chimello Ballester; Paula Mendonça de Menezes.

Retaguarda institucional

área de *Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA*, setor de Informática, equipe do *Programa de Políticas Públicas e Direito Socioambiental*, laboratório de Geoprocessamento, setor de Administração.

O que foi feito

- **Assessoria na gestão e operacionalização de projetos e convênios**
 - Monitoramento da gestão e prestação de contas do convênio para implantação de sistema de abastecimento de água nas áreas indígenas junto à Funasa.
 - Monitoramento da prestação de contas do convênio para proteção e fiscalização dos limites do Parque junto à Funai.
 - Elaboração do *Projeto Fortalecimento e Apoio da Atix*, encaminhado à RFN.
 - Elaboração do *Projeto Desenvolvimento da Apicultura no PIX*, encaminhado ao PDPI.
 - Verificação da documentação contábil da Atix.
 - Acompanhamento das equipes responsáveis pela gestão contábil e comercial *Mel do Xingu* e de artesanato.
 - Assessoria no desenvolvimento de parceria com o Pão de Açúcar para a comercialização do *Mel do Xingu*.
 - Apoio na manutenção do sistema de transporte da Atix.
 - Assessoria à Atix na construção de sua nova sede no Posto Diauarum, envolvendo a discussão das necessidades, elaboração de projeto arquitetônico, apoio na captação de recursos e no acompanhamento da obra.
 - Realização de duas oficinas para a transcrição das músicas da festa Kuataha de Abia junto à Associação Yarikayu, do povo Yudjá.
 - Elaboração de projeto de piscicultura junto ao povo Kisêdjê.
- **Assessoria na organização e execução de reuniões**
 - Planejamento e avaliação das atividades e projetos.
 - Reunião entre lideranças e proprietário de fazenda vizinha ao Parque para discutir indenização por retirada ilegal de madeira.
 - Apoio à realização da 10ª Assembléia Geral da Atix e auxílio na elaboração da ata.
 - Apoio e acompanhamento do *Primeiro Encontro das Mulheres Xinguanas*, promovido e organizado pela Atix e realizado no Alto Xingu.
 - Participação nas reuniões do Conselho de Saúde Indígena do Xingu, pólo Diauarum.
- **Capacitação**
 - Assessoria e treinamentos em informática (Windows, Word, Excel e Internet) e suporte técnico para a manutenção dos equipamentos.
 - Oficinas sobre elaboração de projetos e relatórios, desenvolvimento de alternativas econômicas auto-sustentáveis e manejo de recursos naturais.
 - Oficina para gestão das atividades de mel e artesanato.
 - Curso de português e matemática para a diretoria e assistentes da Atix.



Indicadores



- Capacidade de formulação e gestão direta de projetos pelas associações.
- Número de programas de capacitação e de participantes nos cursos.
- Capacidade de representação e presença da Atix junto a órgãos públicos e parceiros institucionais.
- Capacidade de gestão e manutenção dos bens de uso coletivo.
- Grau de representatividade da Atix junto aos povos do Xingu e das associações étnicas junto a seus povos.

Avaliação

A Atix tem mostrado crescente capacidade de gestão de atividades no Parque, gerindo três obras de vulto: a perfuração de 17 poços com instalações domiciliares, a construção da escola do Posto Pavuru e a construção de sua nova sede no Diauarum, além das atividades de comercialização de mel e artesanato e fiscalização das fronteiras. É crescente o reconhecimento político da Atix fora do Parque ao assumir o papel de articuladora das discussões internas sobre saúde, educação, reconhecimento e fiscalização territorial e a proteção de seus recursos naturais.

Dada a burocracia e a frágil relação estabelecida nas parcerias, a Atix vem tendo problema na prestação de contas dos convênios com órgãos públicos, ainda necessitando investimentos de capacitação e acompanhamento neste sentido.

2003 veio inaugurar uma nova etapa na definição dos cenários políticos internos do PIX e que poderão reverter em demandas de assessoria aos projetos do ISA. Associações étnicas como a Yarikaiu (do povos Yudjá), Moygu (do povo Ikpeng) e Mawutisini (do povo Kamaiurá) já apresentaram essa demanda.

Perspectivas



Continuidade das ações de capacitação da Atix, com ênfase nos novos integrantes da diretoria.

Buscar condições para a profissionalização dos quadros da Atix e a ampliação do leque de apoio para as lideranças.

Investir na capacitação política das lideranças da Atix e demais associações.

Iniciar programa de destinação de resíduos sólidos – parceria ISA, Atix, Unifesp e Instituto GEA - Ética e Meio Ambiente.

Intensificar o processo de capacitação em gestão da Associação Mawutisini.

Continuar o registro musical e capacitação em gestão da Associação Yarikayu.

Integrar mais sistematicamente a Associação Moygu no processo de capacitação e assessoria.

PROJETO FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU (PIX)

O que é

Trata-se da formação para o Magistério de 42 professores indígenas e da Formação continuada de 39 professores já formados dos 14 povos do PIX, incluídos dois professores Kaiabi da aldeia Cururuzinho (Terra Indígena Kaiabi/PA) e dois professores Panará (TI Panará/PA). Os professores indígenas ensinam em 40 escolas (38 delas no PIX, outras duas na TI Panará e TI Kaiabi), atendendo 1.358 alunos. São realizados dois cursos intensivos anuais, complementados por acompanhamentos pedagógicos ao trabalho dos professores nas escolas das aldeias. O projeto viabiliza a elaboração e impressão de materiais didáticos nas línguas indígenas e língua portuguesa, para o estudo de Línguas Indígenas, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Artes.

Parcerias e fontes de financiamento

- Atix
- Colgate
- Funai
- Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
- MEC
- RFN
- Seduc/MT
- Terre des Hommes
- Unicef
- Unifesp

Equipe

Maria Cristina (Bimba) Troncarelli; André Villas-Bôas; Camila Gauditano; Paula Mendonça; Paulo Junqueira; Rosana Gasparini.

Consultores externos

Estela Würker, Simone Athayde, Carmen Junqueira, Kátia Zorthea, Jackeline Rodrigues Mendes, Douglas Rodrigues, Sofia Mendonça, Miriam Coelho de Souza, Bruna Franchetto, Renato Gavazzi, Raquel Guirardello, Maria Lucia Gomide e Artema Lima.

O que foi feito

• Coordenação

- Organização da memória dos cursos e do acompanhamento pedagógico às escolas, com dados sobre as escolas, professores e alunos; planejamento e participação nos cursos e reuniões com lideranças.
- Organização dos materiais didáticos, avaliação do aproveitamento dos professores indígenas.
- Elaboração de projetos para captação de recursos.
- Redação de relatórios e projetos; sistematização e atualização do Projeto Político Pedagógico das Escolas do PIX (1ª à 4ª séries), elaborado pelos professores com assessoria da equipe do ISA, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso.
- Manutenção da comunicação entre a equipe de consultores com os professores e lideranças indígenas do Parque.
- Consultoria de Maria Cristina Troncarelli com aulas de Pedagogia no curso do Projeto Açaí promovido pela Seduc-RO.

• Articulações interinstitucionais

- Ministério da Educação: elaboração de projeto para obter apoio ao 19º Curso de Formação de Professores.
- Funai – elaboração de projeto para obter apoio ao 18º e 19º Curso de Formação, ao acompanhamento pedagógico e à impressão de livro.
- Seduc/MT: um convênio com o ISA permitiu apoio parcial ao 18º e 19º Curso de Formação.
- Rede de Cooperação Alternativa RFN – reunião entre educadores das ONGs, que fazem parte desta Rede, para integrar e articular interesses comuns no desenvolvimento de projetos de educação indígena.
- Consultoria à Unifesp – participação de quatro professores indígenas e da equipe do ISA em oficina para elaboração de currículo de formação de agentes de saúde.
- Promovido pela Associação Iprere e Funai, para aulas de saúde e pedagogia, foi feita consultoria de Estela Würker ao Projeto de Formação de Professores Mebengokre e Tapayuna.

• Atividades de formação, acompanhamento pedagógico e participação política dos professores

- Realizados o 18º e 19º cursos de Formação dos Professores Indígenas.
- Acompanhamento pedagógico com orientação e avaliação da prática pedagógica dos professores, realizado em 31 escolas.
- Curso de Língua Portuguesa e Matemática lecionado por Maria Cristina Troncarelli e Paula Mendonça para auxiliares dos chefes de postos de vigilância e curso de Língua Portuguesa para equipe da Atix, em julho, no Posto Indígena (PI) Diauarum.
- Participação do professor Korotowi Ikpeng, de Makupa Kaiabi, Paulo Junqueira e Maria Cristina Troncarelli em reunião na Seduc-MT em 1/10/03.
- Participação de Rosana Gasparini e Giuliana Henriques no 1º Encontro de Mulheres realizado na Aldeia Tuatuari de 22 a 24/11/03.
- Participação de quatro professores indígenas, Maria Cristina Troncarelli, Paulo Junqueira e Paula Mendonça no Encontro BR-163 Sustentável, realizado em Sinop/MT de 27 a 30/11/03.
- Participação de Maria Cristina Troncarelli, Rosana Gasparini e Paulo Junqueira na 10ª Assembléia da Atix, de 5 a 7/12/03 no PI Diauarum.



^ Projeto de Formação de Professores – Professores Yanomamis



^ ampliação do trabalho de acompanhamento pedagógico

Indicadores



Capacidade de articulação da equipe pedagógica com os professores indígenas sobre o processo educativo, mantendo-os comprometidos com a proposta.



Ampliação de apoios financeiros para viabilizar todas as atividades do projeto.



Capacidade de interlocução da equipe do ISA com os professores indígenas, com o MEC, com a Seduc-MT e com a Funai.



Articulação com a Atix, que aumentou seu envolvimento nas atividades educacionais.



Articulação entre o conjunto de assessores.



Indicadores



- Realização do cronograma de cursos e do acompanhamento das escolas.
- Capacidade dos professores de planejar, registrar as aulas e avaliar o aprendizado dos alunos.
- Materiais didáticos produzidos.
- Participação da equipe do ISA e dos professores indígenas como consultores em outros estados do Brasil, a convite de Secretarias de Educação e organizações não-governamentais, apresentando a experiência do Projeto, contribuindo para o desenvolvimento de projetos de formação de professores indígenas similares.
- Prêmio Gestão Pública e Cidadania, promovido pela Fundação Getúlio Vargas e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Avaliação

Remetendo-nos aos indicadores traçados desde 97, vemos muitos resultados positivos:

- O grande número de professores (81) envolvidos no projeto.
- A organização intensa de materiais didáticos pelos professores e assessores pedagógicos.
- O processo de gestão das escolas pelos professores e comunidades indígenas vem sendo desenvolvido de forma autônoma.
- Aumento do número de escolas (31) a receberem acompanhamento pedagógico em 2003, graças à contratação de duas educadoras e à prestação de serviços de outras duas, além da participação de uma educadora da Seduc-MT.
- Avanço na capacidade de interlocução dos professores indígenas com as lideranças, tanto nos assuntos relacionados à educação quanto no entendimento e multiplicação de outros assuntos de interesse das comunidades, assessorando as lideranças indígenas em reuniões e seminários.
- A Atix ampliou sua participação na política educacional (protagonizou as reuniões com a Seduc-MT e os diretores indígenas, e colocou o tema educação escolar na pauta de sua Assembléia).
- Houve um retrocesso em relação às negociações com a Seduc-MT para renovação do convênio de parceria com o ISA. As negociações com a Coordenação de Apoio às Escolas Indígenas do MEC foram difíceis ao longo do ano, por ser o primeiro ano do novo governo, no entanto, obtivemos apoio para o 19º curso, embora os recursos tenham sido liberados somente após a sua realização.

Perspectivas



- Promover a Formação Continuada de 39 professores formados em Magistério, oferecendo subsídios para reflexões sobre currículo, organização de materiais didáticos, integração da escola com os projetos de manejo de recursos naturais e outros projetos desenvolvidos no PIX.
- Formar, até 2005, mais três professores no Curso de Magistério, totalizando 42 professores formados.
- Preparação dos professores mais antigos, que concluíram o Curso, como formadores dos professores iniciantes.
- Buscar recursos para manter a contratação de quatro assessoras visando garantir a realização do acompanhamento pedagógico às escolas.
- Realização do 20º e 21º cursos de formação.
- Assessoria na elaboração de materiais didáticos para as escolas e obtenção de novos apoios para a impressão.
- Assessorar os professores indígenas na implementação do Projeto Político Pedagógico que inclui a proposta curricular para as escolas indígenas.
- Assessorar a Atix na política educacional.
- Organização da gestão escolar com a participação das comunidades do PIX através da Atix.
- Desenvolver processo de avaliação do Projeto de Formação de Professores.

Produtos

- Materiais didáticos impressos: com apoio da Funai, o livro *Tisügühütü, kukügühütü* - nas línguas Kalapalo, Matipu e Nahukuá; com apoio da Colgate: cinco livros de saúde nas línguas Ikpeng, Kaiabi, Kuikuro, Suiá e Kalapalo/Matipu/Nahukuá.
- No prelo: *Aprendendo português nas escolas do Xingu, livro inicial e Saúde, Nutrição e Cultura*, com apoio da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- Materiais organizados aguardando recursos para publicação:
 - *Wauja, livro de alfabetização na língua Waurá.*
 - *Ecologia, Economia e Cultura* – livro sobre a relação entre essas áreas e propostas de soluções para problemas do PIX.
 - *Livro de Mitos* – mitos escritos pelos professores em língua portuguesa.
 - *Anat Miran* – mitos na língua Ikpeng.
 - *Transformações físicas e químicas* – multilíngue e em língua portuguesa, preparo de alimentos e tintas que envolvem transformações.
 - *Ngongo Higei - A terra que nós plantamos* – livro bilingüe sobre os tipos de vegetação e sobre o calendário tradicional dos povos Kalapalo, Kuikuro, Matipu e Nahukuá.

PROJETO FRONTEIRAS DO XINGU

O que é

O projeto desenvolve um modelo de monitoramento, proteção e fiscalização do Parque Indígena do Xingu (PIX), com o objetivo de apoiar e mobilizar de forma permanente as etnias que ali residem na defesa de suas terras e recursos naturais. O trabalho é realizado em parceria com a Associação Terra Indígena Xingu (Atix), com apoio de agências governamentais e não-governamentais. Para tanto, o Projeto articula e combina iniciativas voltadas a ampliar a capacidade de controle direto dos índios sobre os limites do Parque, com um trabalho sistemático de monitoramento sobre os vetores de ocupação que ocorrem no seu entorno.

Parcerias e fontes de financiamento

- Atix
- Funai
- RFN

Equipe

André Villas-Bôas; Mairawê Kayabi (coordenador do projeto na Atix); Maria Cristina Troncarelli; Paula Mendonça; Paulo Junqueira; Rosely Sanches; Diretoria da Atix; Chefes de Postos Indígenas de Vigilância do PIX.

Retaguarda institucional

equipe do setor de Geoprocessamento, equipe do *Programa Política e Direito Socioambiental*.

O que foi feito

- Três reuniões envolvendo Atix, ISA e chefes de Postos Indígenas de Vigilâncias (PIVs) para planejamento e avaliação das atividades.
- Elaboração de laudo ambiental em área invadida por fazendeiro vizinho ao Parque e negociação envolvendo o proprietário e lideranças para definir valor de indenização.
- Continuidade do processo de limpeza dos limites do Parque, realizado em aproximadamente 20 km, envolvendo 13 índios do povo Waurá.
- Expedições na área leste do Parque, próximo à lagoa Tahununu para identificação de local para instalação de novo PIV.
- Sobrevôo para verificação de denúncia entre os rios Álamo e Ronuro.
- Acompanhamento das atividades de fazendeiro em área reivindicada pela etnia Kalapalo.
- Expedição na área entre Canarana, Querência e Gaúcha do Norte para diagnóstico do avanço da soja na região, envolvendo assessoras do ISA e chefes de PIVs. O cenário foi avaliado através da realização de visitas em 14 fazendas que confrontam os limites leste e sul do PIX, duas áreas de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) (municípios de Querência, Canarana e Gaú-



O que foi feito

- cha do Norte) e três pousadas de turismo pesqueiro, ao longo do Rio Culuene (Rancho Pouso do Mutum, Rancho Xingu e Pousada Culuene).
- Realização de expedição na região entre os PIVs Kuluene e Tanguro para verificação da extensão de uma queimada em fazenda vizinha ao Parque.
- Expedição na região do Batovi para identificação de local para construção de posto avançado de vigilância.
- Realização de sobrevôo e expedição terrestre na região do Jariná para verificar denúncia de invasão.
- Empreendidos esforços no sentido de fortalecer o envolvimento da Funai no processo de proteção do Parque e seu entorno, o que resultou no comprometimento desta na retomada do convênio com a Atix.
- Reuniões com as lideranças do Parque para conscientização sobre os problemas relacionados aos limites.
- Continuidade da formação em língua escrita portuguesa dos assistentes dos chefes de postos, principalmente para o registro das atividades.
- Realizado curso de introdução ao ArcView para equipe da Atix.
- Aquisição de imagem de satélite para monitoramento e mapeamento do desmatamento em 2003.
- Acompanhamento dos processos de áreas reivindicadas por povos xinguanos.
- Participação no *Encontro BR163 Sustentável*, que debateu as necessidades para o desenvolvimento sustentável da região.



< Projeto Fronteiras – Equipe de fiscalização e manejo atuam na elaboração de laudos de danos ambientais



< inscrição de representantes indígenas no Encontro BR-163 Sustentável

> mesa de apresentação dos resultados por GT no Encontro BR-163 Sustentável



Indicadores



- Invasões do Parque controladas.
- Mecanismos legais de restrição de pesca nos rios afluentes do Xingu no Mato Grosso instituídos.
- Ampliação da coordenação de proteção e fiscalização do PIX pela Atix.
- Informações sobre dinâmica de desmatamento regional disseminadas.
- Convênio da Atix com a Funai renovado.

Avaliação

Conforme os indicadores acima, avaliamos que a não renovação do convênio, pela a Funai, gerou prejuízos no desenvolvimento das atividades previstas e a contenção do alcance do trabalho. Em contrapartida, houve um visível amadurecimento no processo de resolução de conflitos advindos de invasões, o que pode ser exemplificado com o caso de um fazendeiro cuja atividade de exploração de madeira em suas terras adentrou os limites do PIX. A condução da solução envolveu a participação dos atores usuais – Atix, Ibama, Funai e ISA, mas incorporou a ação de agentes indígenas de manejo e de fiscalização, que elaboraram um laudo no qual os danos foram quantificados e avaliados, servindo de referência à negociação de uma indenização que foi integralmente paga. A utilização e distribuição dos recursos daí advindos foram discutidas durante a Assembléia Anual da Atix.

Merece destaque também a inserção e posicionamento dos índios no contexto dos debates regionais sobre a ocupação do entorno, propiciado pela participação no *Encontro BR16- Sustentável* que discutiu os impactos do asfaltamento dessa rodovia na bacia do Rio Xingu.

Perspectivas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento de proposta que, em curto prazo, amplie a natureza de ação dos PIVs, transformando-os em postos de monitoramento ambiental, através de um processo de reestruturação dos mesmos. ✓ Consolidar agenda estratégica que enfrente o avanço da degradação ambiental no entorno imediato do Parque. ✓ Retomada do convênio com a Funai e coordenação do projeto de fiscalização. ✓ Aprofundar o debate com a Funai e o Ibama sobre a necessidade da proteção do PIX. ✓ Promover articulação entre os órgãos ambientais, federal e estadual, e a Funai para implementação de medidas mitigadoras do impacto do processo de ocupação do entorno do PIX sobre o mesmo. ✓ Manter o monitoramento da atividade madeireira no limite oeste do PIX.
--------------	---

Produtos	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do especial <i>Xingu na mira da soja</i> no site www.socioambiental.org • Relatório da <i>4ª Expedição Fronteiras do Parque Indígena do Xingu: Rios Suiá-Miçu, Tanguro, Culuene e Curisevo</i>. Sanches, R.A.; Shimabukuro, M.T & Barboza, R.B. 2003. Relatório da Expedição Soja, Instituto Socioambiental, São Paulo.
----------	---

MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS

O que é	<p>O projeto desenvolve conceitos e técnicas que permitem a identificação e o manejo dos recursos naturais essenciais para a manutenção da cultura material e da saúde alimentar dos povos indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX) e cuja diversidade se encontra ameaçada. Inclui forte componente pedagógico pois, valorizando técnicas tradicionais, direciona esses conhecimentos para uma ação que embasa projetos pilotos para geração de renda e o manejo sustentável dos recursos naturais.</p>
---------	---

Parcerias e fontes de financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Moygu Comunidade Ikpeng • Atix • Instituto Pronatura • Pronaf • RFN • TNC
-------------------------------------	---

Equipe	<p>Marcus Vinicius Chamon Schmidt; André Villas-Bóas; Fabio Thomaz; Kátia Yukari Ono; Paula Mendonça de Menezes; Paulo Junqueira; Wemerson Chimello Ballester.</p> <p>Consultores Márcio Lopes, Fátima P. Rodrigues, Geraldo M. Silva, Simone Athayde, Daniela Maria T. Tomas, Joana Camacho.</p>
--------	--

O que foi feito	<p>Manejo de Recursos Naturais</p> <p>Cursos e oficinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação do processo de formação de agentes indígenas para o manejo de recursos naturais, envolvendo os povos Kaiabi, Suyá, Yudjá e Ikpeng. • Realização dos cursos de formação dos agentes de manejo: 1) <i>Manejo de Sementes Florestais e Viveiros (abril/2003)</i>; 2) <i>Língua portuguesa e Matemática</i>; 3) Curso sobre elaboração de projetos para a comunidade Ikpeng encaminhar proposta de trabalho junto à Secretaria de Agroextrativismo da Amazônia/MMA. • Estudo dos tipos de mandioca do povo Yudjá. • Oficina de instrumentos musicais do povo Yudjá. <p>Acompanhamento técnico nas aldeias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implantação de viveiros comunitários para a produção de mudas frutíferas e de importância na cultura material nas aldeias Moygu Ikpeng, Três Irmãos Kaiabi, Barranco Alto Kaiabi, Ilha Grande Kaiabi,
-----------------	---

Kwaruja Kaiabi, Tuiararé Kaiabi, Moitará Kaiabi, Pequissal kaiabi, Paksamba Yudja, Tuba-Tuba Yudja, Sobradinho Kaiabi.

- Introdução de um módulo agroflorestal na aldeia Ilha Grande Kaiabi.
- Plantio de árvores frutíferas nas aldeias do Posto Indígena Diauarum.
- Monitoramento dos cultivos de arumã (*Ischnosyphon* spp).
- Acompanhamento sobre as diferentes técnicas de cultivo nas roças Kaiabi, com a participação de agentes de manejo, mulheres, homens, idosos e lideranças. As atividades incluem a multiplicação de sementes de amendoim na Aldeia Kwarujá e acompanhamento dos plantios das roças nas aldeias Tuiararé, Ilha Grande e Três Irmãos.
- Levantamento preliminar sobre as condições locais para a criação de galinhas nas aldeias Moygu/Ikpeng, PI Diauarum e aldeia Tuba-Tuba/Yudjá.
- Coleta, plantio e monitoramento de alguns recursos utilizados pelo povo Ikpeng, na ocasião da festa que ocorreu entre maio e agosto de 2003.
- Manutenção do censo iniciado em 2000, de todas as árvores frutíferas plantadas no PI Diauarum.

Estágios e intercâmbios

- Financiada pela Rede Alternativa de Cooperação (apoio da RFN) foi realizada uma viagem de intercâmbio Xingu - Sul da Bahia, para agentes de manejo ambiental do PIX conhecerem projetos de fruticultura e recuperação de áreas degradadas. Viajaram oito agentes xinguanos, um agente de manejo Panará e um cinegrafista Panará acompanhados por Marcus Schmidt, do ISA. As atividades incluíram uma visita à Comunidade Tupinambá de Olivença, Centro de Pesquisa da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira de Una, projeto Floresta Viva desenvolvido pelo Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia, produtores de frutas da região de Una (polpas, geléias, licores e doces), propriedade de Ernst Gotsch (sistemas agroflorestais). As atividades foram.

Busca de novas fontes de financiamento

- Elaboração do *Projeto II Etapa do Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do Parque do Xingu*. Priorização de atividades educativas e estrutura de apoio para a recuperação e conservação de recursos agrícolas e florestais, para o Fundo Nacional do Meio Ambiente.
- Apoio na elaboração de projetos pelas associações indígenas e envio ao *Programa de Apoio ao Agroextrativismo da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente* dos projetos:
 - *Fortalecimento e Capacitação de Agentes de Manejo de Recursos Naturais no Parque Indígena do Xingu* (executora: Atix).
 - *Desenvolvimento da Meliponicultura* (criação de abelhas sem ferrão) no PIX (executor: ISA).
 - *Resgate de Recursos Naturais Tradicionais do Povo Ikpeng*, na Área do Rio Jatobá (executora: Associação Moygu).
 - *Levantamento dos Recursos Naturais Potenciais da Terra Indígena Panará* (executor: ISA).
- Elaboração *Projeto II Fase do Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do Parque do Xingu (PIX)*. Priorização de atividades educativas e estrutura de apoio para a recuperação e conservação de recursos agrícolas e florestais, para TNC.

Interface com outros projetos do Programa Xingu

- Equipe de Educação: construção do currículo base para formação dos agentes indígenas de manejo.
- Equipe de Fiscalização das Fronteiras: elaboração do laudo ambiental sobre a atividade madeireira no limite oeste do PIX.

> Projeto Manejo de Recursos Naturais – V curso de formação: sementes florestais e viveiros



< formação de agentes indígenas de manejo de recursos naturais – disseminação dos viveiros nas aldeias

> formação de agentes indígenas de manejo de recursos naturais – Intercâmbio na Bahia



< alternativas econômicas – projeto Caras do Brasil / Pão de Açúcar



O que foi feito

- Realização de uma oficina integrando as atividades de manejo e educação na Escola Estadual do PI Diauarum, envolvendo professores, agentes de manejo, apicultores, técnicos do ISA e Seduc.
- Realização de duas reuniões no PI Diauarum, envolvendo a diretoria da Atix, funcionários da Funai, técnicos do ISA e Seduc, professores, agentes de manejo, apicultores e alunos, para discutir a integração das atividades, além da necessidade da comunidade do posto assumir as atividades de produção de árvores frutíferas e produção de mel.

Apoio às comunidades do PIX

- Elaboração do relatório sobre a expedição Ikpeng: *Tarik Yegun: Ikpeng Visitam sua Área do Rio Jatobá*, envolvendo a participação de um técnico do ISA, lideranças, agentes de manejo, professores e coordenador de Saúde do PI Pavuru.
- Acompanhamento de quatro lideranças Ikpeng para a entrega do relatório da expedição ao Rio Jatobá, juntamente com uma reivindicação formal para a identificação da Terra do Rio Jatobá, no gabinete da Presidência da Funai em Brasília-DF.

Desenvolvimento de alternativas econômicas

Produção e comercialização de óleo de pequi

- Reunião para estabelecimento de condições para assinatura de contrato entre a Atix e a empresa Natura para a comercialização do óleo de pequi nas aldeias Suya, Kalapalo, Yawalapiti, Kamaiura, Kuikuro e Waurá.

Desenvolvimento de apicultura e meliponicultura

- Três visitas de acompanhamento técnico aos apicultores indígenas em 23 aldeias envolvidas com a presença de monitores e apicultores.
- Quatro visitas de acompanhamento técnico aos meliponicultores nas seis aldeias onde a atividade é desenvolvida.
- Participação em reunião anual da Atix realizada no PI Diauarum, com a presença de apicultores e lideranças.
- Participação em reunião da equipe do projeto com Amigos da Terra, realizada em São Paulo.
- Recepção à Amigos da Terra à diretoria da Atix em Canarana - MT.
- Produção de 345 potes de mel comercializados no ISA.
- Melhora na produção de cera alveolada.
- Assinatura do contrato comercial efetuada pela Atix com o grupo Pão de Açúcar.
- Apoio à pesquisa de dois estagiários da Universidade Estadual Paulista (Unesp) / Rio Claro no levantamento das especificidades das abelhas nativas com relação às floradas.
- Aprovação, pelo PDPI, do projeto de apicultura executado pela Atix com assessoria do ISA.
- Apoio para a assessoria de cinco alunos da Fundação Getúlio Vargas / SP para elaboração de um Plano de Negócios para o projeto Mel dos Índios do Xingu, realizado em cinco aldeias.
- Visita de seis dias ao projeto Iraquara de pesquisa e produção em meliponicultura, no município de Boa Vista do Ramos, AM.

Indicadores



- ✓ Número, frequência e duração de atividades de capacitação da comunidade e membros da Atix.
- ✓ Assimilação dos conceitos e temas a serem trabalhados em atividades pedagógicas.
- ✓ Quantidade e qualidade de materiais didáticos produzidos.
- ✓ Quantidade de produtos gerados e comercializados (interna e externamente ao PIX) e montante arrecadado com as vendas e sua variação sobre o ano anterior.
- ✓ Disponibilidade e preparo da Atix e comunidades para assumir atividades desenvolvidas pelo projeto (primeirização).
- ✓ Número e qualificação de pessoas envolvidas direta e indiretamente nas atividades do projeto.
- ✓ Planejamento estratégico de longo prazo para o projeto e suas atividades, no âmbito do Programa Xingu.

Avaliação

As aldeias onde as ações estão sendo feitas há mais tempo vêm demonstrando um melhor entendimento sobre as atividades de manejo, fato que vem contribuindo na definição de diretrizes e planos para o manejo dos recursos das aldeias, extrapolando a atuação individual do agente de manejo. Por outro lado, existem aldeias onde o diálogo dos agentes com suas comunidades ainda é tímido, o que interfere no andamento dos projetos.

Os trabalhos com agrobiodiversidade e conservação *in situ* de recursos genéticos agrícolas Kaiabi estão avançando. A apresentação dos resultados de multiplicação da aldeia Kwaruja promove um grande estímulo para ampliação. Os Yudjá também estão empenhados neste trabalho.

Os viveiros comunitários estão começando a produzir mudas de frutas de várias espécies nativas e exóticas, mas há problemas em se conseguir sementes para diversificar a produção.

As atividades de manejo ainda carecem de uma ação institucional da Atix, devendo ser melhor trabalhadas com as lideranças e comunidades em geral.

O *Mel dos Índios do Xingu* é o primeiro produto alimentício do Parque a inserir-se em mercados que valorizam qualidade e responsabilidade social. Uma vez que a produção não é suficiente para a demanda, traçou-se uma estratégia de fortalecimento administrativo e de infra-estrutura, que, através da aprovação do projeto enviado ao PDPI, possibilitará a Atix atuar com a responsabilidade integral e com total autonomia, só havendo um monitoramento do projeto por parte da equipe do ISA. Outro ponto a ser avaliado é o custo da produção que está em processo de solidificação, através da parceria estabelecida com a Fundação Getúlio Vargas.

Perspectivas



Geral

- Avaliar a possibilidade do projeto ter, novamente, acompanhamento antropológico.
- Buscar colaboração com instituições de ensino e pesquisa, para realização de atividades de pesquisa aplicada, relativas aos recursos naturais específicos, na região do Parque.



Manejo dos recursos naturais

- Consolidar o processo de formação dos agentes indígenas de manejo de recursos naturais.
- Ampliar a ação do processo de manejo de recursos para liderança e demais membros das comunidades indígenas inseridas no programa, incluindo as mulheres.
- Concluir a proposta curricular do *Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do Parque do Xingu*, integrado com as demais atividades em andamento e obter o reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação.
- Intensificar as ações referentes à segurança alimentar, interagindo com as equipes de saúde.
- Ampliar as linhas de financiamento para o projeto.



Artesanato

- Assessoria e capacitação para a Atix gerenciar seu sistema de comercialização de artesanato, incluindo informatização do sistema de controles e gerenciamento de capital de giro.
- Realização de um trabalho de resgate cultural da cestaria kaiabi e continuidade das ações de manejo do arumã, junto com professores e agentes de manejo do Parque.



Apicultura

- Apoio à Atix com relação ao acompanhamento do desenvolvimento do projeto.
- Aprimoramento das anotações técnicas e produtivas das aldeias, via caderno do mel, tendo como estratégia a participação dos professores indígenas das comunidades.
- Colheita de 10 kg de mel e ampliação para 60 caixas de abelhas nativas.
- Publicação de um artigo sobre a visão dos povos xinguanos e de especialistas não-indígenas sobre as relações ecológicas entre a *Apis mellifera* e as abelhas indígenas, com distribuição nacional.





- Maior participação das comunidades para um aumento da produção de cera alveolada no Xingu.
- Produzir 3.000 quilos de mel em 2004, enfocando o aumento da produtividade das caixas.

Perspectivas



Agrobiodiversidade

- Fomentar atividades de apoio à criação as de reservas de matrizes dos recursos agrícolas e florestais próximas as aldeias envolvidas no projeto.
- Estabelecimento de unidades experimentais de sistemas agroflorestais com a finalidade de recuperar as áreas degradadas nas aldeias Tuiararé, Ilha Grande e Ngoewere.

Produtos

- *Relatório Panará: Levantamento de Recursos Florestais Potenciais da Terra Indígena Panará.*
- Relatório da Expedição Ikpeng: *Tarik Yegun: Ikpeng visitam sua área do Rio Jatobá.*
- Laudo Antropológico-Ambiental de área desmatada no limite oeste do PIX.
- Versão preliminar da proposta curricular diferenciada dos agentes indígenas de manejo de recursos naturais.
- Relatório de trabalho realizado em colaboração com a Escola Estadual do Posto Diauarum, Atix-Seduc-Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais-Apicultores e Meliponicultores, sobre a produção de frutas e criação de abelhas para os alunos do Posto Diauarum.
- Dossiê *Projeto de Desenvolvimento da Apicultura no Parque do Xingu* na mídia.

PROJETO PANARÁ

O que é

Este projeto apóia um conjunto articulado de atividades voltadas a ampliar a sustentabilidade da sociedade Panará após o seu retorno, em 1994, para uma parcela do seu território tradicional. As ações do projeto visam: aumentar a capacidade de interlocução e protagonismo político dos Panará com a sociedade envolvente; ampliar sua autonomia econômica e capacidade de gestão da Associação Iakiô; propiciar o seu fortalecimento cultural; discutir a gestão dos recursos naturais tradicionais e a proteção e fiscalização das suas terras.

Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Iakiô
- EDF
- Funai
- RFN
- RFUS
- TNC

Equipe

André Villas-Bôas; Marcus Schmidt; Paulo Junqueira; Rosana Gasparini; Wemerson Chimelo Ballester.

Retaguarda institucional

Marina Kahn (área de *Capacitação em Gestão para Organizações Parceiras Locais do ISA*) e equipe do *Programa Política e Direito Socioambiental*.

Consultores externos

Christine Halvorson, Lauro Rodrigues, Natália Macedo Ivanauskas, Steve Schwartzman.

O que foi feito

- **Acompanhamento da Ação Judicial**
- Acompanhamento jurídico junto à Justiça Federal na liberação dos recursos da indenização do Estado brasileiro ao povo Panará.
- organização e promoção da reunião, na aldeia Násêpotiti, para a comemoração com os advogados do ISA que representaram os Panará, além do secretário executivo do ISA, a diretora executiva da RFUS e Steve Schwartzman, da EDF.
- Assessoria à Associação Iakiô para abertura de conta bancária e aplicação financeira, no Banco do Brasil de Guarantã, dos recursos na indenização.
- Interlocução permanente com lideranças Panará sobre a forma de utilização, por toda a aldeia Násêpotiti, dos recursos da indenização.



• **Proteção e Fiscalização da Terra Panará**

- Realização de cinco expedições de verificação no entorno da terra indígena, com a participação dos Panará.
- Realização de sobrevôo para verificar suspeita, não confirmada, de invasão madeireira na Terra Indígena.
- Apoio à iniciativa das lideranças em bloquear o trânsito de uma estrada de acesso à Terra Indígena Panará, próxima ao seu limite sul.

• **Apoio ao funcionamento da Associação Iakiô**

- Reforma de casa para instalação da sede da Associação.
- Aquisição de computador, sistema fotovoltaico e móveis de escritório.
- Atividades desenvolvidas com a diretoria:
- Revisão do Livro Caixa com conferência das notas e esclarecimento de dúvidas.
- Curso de introdução à informática.
- Montagem do computador e instalação dos periféricos.
- Acompanhamento ao escritório de contabilidade em Guarantã, para inscrição no CNPJ.
- Procedimentos bancários para depósito e aplicação de recursos advindos de parceria dos Panará com fazendeiros vizinhos.
- Articulação com a Secretaria Municipal de Educação de Guarantã e na Prefeitura Municipal para regularização funcional dos professores e da merenda da Escola Matukré, da aldeia Nãsêpotiti.

• **Apoio às iniciativas culturais da Sociedade Panará**

- Organização, em parceria com o Field Museum de Chicago da exposição fotográfica sobre os Panará, em setembro, com fotos de Pedro Martinelli e outros fotógrafos. O projeto viabilizou a participação do primeiro na abertura da exposição.
- Aquisição de equipamentos de gravação para registro digital das manifestações musicais dos Panará.
- Intercâmbio dos Panará com etnias do PIX através da participação dos Panará em Campeonato de Futebol realizado no Posto Diauarum.
- Apoio à estratégia das lideranças Panará para reagrupar os parentes que não residem em Nãsêpotiti, que ficaram residindo nas aldeias Kayapó e Kayabi do PIX.
- Apoio ao trabalho de formação de dois videomakers Panará, através da manutenção da câmera de vídeo e gravação de cópias dos registros em vídeo das manifestações culturais.
- Acompanhamento de seis lideranças Panará aos Estados Unidos aonde foram divulgar o trabalho da RFUS de apoio aos projetos de um povo indígena da Amazônia brasileira.

Apoio ao desenvolvimento de alternativas econômicas

• **Apicultura e meliponicultura**

- Foram realizadas duas visitas técnicas de acompanhamento e capacitação pelo técnico apícola Wemerson Ballester que tiveram como finalidade introduzir a atividade de meliponicultura, com a identificação das espécies de interesse dos Panará e captura de enxames, além da continuidade da capacitação dos Panará no manejo apícola e uso adequado dos equipamentos e materiais.
- O Projeto reformou a Casa do Mel da aldeia Nãsêpotiti conforme os padrões exigidos pelas normas técnicas que regulamentam os estabelecimentos que produzem alimentos. Esta reforma permitirá que os Panará, num futuro próximo, possam obter a certificação da produção do mel.

> produção de sementes florestais na aldeia Panará



< reforma na infra-estrutura da Associação Yakiô

> anúncio da indenização paga pela União



< Panará em Nova York



O que foi feito

• **Levantamento de Recursos Naturais**

- A produção de sementes florestais como alternativa econômica viável no contexto local e regional levou a equipe do projeto a investigar o interesse dos Panará em desenvolver esta atividade. Para explorar este potencial foram realizados, em caráter experimental, a coleta, o beneficiamento e a comercialização de quatro quilos de sementes de mogno (*Swietenia macrophylla*).
- Homens e mulheres da aldeia Nãsêpotiti listaram espécies florestais que consideraram estratégicas para a sustentabilidade social e cultural dos Panará. Este levantamento permite um estudo mais aprofundado quanto à localização das populações, as épocas de frutificação, o modo de acesso e formas de coleta, além da infraestrutura necessária para viabilizar atividades que permitam seu desenvolvimento. As informações destes levantamentos botânicos estão sendo organizadas no *Livro das árvores Panará*, que está em fase de aprimoramento.
- Foi intensificado o processo de capacitação de cinco jovens panará para o gerenciamento de recursos naturais. Eles participaram das oficinas para os agentes de manejo de recursos naturais realizadas no PIX, seguidas de orientações nos trabalhos de campo. Dois deles participaram ainda de um intercâmbio técnico realizado com oito agentes de manejo do PIX, junto a projetos de fruticultura e sistemas agroflorestais aplicados no sul do Estado da Bahia.

Apoio à Comunidade

• **Educação**

- Foram realizados dois acompanhamentos pedagógicos na Escola Indígena Matukre, na aldeia Nãsêpotiti. Este acompanhamento consiste em ajudar os dois professores na compreensão de conceitos como currículo, conteúdos e habilidades, e na orientação para utilização dos livros elaborados nos cursos de formação que ocorrem no PIX. É uma oportunidade para a realização de planos de aulas de geografia, ciências, matemática, língua indígena e língua portuguesa. Foi realizada também, a construção de jogos didáticos como: trilha, jogo do bingo, jogo da memória com palavras e desenhos e jogo da memória com tabuadas. Durante este período o professor executou as aulas que também envolveram uma visita ao centro da aldeia e outra ao viveiro de mudas.

• **Infraestrutura e equipamentos**

- Manutenção do trator: considerado pelas mulheres como um instrumento fundamental de apoio ao transporte dos produtos da roça, e pelos homens como essencial no transporte dos materiais para construção e reforma das casas. O projeto trata de assegurar seu funcionamento ao longo de todo o ano.
- Criadas as condições de acondicionamento das ferramentas e manutenção do trator e dos demais motores existentes na aldeia.
- Reforma de estrada: em parceria com a Prefeitura de Guarantã e do proprietário da fazenda vizinha denominada Chapadão, foi feita a recuperação de um trecho de 12 km de estrada que chega às margens do Rio Iriri, facilitando o acesso por terra dos Panará à aldeia.

Indicadores



- Finalização do processo judicial de indenização.
- Capacidade da Associação Iakiô no gerenciamento dos recursos da indenização.
- Paralisação e/ou diminuição das invasões de empresas madeireiras dentro das terras panará.
- Envolvimento da comunidade nas atividades de manejo de recursos naturais.

Avaliação

O projeto trabalhou ao longo dos últimos dez anos priorizando ações relacionadas a reparação dos direitos da sociedade Panará, sobretudo em relação a reconquista de uma parcela do seu território tradicional e indenização judicial sobre as perdas e danos sofridos no contato e na sua transferência ao PIX. No decorrer do processo de retorno e consolidação dos Panará em suas terras, o projeto foi ampliando suas ações de forma a enfrentar outras questões, como, proteção e fiscalização, capacitação/associativismo e alternativas econômicas/manejo de recursos naturais, relacionadas à sustentabilidade política, social, cultural e econômica dos Panará.



A indenização que os Panará receberam, administrada da forma como foram orientados, gera uma renda mensal que supre de forma razoável, mas ainda parcial, as necessidades básicas da comunidade, dentro do seu atual patamar de



Avaliação

consumo, que ainda não é muito alto. Se por um lado esta situação diminui um conjunto de tensões relacionadas ao acesso aos bens básicos e neutraliza eventuais assédios sobre seus recursos naturais, por outro, exige um permanente e complexo processo de negociação interna em relação às prioridades de consumo da comunidade. Neste contexto, o papel da Associação Iakiô e de seus dirigentes ganham destaque dentro da comunidade e conseqüentemente estão sujeitos a pressões políticas permanentes. Não é uma tarefa fácil administrar um bem coletivo como é o caso da indenização. Não existem mecanismos tradicionais de controle social e gestão, talhados para esta situação. Os Panará estão adaptando e experimentando formas de gestão deste patrimônio e da própria instabilidade política gerada por este processo.

O fato dos Panará terem agora recursos próprios e autonomia sobre sua gestão, não significa que estão consolidadas as condições de sustentabilidade da comunidade e que podem prescindir dos apoios que vem recebendo através do *Projeto Panará*. A situação atual dos Panará permite que o projeto possa se concentrar nas questões estratégicas relacionadas a sustentabilidade atual e futura do povo Panará, como capacitação, alternativas econômicas/manejo dos recursos naturais e proteção do seu território, incluindo o próprio processo de gestão dos recursos da indenização.

Os Panará estão começando a entender a necessidade de desenvolverem atividades que possam complementar os recursos da comunidade, aumentar a renda familiar e substituir gradativamente a produção do artesanato de plumária. As atividades desenvolvidas ao longo de 2003 nesta direção estão mais consistentes do ponto de vista da organização interna da comunidade, criando condições mais adequadas para o seu desenvolvimento em 2004.

Perspectivas



✓ Aprofundar o levantamento preliminar sobre recursos com potencial econômico e dar continuidade nas oficinas de capacitação para a produção de sementes florestais e manejo de recursos naturais.

✓ Ampliar a atividade de apicultura entre os Panará e torná-la adequada para comercialização na região.

✓ Desenvolver um trabalho sistematizado de registro do patrimônio cultural Panará em parceria com a Associação Iakiô e com os videomakers Panará.

✓ Viabilizar uma rotina mais constante de acompanhamento pedagógico dos professores panará.

✓ Tornar o projeto uma referência de modelo de interlocução e articulação das políticas públicas com as sociedades indígenas, no equacionamento da questão da exploração madeireira ilegal em suas terras e de gestão territorial.

✓ Sensibilizar a comunidade no manejo de recursos escassos, incluindo as espécies florestais que necessitam uma intervenção no sentido de aumentar sua disponibilidade nas áreas próximas a aldeia.

Produtos

- Primeira versão do relatório do *Levantamento dos Recursos Florestais Potenciais da Terra Indígena Panará*.



● TEMA

- Povos Indígenas no Brasil P. 119

TEMA POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

O que é

O ISA é referência nacional para a produção, análise e difusão de informação qualificada sobre Povos Indígenas no Brasil. Para isso, dispõe de uma equipe de trabalho atuante não apenas para formular e difundir essas informações, como também para subsidiar as equipes dos programas regionais e projetos do ISA. A face mais pública desse trabalho se dá pela disponibilização, no website do ISA, de informações atualizadas sobre essas populações, seja na forma de notícias, seja na de verbetes – organizados e divulgados de forma digital - sobre as etnias. A equipe tem forte atuação no acompanhamento das políticas públicas voltadas para as populações indígenas no Brasil (ver neste relatório *Programa Monitoramento de Áreas Protegidas*).

Parcerias e fontes de financiamento

- **Norad (Agência Norueguesa para Cooperação Internacional):** apoio financeiro



Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo (*antropóloga, coordenadora*); Fernando L. B. Vianna (*antropólogo, pesquisador*); Marcos Pereira Rufino (*antropólogo, pesquisador*); Patricia Mesquita (*estudante de Ciências Sociais, pesquisadora*); Paula Perry (*educadora, voluntária norte-americana para revisão da versão em inglês do subsite*); Tigê Castro Sevá (*estudante de Ciências Sociais, estagiário*); Uirá de Felipe (*antropólogo, pesquisador*); Valéria Macedo (*antropóloga, editora e pesquisadora*).

• Colaboradores

Bruce Albert (pesquisador do IRD/França - Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento), *antropólogo*; Julio Cezar Melatti (UnB - Universidade de Brasília), *antropólogo*.

O que foi feito

• *Sub-site Povos Indígenas*

- Incorporação e atualização permanente de análises, notícias, documentos e computadores.
- Respostas aos e-mails solicitando informações sobre povos indígenas.

• *Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil*

- Conclusão de 133 verbetes.
- Tradução de 108 verbetes para o inglês.
- Identificação de autores para 55 verbetes pendentes.
- Levantamento das fontes disponíveis sobre os 24 povos cujos autores não foram identificados ou não estão disponíveis para edição de verbetes.
- Incorporação de autores indígenas na confecção de verbetes.
- Incorporação na *Lista de Povos* compilada pelo ISA de grupos ditos Emergentes (ou Resistentes, segundo sua auto-designação) e confecção de verbetes.
- Consulta direta ou intermediada pelo autor do verbete, sempre que possível, junto aos representantes dos povos abordados, sobre o uso de material iconográfico, textos de autoria indígena e o conteúdo dos verbetes.
- Atualização constante dos componentes da *Lista de Povos* de acordo com informações e reparos advindos da rede de colaboradores indígenas e não indígenas.

• *Cadastro das Organizações Indígenas no Brasil*

- Organização e alimentação do cadastro, que hoje conta 510 organizações de todas as regiões do país sendo 325 somente na Amazônia Legal.

O que foi feito

- Atualização dos dados através de telefonemas e da distribuição de carta-consulta sobre interesse de cada associação indígena cadastrada em receber a publicação *Manual de Administração de Organizações Indígenas*, em parceria com o projeto *Capacitação em Gestão dos Parceiros Locais*. Foram enviadas 230 cartas das quais: 29 foram devolvidas pelo correio com dados incompletos; 160 não foram respondidas pelas organizações; e 41 foram respondidas com as atualizações solicitadas. Além das 230 organizações que receberam a oferta da publicação, outras 60 receberam os livros diretamente, sem a necessidade de responder à solicitação de confirmação, pois são organizações que já mantêm relação regular com o ISA e que, portanto, já estão presentes em nosso banco. Desde 2002, surgiram novas organizações, outras sofreram mudanças sendo recadastradas, ao passo que algumas deixaram de existir.

Indicadores



- Capacidade de pesquisar, coletar, editar, sistematizar e processar o maior número possível de notícias veiculadas pela mídia impressa e virtual em todo o país.
- Produção de notícias sobre a temática indígena veiculadas pelo site do ISA.
- Atendimento ao público e capacidade de responder às demandas externas por informação.
- Capacidade de articular as diferentes áreas e atividades do ISA para a produção de informações para o site e publicações impressas.
- Quantidade de retornos, sugestões e consultas dirigidas ao ISA por intermédio do site.
- Divulgação do endereço do sub-site em revistas especializadas, livros, teses, artigos e demais páginas da internet.

Avaliação

O *Banco de Dados Notícias Socioambientais* vem atendendo a demandas diversas e serve como fonte primária de pesquisa para o conjunto do ISA. É essa base de dados sistematizada que alimenta a seção *Aconteceu*, da série *Povos Indígenas no Brasil*, publicada quatrienalmente. O número de relatórios-dossiês que foram extraídos do banco foi menor do que o desejável porque os colaboradores e as pessoas do ISA ainda não foram treinadas para o uso dessa ferramenta.

Os relatórios técnicos que aferem a visitação dos usuários demonstram que o *sub-site Povos Indígenas no Brasil* é a área temática mais visitada do site do ISA. São frequentes os elogios quanto ao conteúdo, design e navegação. Os números indicam claramente que temos acertado, buscando informar de maneira objetiva, sem leviandade ou folclorização as informações sobre os povos indígenas no Brasil. O conjunto formado por todo site do ISA, da qual a seção *Povos Indígenas no Brasil* constitui uma das áreas mais visitadas, deve atingir este ano a marca histórica de mais de um milhão de visitantes.

As mensagens enviadas por e-mail expressam que o Tema Povos Indígenas é um grande gerador de demandas por informações. Estas mensagens são provenientes de uma gama diversa de leitores: organizações não-governamentais, órgãos públicos, parceiros da instituição, jornalistas, professores do ensino fundamental, médio e superior, pesquisadores, estudantes de todos os níveis, profissionais liberais e interessados em geral.

O atendimento a oficiais de projetos, representantes da cooperação internacional, pesquisadores e de pessoas interessadas na questão indígena de modo geral foi significativo, e representa, hoje, uma demanda crescente do ISA para esta equipe.

Perspectivas



- Traduzir o site para o espanhol.
- Ampliação dos conteúdos do sub-site.
- Interligar o *Banco de Notícias* aos diversos bancos de dados que armazenam as informações sobre Terras Indígenas.
- Interligar o *Cadastro das Organizações Indígenas no Brasil* ao banco que armazena informação sobre Terras Indígenas e projetos desenvolvidos nas TIs.
- Concluir em 2004 a *Enciclopédia* no site do ISA.



Tradução de todos os verbetes para o inglês.

Tradução de todo o sub-site para o espanhol.

Publicar a *Enciclopédia* em volumes impressos.

● NÚCLEOS de ação global

- ISA ano 10 P. 125

- Campanha SOS Nascentes do Xingu P. 127

ISA ANO 10

O que é

A propósito das comemorações dos seus dez anos em 2004, o ISA lançou o mote **Amansa Brasil** para mobilizar esforços de múltiplos colaboradores e instituições dos mais diversos setores da sociedade e fazer um balanço prospectivo dos rumos do desenvolvimento no país. Para criar um espaço público de discussão do mote, o ISA está preparando um ciclo de eventos que vai aterrissar no Sesc Pompéia, em São Paulo, de 27 de setembro a 28 de novembro de 2004. Na ocasião do evento, também será lançado o *Almanaque Socioambiental*, publicação em fase de produção que tem por objetivo levar a temática socioambiental para escolas e para o grande público em geral.

Parcerias e fontes de financiamento

- A estratégia de captação de recursos prevê a combinação de fontes privadas de financiamento (através de patrocínio) e parcerias com instituições da sociedade civil - do governo ou privadas.

Equipe

Beto Ricardo (*antropólogo, coordenador*)

André Troster Rodrigues Alves (*estudante de Propaganda, assistente de Comunicação*)

Livia Chede Almendary (*jornalista, assistente de conteúdo para o Almanaque Socioambiental*)

Maura Campanili (*jornalista, editora do Almanaque Socioambiental*)

O que foi feito

- Desenho do ciclo de eventos: fórum, exposição, apresentações culturais, oficinas, central de comunicação e central de atendimento ao público.
- Estabelecimento de parcerias para a realização: Sesc SP, TV Cultura de SP e NBS.
- Articulação de uma rede de colaboradores e parceiros institucionais.
- Elaboração de uma ferramenta de Internet para gestão compartilhada de produção do ciclo de eventos.
- Definição do mote, da identidade visual e dos conteúdos temáticos para o ciclo de eventos e para a publicação *Almanaque Brasil Socioambiental*.
- Definição de critérios para a captação de recursos.
- Contratação de uma equipe inicial para alavancar a iniciativa.

Avaliação

A comemoração do aniversário de dez anos do ISA com o lançamento do mote Amansa Brasil e do ciclo de eventos no Sesc Pompéia contribui para o exercício de produção de conteúdo direcionado a um público mais amplo e para a promoção da cidadania, uma vez que os esforços estão voltados para a realização de um evento aberto no Sesc Pompéia, na cidade de São Paulo, um centro de cultura e lazer onde circulam milhares de pessoas por mês, de todas as idades e classes sociais.

Perspectivas



Completar o detalhamento do projeto até início de abril, captar recursos até final de maio e iniciar a produção em junho, para abrir o ciclo na última semana de setembro, até o final de novembro de 2004.

- *Isa lança mote Amansa Brasil*
www.socioambiental.org



CAMPANHA SOS NASCENTES DO RIO XINGU

O que é

A campanha *SOS Nascentes do Rio Xingu* foi concebida para criar uma coalizão ativa de interesses na proteção, recuperação e uso sustentável dos recursos naturais existentes na região onde se situam os principais rios formadores do Rio Xingu. Este rio é emblemático na cultura brasileira, conhecido como o "rio dos índios", cuja bacia hidrográfica abrange aproximadamente 51 milhões de hectares. Suas nascentes estão localizadas no norte do Mato Grosso - 35% da bacia Xingu, a qual tem sido alvo de um processo contínuo e acelerado de desmatamento. 30% da vegetação nativa já foi destruída. As conseqüências são sentidas pelas comunidades indígenas que habitam o Parque Indígena do Xingu através de sintomas como a qualidade da água, o assoreamento dos rios e a provável contaminação por agrotóxico.

O objetivo da campanha é mobilizar e articular diferentes atores na esfera municipal, estadual, nacional e internacional sobre esses impactos que ameaçam uma das maiores bacias hidrográficas do país e a necessidade de garantir a integridade dos recursos hídricos. Para a conscientização da população local sobre este impasse o ISA sistematiza informações técnicas e cartográficas e procura dialogar permanentemente com representantes e lideranças regionais ligadas aos sindicatos de trabalhadores rurais, às organizações não-governamentais, técnicos de governo, professores de universidades do Estado do Mato Grosso, lideranças indígenas e funcionários da Associação Terra Indígena do Xingu.

Parcerias e fontes de financiamento

- EDF (Fundo de Defesa ao Meio Ambiente): apoio financeiro
- Fundação Moore: apoio financeiro
- Icco (Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento): apoio financeiro
- Rainforest Action Network: apoio financeiro
- RFN (Fundação Rainforest da Noruega): apoio financeiro
- RFUS (Fundação Rainforest dos Estados Unidos): apoio financeiro
- TNC (Conservação da Natureza): apoio financeiro
- UE (União Européia): apoio financeiro
- WWF Brasil (Fundo Mundial para a Natureza): apoio financeiro



Equipe

André Villas-Bóas (*indigenista, coordenador*)

Arminda Jardim (*bacharel em Letras, assistente da coordenação*)

Monica Takako Shimabukuro (*bióloga, analista em sensoriamento remoto*)

Rosely Alvim Sanches (*bióloga, assessora permanente*)

Retaguarda Institucional

laboratório de Geoprocessamento

O que foi feito

- **Diagnóstico Socioambiental da Região dos Formadores do Rio Xingu:** as informações técnicas e cartográficas foram sistematizadas e têm sido divulgadas através de reuniões técnicas em Brasília, São Paulo e na região. Foi concluído o processamento dos dados estatísticos dos desmatamentos até 2003. A troca e a disponibilização de dados têm permitido atualizar o diagnóstico junto às principais instituições de pesquisa e levar, também, informações onde há maior carência de estudos. Instituições de pesquisa e com acúmulo de trabalhos na região, como o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, têm contribuído sobremaneira para análise técnica dos cenários de desmatamento na bacia do Rio Xingu. A manutenção de um diagnóstico permanentemente atualizado é uma atividade importante para apoiar os trabalhos de campo, as ações do Programa de Políticas Públicas e Direito Socioambiental e ações globais do ISA. Os resultados preliminares também foram apresentados no VI Congresso Internacional de Gestão dos Recursos Naturais, sob o título do trabalho Região dos Formadores do Rio Xingu (Mato Grosso, Brasil): Monitoramento Socioambiental e Conservação, realizado em Valdivia, Chile (maio de 2003).
- **Encontro BR-163 Sustentável:** durante três dias, cerca de 230 representantes de sindicatos, instituições públicas e privadas, universidades, ONGs e associações locais, além de 90 lideranças indígenas dos povos

do Xingu, Kayapó e Panará reuniram-se na cidade de Sinop (18 a 20/11), com o objetivo de dar início a um processo de discussão sobre o modelo de gestão territorial ao longo da rodovia Cuiabá-Santarém e das áreas adjacentes, no Estado do Mato Grosso. A organização e a realização desse encontro foram de responsabilidade do ISA e de instituições com experiência na área ambiental e atuação junto às populações indígenas e aos movimentos sociais ao longo da rodovia Cuiabá-Santarém e Transamazônica. Foram elas: Instituto Centro de Vida (ICV), Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Formad), Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat), Ipam, Fundação, Viver, Produzir e Preservar (FVPP), Atix, Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), Organização Não-Governamental Araguaia-Roncador (Ongara), Grupo Agroflorestal de Proteção Ambiental (Gapa), Sindicato de Trabalhadores Rurais de Água Boa, WWF do Brasil, Greenpeace, Conservation International, TNC do Brasil. A motivação destas instituições e dos participantes desse encontro em torno da Cuiabá-Santarém foi mostrar que é possível pensar em modelos econômicos de desenvolvimento para a Amazônia, implantar infra-estrutura como grandes rodovias federais de interligação Norte-Sul do país, incorporando as questões ambientais, a agricultura familiar e projetos de alternativas econômicas nesses modelos. Para o ISA, visto sua atuação nas nascentes do Rio Xingu, é fundamental a discussão de um modelo de gestão territorial ao longo dessa rodovia, dado a influência desta obra sobre os processos de ocupação da terra e desenvolvimento econômico regional, que prevêem o aumento da produtividade de grãos à curto prazo. O ISA pretende levar essa discussão junto aos programas e planos de governo, considerando a conservação dos recursos hídricos, dos remanescentes de floresta e cerrado e matas ciliares, o uso racional dos recursos naturais, a sustentabilidade socioeconômica de populações locais e indígenas e ao abastecimento público.

- **Articulação política:** realizadas quatro reuniões com a comissão organizadora e três reuniões com articuladores regionais para o Encontro BR-163 Sustentável, nos meses de agosto, setembro e outubro, em Brasília e nas cidades de Sinop, Água Boa e Cuiabá. Nessas reuniões firmaram-se os apoios do Gapa, Formad, GTA, Unemat e ICV, que atuam no Estado do Mato Grosso. Esses articuladores regionais tiveram papel fundamental na mobilização e indicação de pessoas e instituições para o evento.
- **Encontro BR-163 Sustentável:** preparação de logística e infra-estrutura para sua realização, envolvendo pesquisas e visitas a campo nos meses de setembro e outubro, em quatro cidades (Canarana, Água Boa, Guarantã do Norte e Sinop) para os aspectos de hospedagem, alimentação e local para realização dos trabalhos, além das dificuldades de acesso no período que coincidia com o período das chuvas.
- **Projeto Estudos Preliminares e Formulação de uma Proposta Técnica para a Implantação de um Mosaico de Unidades de Conservação no Médio Xingu:** a proposta técnica de criação do mosaico de UCs na Terra do Meio foi encaminhado para o Ministério de Meio Ambiente. A Terra do Meio está situada no Estado do Pará, entre os municípios de Altamira e São Félix do Xingu abrange cerca de 7,6 milhões de hectares. O Estado brasileiro anunciou que parte dos 8 milhões de hectares da região será transformada em reserva ambiental. O Programa Xingu e o Programa de Políticas Públicas e Direito Socioambiental têm monitorado os encaminhamentos desse estudo, junto à FVPP, ao Ipam e ao Greenpeace.

- ✓ Disponibilização e divulgação das informações do *Diagnóstico Socioambiental*.
- ✓ Maior articulação com instituições e lideranças locais e regionais que atuam na Bacia do Xingu.
- ✓ Agenda de ações encaminhadas e implementadas para a Terra do Meio.

A disponibilização e a divulgação de informações do *Diagnóstico Socioambiental* foram feitas através de uma versão simplificada de relatório, com os dados técnicos gerais sobre o perfil de ocupação da região, e no especial do site do ISA Xingu na mira da soja. Estes relatórios foram entregues a alguns representantes de prefeitura e instituições locais, durante as reuniões regionais que precederam o *Encontro BR-163 Sustentável*. Além desse evento, essas informações circularam em palestras, seminários, congressos e nos meios de comunicação nacional e internacional.

A articulação política com diferentes atores na esfera regional, estadual e internacional é um processo em construção e em 2003 trouxe novos parceiros à campanha. Esta é uma atividade de caráter permanente que depende, também, do monitoramento de políticas públicas na esfera federal e do estabelecimento de estratégias de comunicação com os principais veículos de imprensa e mídia. Avaliamos que o desenvolvimento de estratégias de comunicação e divulgação são atividades complementares, porém, estão ainda embrionárias. Os projetos do Programa Xingu na área de educação e nas fronteiras do PIX são os atuais canais de interlocução da comunidade indígena com seu entorno.



avaliação

Das 15 ações estratégicas previstas, a proposta de criação de uma unidade de uso sustentável ao longo do Riozinho do Anfrísio realizou-se graças ao empenho do Conselho Nacional de Seringueiros/CNPT e do Ibama em atenção à população ribeirinha que, há décadas, vive isolada e esquecida pelos poderes públicos.

Perspectivas

- ✓ Realizar um seminário final sobre a rodovia BR-163 para elaborar documento contendo proposta para o desenvolvimento e a gestão territorial da área afetada pela pavimentação dessa rodovia. Essa perspectiva acena para a possibilidade de o ISA ganhar novos parceiros para a campanha de proteção das nascentes do Rio Xingu.
- ✓ Dar seqüência à articulação com ONGs, órgãos governamentais e demais atores da região, além dos índios do PIX, para definir linhas de ação e estratégias de campanha.
- ✓ Sistematizar e disponibilizar as informações e os resultados do *Encontro BR-163 Sustentável* através de página no site do ISA.
- ✓ Elaborar banco de dados para cadastro de participantes e atores regionais e das propostas levantadas no encontro.
- ✓ Realizar o consórcio *Estradas Verdes*, aprovado pela Usaid, do qual participa o ISA, TNC, FVPP, GTA, IFT, Centro de Pesquisas Woods Hole, sob coordenação geral do Ipam.
- ✓ Monitorar e pressionar o governo federal para a implementação do mosaico de Unidades de Conservação na Terra do Meio.

Produtos

- Publicação do especial *Xingu na mira da soja* no site www.socioambiental.org
- Documento preliminar do resultado do *Encontro BR-163 Sustentável* no site www.socioambiental.org.
- Relatório resumido *Diagnóstico socioambiental da região dos formadores do rio Xingu*
- Mapa área de trabalho Cuiabá-Santarém (escala 1:1.000.000) e conjunto mapas temáticos (1:600.000)
- Mapa Cuiabá-Santarém e Bacia Xingu (1:1400.000)
- Mapa Cuiabá-Santarém e Bacia Xingu (1:2.500.000)
- Mapas temáticos do diagnóstico
- Banner BR- 163 (2 X 3 metros)
- Mapa vegetal com o contorno da área de trabalho (1: 600.000)
- Mapa Terra do Meio: cenário proposto e carta-imagem